

Conceitos Básicos de Terreiro- I- Teoria Resumida da Umbanda

Índice

I- Introdução- pag.2

II- A Origem da Umbanda- pag.3

III- As Sete Linhas da Umbanda sob a Ótica da Umbanda Sagrada- pag.6

IV- As Sete Linhas da Umbanda sob a Ótica da Umbanda Esotérica- pag.10

V- Ossain na Umbanda Tradicional- pag.15

VI- Os Significados dos Nomes, Qualidades e Atribuições dos Orixás- pag.16

VII- Os Orixás e as suas Hierarquias na Umbanda- pag.18

VIII- Vibração Original e suas Intermediações ou Entrelaçamentos Vibratórios Coordenados- pag.19

IX- Definições da Mentora Kaliamirra sobre a Direita e a Esquerda- pag.20

X- O Modo de Atuação das Entidades- pag.24

XI- Chacras e Corpos Espirituais- pag.27

XII- Chacras e Orixás- pag.34

XIII- Sincretismo na Umbanda- pag.35

XIV- Pontos Riscados dos Orixás- pag.36

Anexo- I- Altares, Oferendas, Imagens dos Orixás e Arquétipos na Umbanda- pag.74

I- Introdução

A Umbanda lida com a Magia, manipula os mais diferentes tipos de Fluidos da Natureza, assim como as Forças do Astral, tendo na “Comunicação com o Além” na chamada “Mecânica de Incorporação nos Médiuns” através dos Pretos Velhos, Caboclos, Êres, e Outras Entidades, tipicamente Brasileiras ou Não, a “Prática do Amor e da Caridade”, além da “Transmissão dos Conhecimentos Espirituais”, tudo de Modo Gratuito, constituindo os “Alicerces da Prática do Amor e da Caridade na Terra”.

A Umbanda é Luz, sabedoria milenar e pura harmonia. Conduz as consciências ao entendimento da verdadeira vida, que é a do Espírito Imortal. É unidade no Cosmo, um todo de que fazemos parte. É universal na sua essência, que está registrado em todos Nós por nossa Ancestralidade Espiritual.

A Umbanda, regida pelo Cristo Cósmico, tendo em Jesus (Orixá Oxalá), Governador Planetário, a sua manifestação máxima na Terra, e é a mais antiga de todas as Religiões dos Homens, e terá enorme importância por sua procedência sagrada nesta futura Era de Aquário.

Muitos dos Irmãos da Angola e do Congo foram Sacerdotes no Egito, na Caldéia, na Pérsia e na Atlântida.

O conhecimento uno, antigo e milenar jaz nesses Irmãos, mesmo naqueles que utilizam a Magia para o Mal em ritos, cultos e crenças distorcidas e aparentemente sem ligação com a Umbanda.

Toda Tenda de Umbanda, também denominada de Terreiro de Umbanda ou de Templo de Umbanda, que é séria e que faz a caridade gratuita e desinteressada, é um grande Hospital das Almas, tendo o apoio de Falanges Espirituais do Astral Superior. As Giras, também denominadas de Reuniões Mediúnicas de Caridade são grandes Pronto-Socorros Espirituais, onde não se escolhe o tipo de atendimento, estabelecendo enormes demandas do Além.

Os Consulentes que procuram os Pretos Velhos, Caboclos e Outras Entidades para a “Palavra Amiga e Orientativa”, além do Passe Espiritual, trazem os mais diversos tipos de problemas: Doenças, dores, sofrimentos, obsessões, desesperos, problemas “Cármicos de Vidas Passadas”, etc. Processa-se a caridade sem alarde, pura, assim como o Cristo-Jesus procedia, atendendo a todos que o procuravam.

No Plano Astral, estabelece-se um “Campo Vibratório de Proteção Espiritual”, em vários quarteirões ao redor do local da Gira, onde os Exus, Pombagiras e Outros tipos de Guardiões, já se colocam em seus Pontos de Proteção. Existe também uma Rede de Proteção Energética, ou Malha Magnética, para impedir que Bandos de Espíritos Trevosos, desocupados e malfeitores, passem por esse isolamento, na qual são repelidos por uma espécie de choque, impedindo-os de adentrar na Tenda de Umbanda.

Outras Entidades que acompanham os Consulentes não são barradas e, ao adentrar a Tenda, são colocados em local apropriado de espera e totalmente controlados. Várias Entidades Auxiliares de Luz, Trabalhadores Espirituais Anônimos da Tenda, lhes prestam socorro e preparação inicial. Por isso, os Consulentes sentem muita paz quando entram numa Tenda de Umbanda e aguardando o momento da Consulta com uma certa tranquilidade.

No ato da Consulta, o Guia ou Protetor, está trabalhando junto ao Médiun e dirige os trabalhos, tendo vários Auxiliares Invisíveis que ainda “Não Incorporam”. Havendo necessidade, é dada passagem para as Entidades Obsessoras ou Sofredoras que estão acompanhando os Consulentes, quando são desacoplados dos Obsidiados e levados para tratamento em Unidades Especializadas no Plano Astral.

Os Guias Espirituais manipulam com grande destreza o Ectoplasma do Médiun, que é “macerado” com princípios ativos eterizados de Ervas e Plantas da Natureza Terrestre, e também “Fitoterápicos Astralizados” usados para a Cura e Tratamento dos Consulentes.

Os Espíritos da Natureza (Elementais), sob a orientação dos Guias Espirituais, trabalham ativamente buscando esses Medicamentos Naturais nos sítios vibratórios que lhes são afins, bem como recolhem,

para a **Manipulação e Aplicação das Entidades Espirituais da Umbanda nos Consulentes**. As Energias ou Elementais do “Fogo, Ar, Terra e Água”, sempre estão em semelhança vibratória com os Consulentes, re-fazendo as carências energéticas localizadas. É a “**Magia dos Quatro Elementos**” utilizada para **amenizar os sofrimentos dos Homens**. Nos casos em que se requer atendimento à distância, nas casas dos Consulentes, ficam programados trabalhos para a mesma noite ou posteriores, dependendo da urgência.

O Ectoplasma do Médium é a substância mais utilizada pelas Entidades Espirituais da Umbanda nas Curas e nos Desmanchos de Trabalhos de Energia Negativa. O Ectoplasma se torna vital, já que os Espíritos não o têm, por se tratar de um “Fluido Animalizado” que se materializa no Plano Físico-Etéreo.

Nas Curas, é utilizado na **recomposição de tecidos e regeneração celular**. Nos trabalhos de Desmanche das Magias Negras, potencializa-se o Ectoplasma, direcionando-o aos lugares onde se encontra a origem da Feitiçaria, que geralmente são objetos vibratoriamente magnetizados e que continuam a vibrar no Plano Astral muito tempo, mesmo após a decomposição física dos materiais utilizados nesses feitiços, podendo acompanhar o Espírito Reencarnado em futuras Reencarnações caso não seja destruído no Plano Astral na atual Reencarnação.

Pode-se utilizar o Ectoplasma em forma de “Varreduras Energéticas”, e, por sua densidade quase física, permite a mudança e a desmobilização das “Bases dos Magos Negros E/OU Outras Entidades Maléficas e Trevosas”. Os Médiuns que têm compromisso com a Linha de Umbanda são grandes doadores desse fluido vital.

Há intensa movimentação, e praticamente todos os “Trabalhadores Espirituais” nunca descansam. Numa Tenda grande, bem estruturada, são atendidos de 500 a 600 Consulentes, por Gira, sendo que a população de Espíritos Desencarnados socorridos numa Gira com essa demanda pode chegar a 4 mil. Os Chefes de Falanges “**anotam “Todos os Serviços” que serão realizados durante e após a Gira**, pois as remoções e socorros continuam ininterruptamente, sendo o dia de caridade pública aos Encarnados, e também aos Desencarnados, o cume da grande montanha que se chama de “Prática do Amor e da Caridade” na Umbanda.

II- A Origem da Umbanda

A Umbanda é uma “Religião genuinamente Brasileira”, formada no início do século XX com base na síntese dos movimentos religiosos como o Catolicismo e o Espiritismo, além do Sincretismo que combina a tradição dos Orixás Africanos, com os Santos da Igreja Católica, e com o culto e respectivas manifestações nos Terreiros, dos Espíritos que utilizam os Arquétipos, como Indígenas, Pretos Velhos e Crianças e “Outras Entidades”, tipicamente Brasileiras ou Não.

A palavra “Sincretismo” significa a fusão de diferentes Doutrinas para a formação de uma nova, seja de caráter filosófico, cultural ou religioso. A Fig.1 ilustra os Conceitos explicados acima.

A Umbanda não é uma religião Politeísta e nem tampouco Monoteísta, sendo uma Religião Henoteísta, que é o culto de um único Deus (Olorum) sem negar a existência de outras “Divindades Auxiliares”(Orixás), as quais auxiliam a Olorum e lhes obedecem as suas “Determinações Supremas” e as suas “Leis Divinas”.

Segundo o Mentor Espiritual Zanartiel, da “Corrente da Avalanche Egípcia”, assim como “Pai Luiz de Omolu”, da Tenda de Umbanda “Templo do Sol e da Lua”, a Umbanda copia integralmente as práticas religiosas do Antigo Egito e pode ser considerada, como esta Religião Henoteísta dos Antigos Egípcios, renascida no Brasil ➔ O Preto Velho, Vô Gastão, da TUAC (Tenda de Umbanda Amor e Caridade Serra da Mantiqueira, Pedralva, MG), que foi um Sacerdote no Antigo Egito, afirma que as “Divindades Egípcias”

são os mesmos “Orixás” cultuados pelos Povos Africanos.

A Fig.2 ilustra este Conceito comentado anteriormente, onde se observa a “Sala dos Julgamentos dos Mortos” e a correlação de algumas Divindades Egípcias com alguns dos Modernos Orixás da Umbanda. Pelas diferenças entre os Métodos de Atendimentos aos "Irmãos Necessitados" entre a Umbanda e o Espiritismo, a tendência é que a Umbanda predomine no futuro, pois na Umbanda as "Manifestações de Incorporações Mediúnicas" são feitas "Pessoalmente” e na "Frente do Consulente de modo livre e aberto", através dos vários Arquétipos existentes na Umbanda.

É interessante se observar que, com base em Mensagens Mediúnicas, recebidas do Mestre Zanartiel, da Mentora Kaliamirra e do Vô Gastão, a Umbanda pode ser considerada como uma "Religião dos Antigos Egípcios" renascida no Brasil, porém aperfeiçoada, como afirmado anteriormente → Portanto, não é uma Religião exclusivamente de Matriz Africana como muitos pensam.

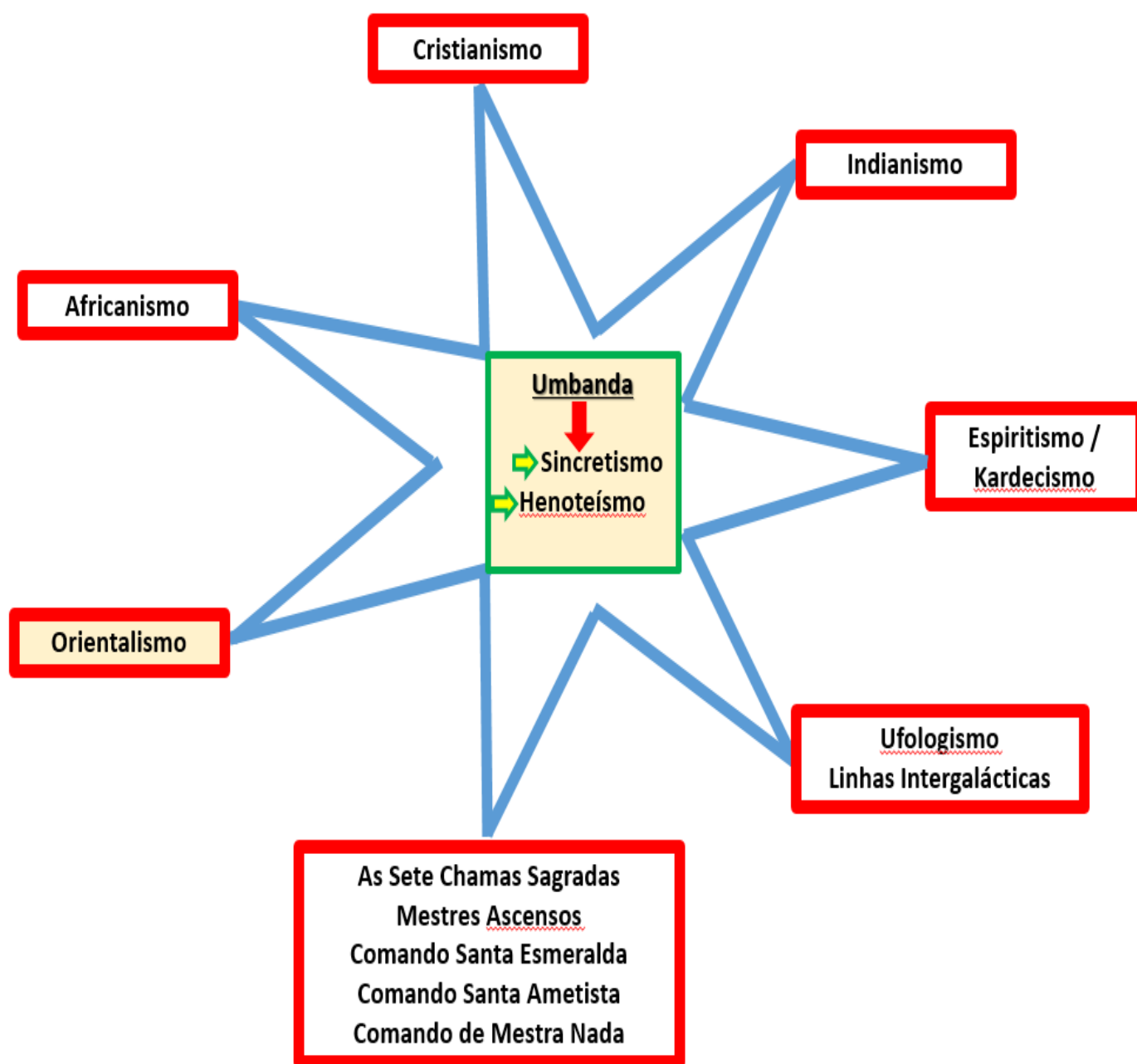


Fig.1- O Heptagrama Umbandista

III- As Sete Linhas da Umbanda sob a Ótica da Umbanda Sagrada

As “Sete Linhas da Umbanda Sagrada” são as “Sete Vibrações de Deus” definidas nas Obras Mediúnicas psicografada por Pai Rubens Saraceni e inspirada no Espírito do Mestre Seiman Hamiser Yê, um Ogum Sete Espadas da Lei e da Vida, e pelo *Pai Benedito de Aruanda, Preto Velho, da Tenda de Umbanda “Colégio de Umbanda Sagrada Pai Benedito de Aruanda”*.

Os Orixás na Umbanda se apresentam de forma muito ordenada, como manifestações do Divino Criador, e são a verdadeira expressão da natureza e como tudo na natureza obedece uma ordem natural, assim também se apresentam os Orixás na Umbanda, através dos Sagrados Tronos Divinos. *É através dos Sete “Tronos Divinos” que os Orixás se apresentam, qualificam, emanam e equilibram a vida terrestre através das Energias emanadas por Deus.*

A base da Umbanda está inteiramente ligada a esses Tronos, sendo que cada Trono trabalha uma Energia que constantemente é irradiada para todo o Universo. Esses Tronos foram criados por Deus e cada Trono possui duas Polaridades: Irradiador e Absorvedor. Em cada Polaridade de cada Trono está assentado um Orixá, o qual possui um fator específico da criação.

As Sete Linhas, além de serem comuns para todos os Orixás, é Universal e Cósmica como só Deus é capaz de ser. Pai Rubens Saraceni apresenta a ideia de que as Sete Linhas são as Sete Essências Básicas que emanam do Criador e que se derramam para todas as esferas e dimensões da vida. As Sete Linhas de Umbanda são definidas como “As Sete Vibrações de Deus”, e possuem as seguintes características:

★ “Deus se manifesta de forma Sétupla nesta realidade humana.”

★ “As Sete Linhas de Umbanda têm origem em Deus através do Setenário Sagrado.”

★ “As Sete Linhas de Umbanda são as Sete Vibrações de Deus, que se manifestam em Sete Essências, Sete Elementos e em tudo o mais que Deus Criou.”

★ Desta maneira existe um Trono da Fé que se manifesta por meio das Divindades masculina da Fé e feminina da Fé, por exemplo, Oxalá e Logunam, e assim sucessivamente para as demais linhas.

Explica que existem muitos Orixás, que todos podem ser identificados ou associados às Linhas de Umbanda, no entanto a Criação Divina se estabelece por meio de uma Coroa Divina em que Sete Tronos Originais se manifestam através de Quatorze Tronos Auxiliares que se agrupam em Sete Masculinos e Sete Femininos correspondentes a Quatorze Orixás Principais, dentro das Sete Vibrações, Essências, Sentidos e Elementos correspondentes listados abaixo e ilustrados na Fig.3.

As figuras representativas dos Orixás estão mostradas Fig.9- Os Orixás e suas Atribuições/ Item VI.

1ª Linha ou Trono da Fé → Sentido da Fé e Elemento Cristalino → Orixás Oxalá e Logunan (Oyá-Tempo)

Chakra: Coronário → Fé, Religiosidade, Humildade, Tolerância, Fraternidade, Esperança, Espiritualidade

Orixá irradiador: Oxalá → irradia a Fé

Orixá absorvedor: Oya → absorve os excessos da Fé

Cores: Branco, Dourado

Pedras: Quartzo branco, Ametista, Ágata branca leitosa, Topázio incolor, Ametista, Fluorita, Pirlita

2ª Linha ou Trono do Amor → Sentido do Amor e Elemento Mineral → Orixás Oxum e Oxumaré

Chakra: Cardíaco → Amor, União, Caridade, Bondade

Orixá irradiador: Oxum → irradia o Amor

Orixá absorvedor: Oxumaré → absorve os excessos do Amor

Cores: Verde, Rosa

Pedras: Turmalina verde, Turmalina melancia, Ônix verde, Fluorita verde-mar, Turmalina rosa, cristal de quartzo rosa

3ª Linha ou Trono do Conhecimento → Sentido do Conhecimento e Elemento Vegetal → Orixás Oxossi e Obá

Chakra: Frontal → Aprendizado, Sabedoria, Inteligência

Orixá irradiador: Oxossi → irradia o Conhecimento

Orixá absorvedor: Obá → absorve os excessos do Conhecimento

Cores: Azul índigo, Roxo

Pedras: Safira azul, Azurita, Fluorita azul, Ametista

4ª Linha ou Trono da Justiça → Sentido da Justiça e Elemento Fogo → Orixás Xangô e Egunitá

Chakra: Umbilical → Energia, Justiça, Reflexão, Equilíbrio, Moralidade

Orixá irradiador: Xangô → irradia o senso da Justiça

Orixá absorvedor: Egunitá → absorve os excessos do irradia o senso da Justiça

Cores: Amarelo

Pedras: Jaspe Amarelo, Ágata cristalina, Calcita Mel, Mica amarela

5ª Linha ou Trono da Lei → Sentido da Lei e Elemento Ar → Orixás Ogum e Iansã

Chakra: Laríngeo → Rigor, Tenacidade, Honestidade, Definição do Caráter, Direção, Ordem, Poder da Palavra

Orixá irradiador: Ogum → irradia o Conhecimento

Orixá absorvedor: Iansã → absorve os excessos do Conhecimento

Cor: Azul

Pedras: Água marinha, Turquesa, Topázio azul, Quartzo azul, Calcedônia

6ª Linha → Sentido da Razão (Evolução) e Elemento Terra → Orixás Obaluayê e Nanã Buroquê

Chakra: Esplênico → Flexibilidade, Maturidade, Transmutação, Racionalismo

Orixá irradiador: Obaluayê → irradia a Evolução

Orixá absorvedor: Nanã Buroquê → absorve os excessos da Evolução

Cores: Marrom claro, Laranja

Pedras: Citrino, Âmbar, Topázio imperial, Calcita amarela

7ª Linha → Sentido da Geração e Elemento Água → Orixás Yemanjá e Omulú

Chakra: Básico → Geração, Maternidade, Multiplicação, Criatividade, Preservação, Estímulos e Sensações Físicas

Orixá irradiador: Iemanjá → irradia a Vida

Orixá absorvedor: Omulú → absorve os Desequilíbrios da Vida

Cores: Vermelho, Marrom escuro, Cinza, Preto

Pedras: Rubi, Coral, Jaspe cr de sangue, Magnetita, Hematita, Quartzo fumê, Turmalina preta, nix preto

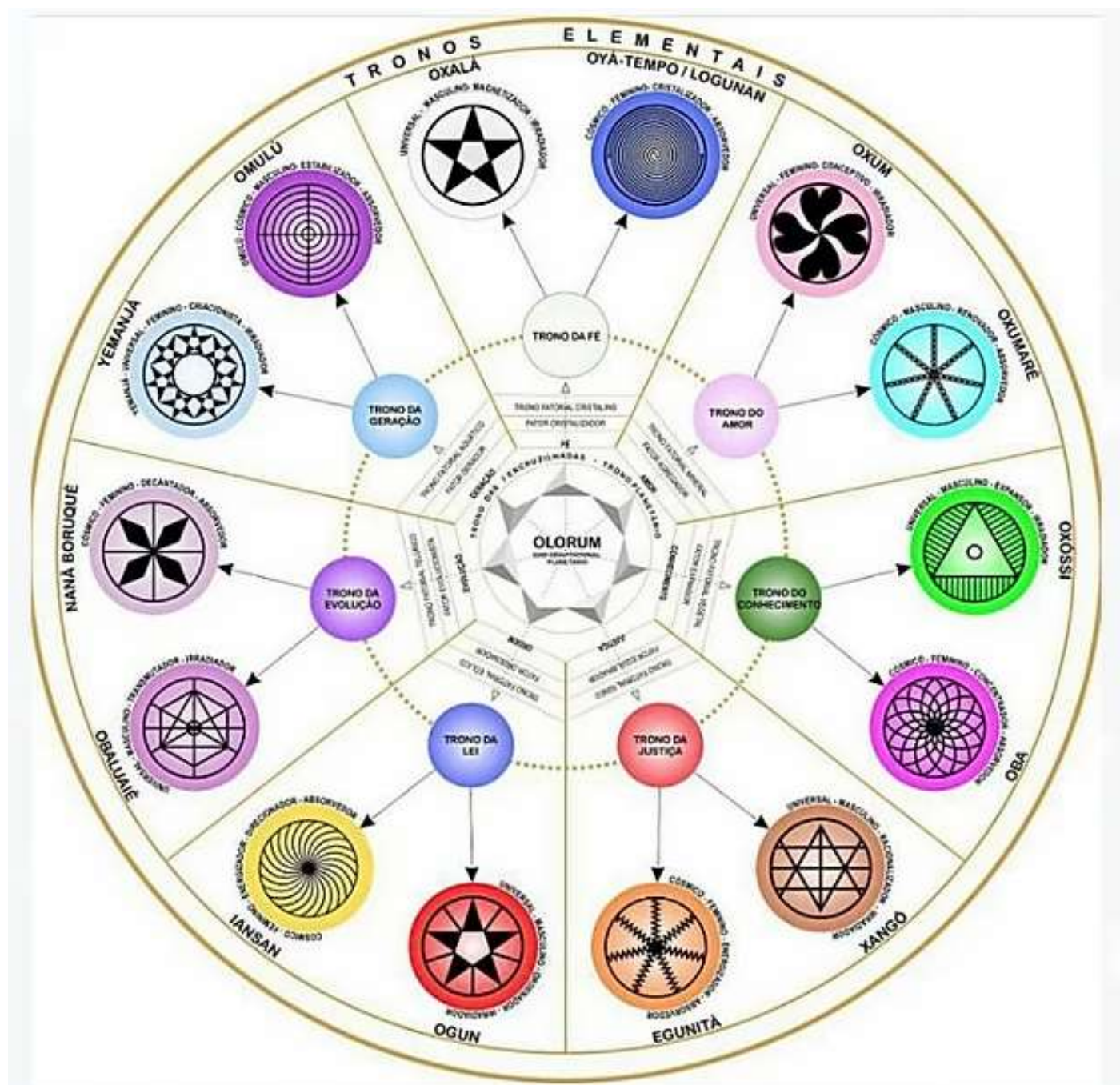


Fig.3- Concepção artística das Sete Linhas Sagradas da Umbanda e seus Orixás

A Fig.4 ilustra os Corpos Inferiores do Homem, assim como os respectivos Chacras e os seus respectivos Orixás, segundo a Umbanda Sagrada.

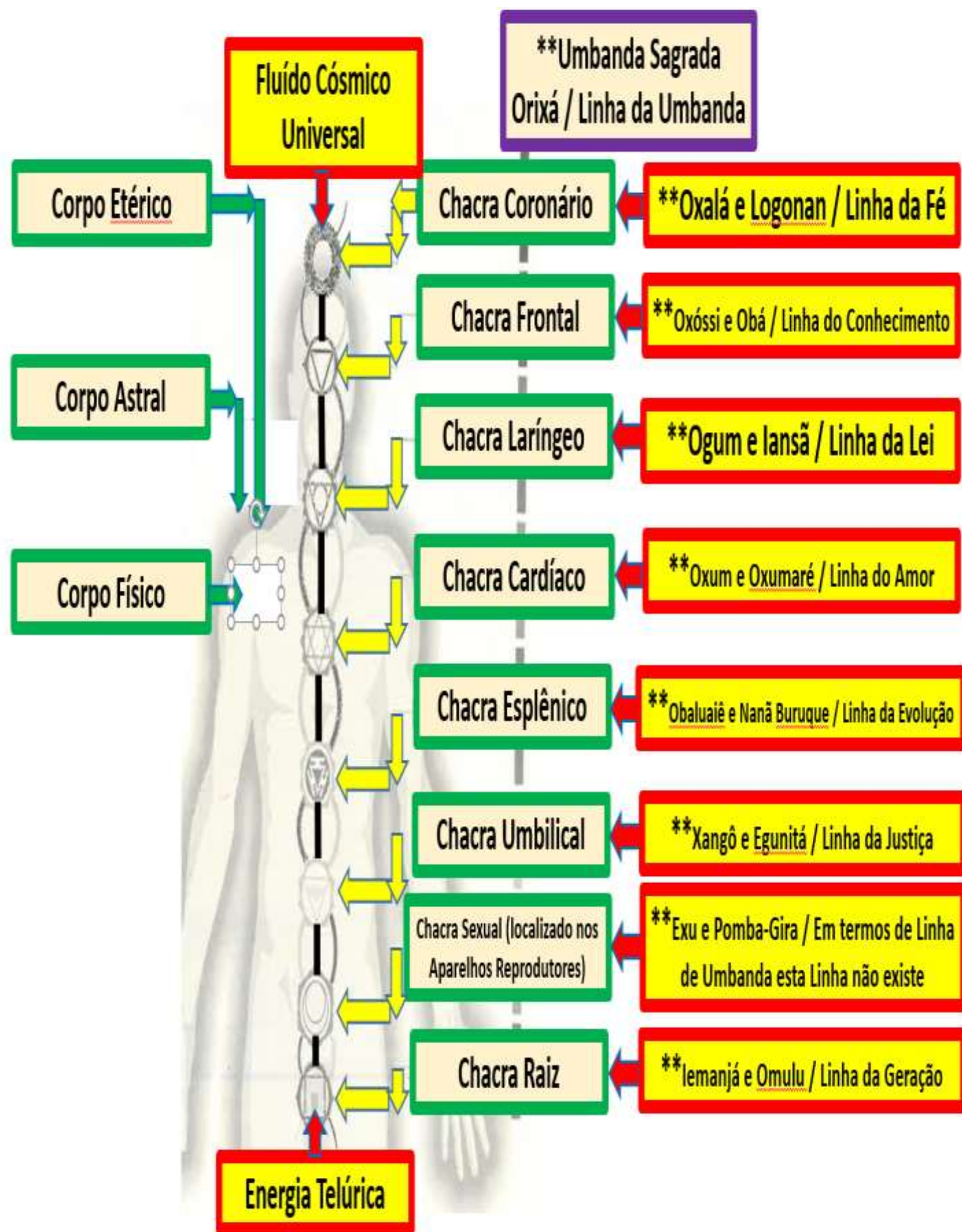


Fig.4- Os Chacras segundo a Umbanda Sagrada

IV- As Sete Linhas da Umbanda sob a Ótica da Umbanda Esotérica

O Caboclo Sete Espadas de Ogum, no Livro “Umbanda, A Protossíntese Cósmica- F.Rivas Neto, Editora Pensamento- Cultrix- 1989”, define que no plano terrestre existem os Orixás Ancestrais, que são os Arquitetos Siderais (Devas na literatura do povo Indiano), e que vieram com Jesus, o Governador Planetário da Terra, para a construção da mesma há 4,5 bilhões de anos atrás.

São Orixás Ancestrais porque na verdade são os genitores de Ordem Astral dos Homens no planeta Terra → **Surgem então os Orixás Regentes (Cabeças) de Linha que são: Oxalá, Ogum, Oxóssi, Xangô, Yorimá, Yori e Yemanjá.**

Sendo que cada Orixá tem as suas Qualidades como especificadas abaixo:

Oxalá – Evolução espiritual, amadurecimento, fortaleza moral.

Yemanjá – O afetivo, o amor, sentimento.

Yori (Ibeji) – Felicidade, alegria, surpresa.

Oxum – Alegria, riqueza (herança), filhos.

Xangô – Justiça, situação financeira, sabedoria.

Oyá – Sexualidade, persistência, irritação (eguns – trabalhos negativos ou obsessão).

Ogum – Vitórias, lutas, energia.

Obá – Caráter (guerreiro, briguento), força moral, velhice.

Oxóssi – Mediunidade, prosperidade, fartura.

Ossaim – Ervas medicinais, doenças físicas e astrais, mediunidade negativa.

Yorimá (Obaluayê) – Paciência, humildade, vida e morte.

Nanã – Velhice, experiência.

Linha de Yorimá → Umbanda Esotérica

- **Yorimá:** Yo → Potência, Ordem, Princípio; Ri → Reinar, Iluminado; Má → Lei, Regra

Portanto Yorimá significa o “Princípio ou Potência Real da Lei”

Yorimá é o Orixá primaz do Elemento Terra, sendo que as Entidades que trabalham nesta Linha alcançaram a Maturidade Espiritual, sendo pois Senhores das Experiências. Esta Linha é também chamada da Linha das Almas, sendo composta dos primeiros Espíritos, que foram ordenados a combater o Mal em todas as suas manifestações.

Os Orixás, do Primeiro ao Terceiro Grau, são os mais antigos, verdadeiros Magos da Luz.

Os Espíritos Protetores que trabalham nesta Linha revestem-se das roupagens de Pretos-Velhos, ensinando e praticando as verdadeiras "Mirongas Espirituais", sendo a Doutrina, a Filosofia, o Mestrado da Magia, em fundamentos e ensinamentos. Geralmente gostam de trabalhar e consultar sentados, fumando cachimbo, sempre numa ação de fixação e eliminação através de sua fumaça → sua função se prende a orientar os Filhos de Fé no Caminho da Fé e da Evolução, alcançadas através da Humildade e Sabedoria.

Seus fluídos são fortes, porque fazem questão de "pegar bem" o Aparelho do Médium e o cansam muito, principalmente pela parte dos membros inferiores, conservando-o sempre curvo. Falam compassado e pensam bem no que dizem. Raríssimos os que assumem a Chefia de Cabeça, mas são os auxiliares diretos dos outros "Guias", sendo o seu braço direito na Tenda de Umbanda.

Os Pontos Cantados nos revelam uma melodia tristonha e um ritmo mais compassado, dolente, melancólico, traduzindo verdadeiras preces de humildade.

Nota 1

Vó Faustina, que é um Espírito da Constelação de Antares, confirma que Iorimá é realmente um Orixá e não uma linha propriamente dita. Aliás, todo Orixá principal é um Cabeça ou Regente de Linha da Umbanda, como citado anteriormente.



Fig.5- Yorimá e Santo Antônio

Resumo

Divindade: Yorimá

Linha: Terra (Telúrica)

Pedra: Esmeralda, turquesa, ônix, malaquita, turmalina verde escuro, água-marinho, ametista

Irradiação:

Vela/Cor: Violeta

Sincretismo: Santo António de Pádua

Saudação: Ewe O

Ponto de Força:

Data comemorativa: 13 de maio

- Dia: Sábado
- Cor: Violeta
- Elemento: Terra
- Chakra: Básico

Ervas

Levante, folha de fumo, arruda, guiné, alecrim, alfazema, benjoim, douradinha do campo, aroeira, poejo, espada de São Jorge, lança de São Jorge, manjerição branco, panaceia, erva cidreira, folha e fruto de café.

Linha de Yori → Umbanda Esotérica

- **Yori**: Yo → Potência, Ordem, Princípio; Ri → Reinar, Iluminado; Ori → Luz, Esplendor

Portanto Yori significa a "Potência dos Puros ou da Pureza" ou a "A Potência em Ação da Luz Reinante"

Yori é uma vibração emanada diretamente da Divindade, assim como todas as outras que formam as Sete Linhas de Umbanda. Yori, o qual representa uma Potestade Cósmica ou Orisha Ancestral. Em se tratando da Magia Etérico-Física, atua como Senhor Primaz dos Entrecruzamentos Energéticos (água, fogo, terra e ar) ou energias etéricas. Suas energias são as de Síntese, neutralizando assim qualquer energia deletéria, seja ela qual for. Assim, o velho aforismo de terreiro é válido, quando se diz: —"O que os Filhos das Trevas fazem, qualquer criança desfaz. O que a criança faz (no sentido do Bem, é claro) ninguém desfaz ou interfere." São pois portentosos Magos, que manipulam com sabedoria as forças mais sutis da Natureza, sempre visando neutralizar os efeitos deletérios causados pelos Magos-Negros. Essas Entidades Espirituais infelizmente são pouco conhecidas pela maior parte dos Filhos de Fé, que só querem vê-las como crianças peraltas ou insubmissas... Esperemos; logo após a noite, virá o dia, com certeza.

Aguardemos o clarear dos entendimentos, mas trabalhemos enquanto esperamos. Não obstante não serem evocados e nem suas energias serem usadas pelos melhores Filhos de Fé, o trabalho dessas Entidades é incansável, tendo energias inesgotáveis como uma criança e sabedoria como a de um ancião, atuando por cima no Astral Superior, descendo vez por outra, quando encontram ressonância vibratória ambiental ou mediúnica. Assim atua na atualidade a possante "Corrente das Crianças"...

Essa vibração traz em suas ordenações o desejo de crescimento através do aprendizado contínuo, a busca da verdade, da sinceridade, aliada ao senso de fraternidade pura que irmana todos os seres procedentes da mesma fonte criadora.

Na ordem dos fenômenos naturais, governa o crescimento, o despontar da vida em todas as suas formas de manifestação. Por isso é arquetipicamente simbolizada pelas Crianças. Sua influência sobre os encarnados se dá através do **Chakra Laríngeo**.

Na Umbanda é uma Linha de Crianças. Esta Linha é Sincretizada com os Espíritos de Cosme e Damião. É absolutamente certo que no Comando absoluto de uma Linha, qualquer que seja, existe unicamente um Espírito de altíssima hierarquia. Contudo é possível que esses dois Espíritos, Ibeji, estejam enfeixados em alguma das falanges da Linha da Umbanda. De qualquer forma, não se sabe se por influência da Simbologia, há Entidades que se manifestam nos Terreiros atendendo pelos nomes de Cosme e Damião.

Resumo

Cor representativa: Rosa

Dia da semana favorável: Quarta-feira

Astro correspondente: Mercúrio

Signos correspondentes: Gêmeos e Virgem

Nota musical correspondente: Dó

Metal correspondente: Mercúrio (pode ser usado na confecção de guias)

Minerais correspondentes: Granada, safira, rubi, amazonita, turmalina vermelha, esmeralda, ágata vermelha e turquesa.

Flor consagrada: Crisântemo branco

Cor: Azul claro e Rosa

Elemento: Fogo

Chakra: Laringeo

Data comemorativa: 27 de setembro

Ervas

Anil, amoreira, salsaparrilha, manjerição, alfazema, abre caminho, arranha-gato, jasmim, rosa branca, jasmim, alfazema, colônia, saião, manjerição, sálvia, camomila, erva cidreira, aniz estrelado, rosas “cor de rosa”, Graviola folhas, Alcaçuz, Erva Doce, Manjerição, Rosa Branca, Camomila, Alecrim, Alcaçuz, Erva Doce, Rosa Branca, Alecrim.

Nota

Ibeji, que algumas pessoas também denominam de Yori, é o Orixá-Criança, em realidade são duas Divindades gêmeas infantis ligados a todos os Orixás e Seres Humanos. Ibejí são os Orixás que protegem as crianças. São conhecidos na Umbanda como os Orixás de amor e alegria. A palavra Ibeji quer dizer gêmeos. Forma-se a partir de duas Entidades distintas que coexistem, respeitando o princípio básico da Dualidade.



Fig.6- Ibeji, São Cosme e Damião, São Sérgio e São Baco*, São Marcos e São Justus* (*Igreja Copta)

A Fig.7 ilustra os Corpos Inferiores do Homem, assim como os respectivos Chacras e os seus respectivos Orixás, segundo a Umbanda Esotérica.

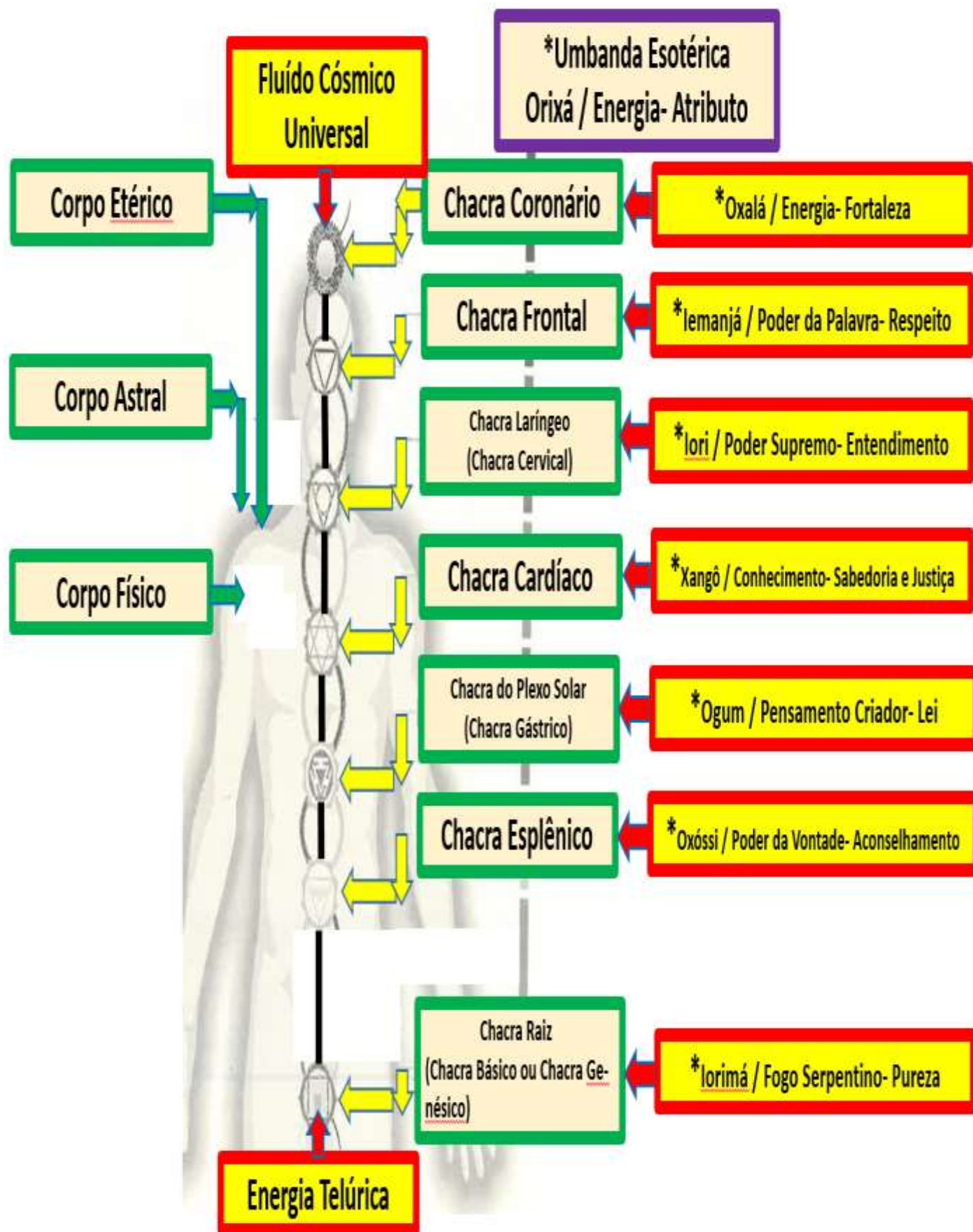


Fig.7- Os Chacras segundo a Umbanda Esotérica e os respectivos Orixás

V- Ossain → Umbanda Tradicional

Ossain (em iorubá: *Ọsányin* ou Ossanha, é o Orixá das Folhas Sagradas e das Ervas Medicinais.

No Brasil, é conhecido com os seguintes nomes: Oçânhim, Ossaim, Ossãe (como se escreve habitualmente) ou Ossanha, que é o Orixá das Ervas. No Candomblé Jeje, é chamado de Agué: É o Vodun da caça e das florestas e conhece os segredos das folhas. No Candomblé Banto, é chamado de Katendê, Senhor das *Insabas* (folhas).

Comanda as folhas medicinais e litúrgicas, chamadas de Folhas Sagradas, que são utilizadas numa mistura especial chamada de Abô. Muitas vezes, é representado com uma única perna. Cada Orixá tem a sua folha, mas só Ossaim detém seus segredos. E sem as folhas e seus segredos não há Axé, portanto sem ele nenhuma cerimônia é possível.



Fig.8- Representações para Ossain (Ossãe) e São Benedito

➔ Orixá das matas e das folhas. Domina o poder de cura das plantas, por isso é considerado a Divindade da Medicina. No Candomblé remete a São Benedito.

➔ É fundamental sua importância, porque detém o reino e poder das plantas e folhas, imprescindíveis nos rituais e obrigações de cabeça e assentamento de todos os Orixás através dos banhos feitos de ervas. Como as folhas estão relacionadas com a cura, Ossãe também está vinculado à medicina, por guardar escondida na sua floresta a magia da cura para todas as doenças dos homens, contida nas virtudes de todas as folhas. A cura é invocada no caso de doença, com o auxílio de Obaluaiê.

Divindade Masculina, do ar livre, que governa toda a floresta, juntamente com Oxossi, dono do mistério das folhas e seu emprego medicinal ou sua utilização mágica. Dono do axé (força, poder, fundamento, vitalidade e segurança) existentes nas folhas e nas ervas, ele não se aventura nos locais onde o homem cultivou a terra e construiu casas, evitando os lugares onde a mão do homem poluiu a natureza com o seu domínio.

Resumo

Divindade: Ossain

Linha: Vegetal

Pedra:

Irradiação: Conhecimento, "Folhas, Ervas Medicinais e Curas"

Vela/Cor: Verde e branco

Sincretismo: "São Benedito"

Saudação: Ewe ó!”, que significa “Oh, as folhas!”.

Ponto de Força: Matas

Data comemorativa: 02/11

- Dia: Sábado ou quinta-feira
- Cor: Verde e branco
- Elemento: Matas, Florestas, Mato, Folhas.
- Ferramenta: Sua ferramenta tem uma haste central com um pássaro na ponta, do meio dessa haste saem sete pontas, chamada de Opere ou Avivi .

Ervas

Rosa branca, anis estrelado, jasmim, cipó prata, cipó caboclo, erva de Santa Luzia, artemísia, colônia (ou cardamomo), samambaia, pitanga, guiné, alfazema, Pitanga, jasmim, anis estrelado, folhas de cenoura, louro, folhas de fumo.

VI- Os Significados dos Nomes, Qualidades e Atribuições dos Orixás

Significados dos Nomes dos Orixás

O Caboclo Sete Espadas de Ogum define no Livro “Umbanda, A Protossíntese Cósmica- F.Rivas Neto, Editora Pensamento- Cultrix- 1989”, que os significados dos nomes dos Orixás são as seguintes:

- Orixá: Ori → Dono da Cabeça, Força da Cabeça; Xá → Luz da Cabeça

Deste modo a palavra Orixá significa “Dono da Cabeça” ou “Dono da Luz da Cabeça”

- Oxalá (ou Orixalá): Ori → Luz, Reflexo; Xa → Senhor, Fogo; Lá → Deus, Divino

Portanto Oxalá significa “O Reflexo da Luz do Senhor Deus”

- **Yemanjá:** Ye → Mãe, Princípio Gerante; Man → O Mar, A Água, Lei das Almas; Yá → Matriz, Maternidade.

Portanto Yemanjá significa “A Senhora da Vida”

- **Xangô:** Xa → Senhor, Dirigente; Angô → Raio, Alma

Portanto Xangô significa “O Senhor Dirigente das Almas”

- **Ogum:** Og → Glória, Salvação; Aum → Fogo, Guerreiro

Portanto Ogum significa “O Guerreiro Cósmico Pacificador” ou o “O Fogo da Glória”

- **Oxossi:** Ox → Ação ou Movimento; O → Círculo; Ssi → Viventes da Terra

Portanto Oxossi significa “A Potência que Doutrina” ou o “O Catequizador de Almas”

- **Yori:** Yo → Potência, Ordem, Princípio; Ri → Reinar, Iluminado; Ori → Luz, Esplendor

Portanto Yori significa a “Potência dos Puros ou da Pureza”

- **Yorimá:** Yo → Potência, Ordem, Princípio; Ri → Reinar, Iluminado; Má → Lei, Regra

Portanto Yorimá significa o “Princípio ou Potência Real da Lei”

O Caboclo Sete Espadas de Ogum, da Linha da Umbanda Esotérica, também define que os Caboclos vibram nas linhas de Oxalá, Ogum, Oxóssi, Xangô e Yemanjá. Os Caboclos representam uma Linha de Trabalho na Umbanda, na qual vibram com muita energia e se apresentam com o Arquétipo de Indígenas. Os Pretos Velhos vibram apenas na Linha de Yorimá. Os Pretos Velhos retratam uma Linha de Trabalho na Umbanda, na qual se apresentam com o Arquétipo dos Africanos, escravizados no Brasil. São considerados Espíritos purificados, sábios, ternos e pacientes, dando o exemplo do amor, a fé e a esperança aos "seus filhos".

Crianças, ou Ibejis, vibram apenas na Linha de Yori e são Espíritos Sábios e Puros que incorporam em Médiuns trazendo nomes infantis. Caracterizam uma criança na forma de falar, nos gestos, na inocência das brincadeiras, transmitindo muita alegria na maioria das vezes. São representados em imagem tripla (Cosme, Damião e Doum) ou sincretizados na imagem dos santos gêmeos São Cosme e São Damião. A tradição que Doum era auxiliar dos dois médicos, e que assumiu a função deles após o martírio deles.

Segundo Pai João de Angola, os Espíritos que escolhem o “Arquétipo” desejado para se manifestar, passam por uma série de Cursos, no Mundo Espiritual, em diversas Unidades Específicas para este tipo de Arquétipo. Com as “Lições” e os “Cursos” realizados, este tipo de Espírito vai se aperfeiçoando, e crescendo, em Luz, Amor, Humildade, Sabedoria, Manipulações e Transformações de Padrões Energéticos. Após tudo isto, o Espírito, com a sua Sabedoria adquirida ao longo de milênios e que continua intacta, pode se manifestar neste tipo de Arquétipo, porém continuando a estudar para que não estacione.

A Fig.11 ilustra os Orixás e suas Atribuições.

Qualidades dos Orixás

As “Qualidades” de cada Orixá podem ser resumidas como:

Oxalá – Evolução espiritual, amadurecimento, fortaleza moral

Yemanjá – O afetivo, o amor, sentimento

Yori (Ibeji) – Felicidade, alegria, surpresa

Oxum – Alegria, riqueza (herança), filhos

Xangô – Justiça, situação financeira, sabedoria

Oyá – Sexualidade, persistência, irritação

Ogum – Vitórias, lutas, energia

Obá – Caráter (guerreiro, briguento), força moral, velhice

Oxóssi – Mediunidade, prosperidade, fartura

Ossaim – Ervas medicinais, doenças físicas e astrais, mediunidade negativa

Yorimá (Obaluayê) – Paciência, humildade, vida e morte

Nanã Buruquê – Velhice, experiência

Atribuições dos Orixás



Fig.9- Os Orixás e suas Atribuições

VII- Os Orixás e as suas Hierarquias na Umbanda

Não há nos Trabalhos na Tenda de Umbanda uma incorporação dos Orixás, quaisquer que sejam os seus Níveis e Graus, e sim com as Entidades que são retratadas como os Espíritos Guias, associado a “Linha de Trabalho” de um dado Orixá, a qual deve estar dentro de uma das Sete Linhas da Umbanda, através dos seus vários Arquétipos como Pretos Velhos, Índios, Pajés, Caboclos, Ciganos, Marinheiros, Baianos, etc.

Deste modo em cada “Uma dessas Linhas de Trabalho” tem-se a seguinte Hierarquia:

- Um Orixá Maior, que é definido como o Regente da Linha;
- Vários Orixás Menores ou Naturais, com vários Graus, e que funcionam como que Auxiliares do Orixá Regente, de acordo com os respectivos Planos Evolutivos;
- De acordo com a Hierarquia Sagrada da Corrente Astral da Umbanda existem Três Planos, subdivididos em Sete Graus, como mostrado na Fig.7a, b, ou seja, no 1º Plano tem-se as Entidades que são denominadas de Orixás Menores. No 2º Plano existem as Entidades que são denominadas de Guias ou Refletores da Luz. No 3º Plano, as Entidades são denominadas de Protetores ou Executores da Luz;
- Os Sete Orixás Maiores (Regente ou Cabeças de Linha) são os que representam, na Terra os Orixás Ancestrais;
- Cada Orixá Regente (Cabeças de Linha) comanda a Sete Orixás Adjuntos (primeiro grau) e cada um destes comanda mais Sete Intermediadores ou Regentes de Nível (segundo grau). Abaixo destes estão os Orixás Naturais (terceiro grau), e assim sucessivamente para outros graus e suas respectivas denominações, como mostrado nas Fig.7a, b. A cada grau a Hierarquia vai descendo e a quantidade de Entidades vai se multiplicando por “Sete”, pois cada Entidade, dentro de sua Hierarquia delega ordenações para mais “Sete”, e assim sucessivamente.

Orixás Menores (Orixás Auxiliares) - 1º Grau - Chefe de Legião → Não incorpora

- 2º Grau- Chefe de Falange → Supervisor Geral

- 3º Grau- Sub-Chefe de Falange → Coordenador de Trabalho

Guia- 4º Grau- Guia, Chefe de Grupamento, Emissário Direto do Orixá Menor de Quinto Grau

Protetores - 5º Grau- Protetor, Protetor Superior- Chefe Integrante de Grupamento

- 6º Grau- Protetor, Protetor de Trabalhos nos Reinos da Natureza, Obreiro- Sub-Chefe Integrante de Grupamento

- 7º Grau- Protetor, Protetor dos Médiuns e da Tenda de Umbanda- Integrante de Grupamento

Nota: Vide “Anexo IV- Os Significados dos Nomes dos Orixás” , “Anexo V- Qualidades dos Orixás” e “Anexo VI- As Possíveis Origens dos Orixás- Uma Visão sob a Ótica do Espiritismo”, para saber mais detalhes sobre os Orixás.

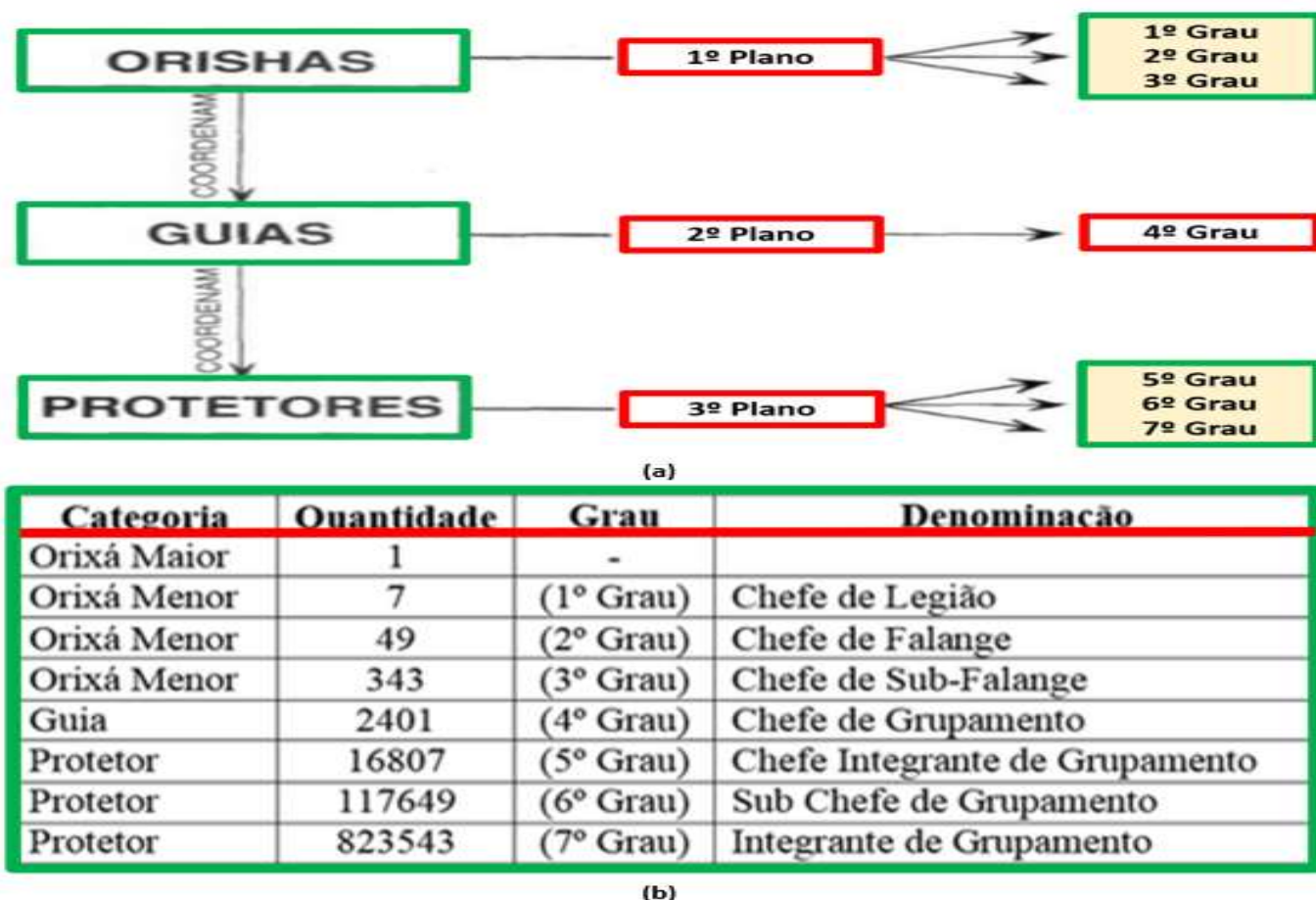


Fig.10- Orixás Menores, Guias e Protetores

Os Orishas (Orixás) Menores de quaisquer Faixas Vibratórias, não "baixam no Terreiro ou Tenda de Umbanda", podendo fazê-lo muito raramente e de permanência curtíssima no "Reino" (incorporados).

Os Guias também não "baixam" a toda hora. Primeiro, em virtude de raramente assumirem a Chefia Mediúnica (a "Cabeça do Médium"). Quando o fazem, não é na incorporação, é fazendo com que outra Entidade de outra Faixa Espiritual assumam a função Mediúnica na incorporação. Utilizam-se muito de outras Faculdades Mediúnicas, tais como: Clarividência, clariaudiência, sensibilidade, psicoastral, psicografia,....

Os Protetores, quando atuam, fazem-no de modo muito particular, em geral não se dizendo de uma dada Vibração, só se identificando, quando assim acharem necessário, por meio da Lei de Pemba. Não dão Consultas, só vibram suas possantes energias quando há necessidade premente disso no Templo em que os evocam, sendo utilíssimos na higienização mento-vibratória do Terreiro ou Tenda de Umbanda.

Todas essas Entidades trabalham por cima, no Astral superior.

VIII- Vibração Original e suas Intermediações ou Entrelaçamentos Vibratórios Coordenados

Como mostrado na Fig.4, o Caboclo Urubatão da Guia (Primeiro Grau) trabalha apenas na Linha de Oxalá. Os demais Caboclos de Primeiro Grau (Caboclo Ubirajara, Caboclo Aymoré, Caboclo Guaracy, Caboclo Guarani, Caboclo Ubiratã e Caboclo Tupi) operam também com as Linhas de Trabalhos dos "Outros Seis Orixás". Deste modo, apenas para a Linha de Trabalho do Orixá Oxalá, tem-se os seguintes "Entrelaçamentos", de acordo com a Umbanda Esotérica:

Caboclo Urubatão da Guia – Comando apenas na Linha de Oxalá

Caboclo Ubirajara - Representante de Oxalá na Linha de Senhoras (Yemanjá)

Caboclo Aymoré - Representante de Oxalá na Linha de Xangô
 Caboclo Guaracy - Representante de Oxalá na Linha de Ogum
 Caboclo Guarani - Representante de Oxalá na Linha de Oxóssi
 Caboclo Ubiratã - Representante de Oxalá na Linha de Ibeji (Yori)
 Caboclo Tupi - Representante de Oxalá na Linha das Almas (Yorimá)
 E assim sucessivamente para as “Outras Linhas de Trabalho”.

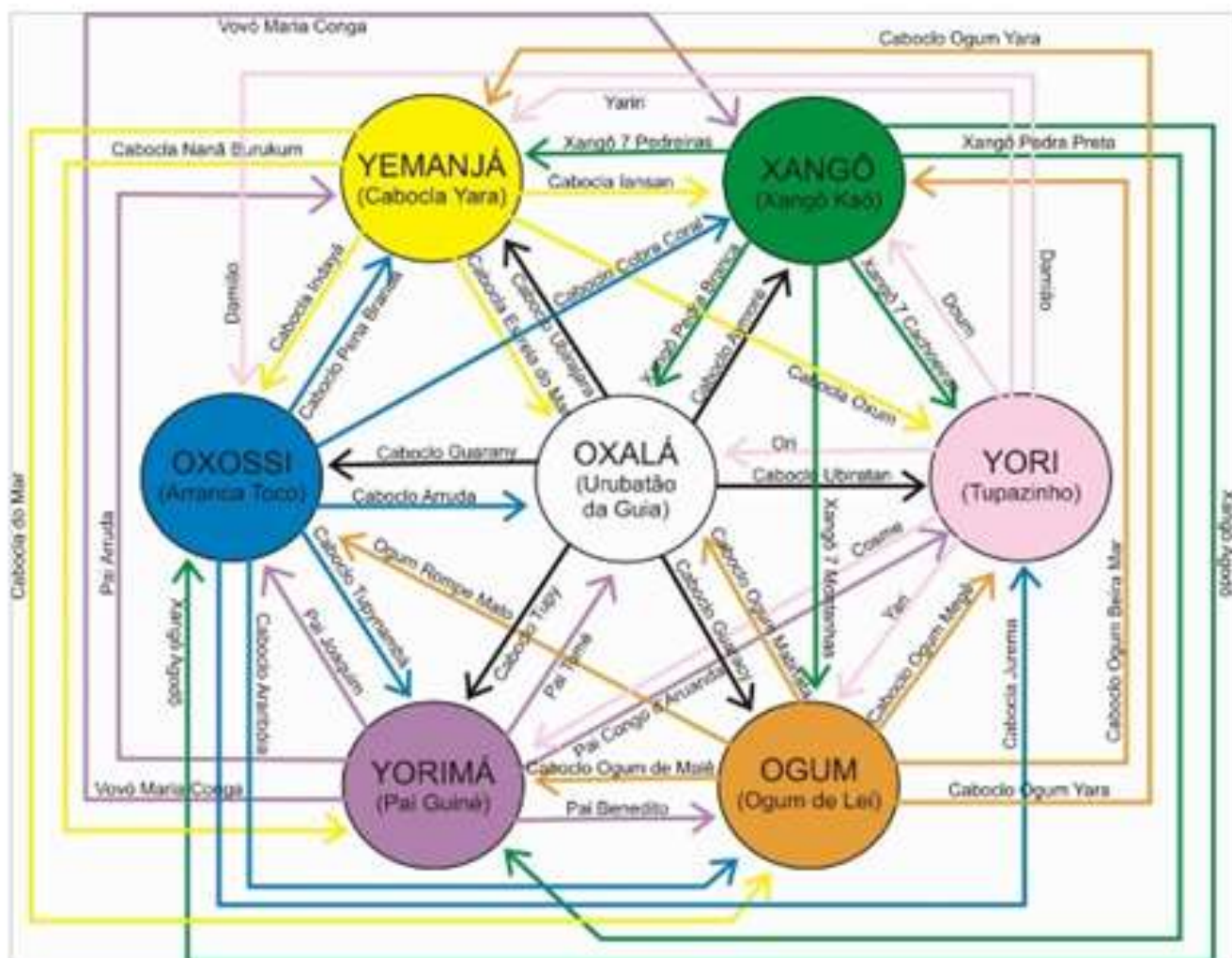


Fig. 11- Diagrama para os Comandos Cruzados na Umbanda Esotérica/Iniciática para os Orixás de Primeiro Grau e os respectivos Orixás Regentes (Cabeças) da Linha de Trabalho a que servem

IX- Definições da Mentora Kaliimirra sobre Direita e Esquerda

A Mentora Kaliimirra, da Corrente da Avalanche Egípcia, esclarece sobre o Tema “Entidades de Direita e Entidades de Esquerda”, em uma Comunicação datada de 15.10.2021, através de um processo de Comunicação de Mente a Mente, pelo Método da Canalização de Espírito para Espírito, através da sua Médium.

Entidades de Esquerda

São as Entidades Espirituais designadas pela Espiritualidade Maior da Luz para Trabalhar em defesa de uma determinada Casa Holística, Centro Espírita, Tenda de Umbanda, etc. Estas Entidades fazem parte

de uma Organização Espiritual destinada a praticar o Amor e a Caridade ao Próximo no Plano Terra.

Estas Entidades, embora de Luz, são convocadas no Mundo Espiritual para Trabalhar com as Energias mais densas existentes nos Sete Níveis do Umbral, geralmente na recuperação de Espíritos, arrependidos e merecedores, no respectivo resgate para as Colônias e/ou Hospitais Espirituais.

Muitas vezes estas Entidades de Luz são obrigadas a desfazerem os Trabalhos de Magia Negra, tanto para Encarnados, quanto para Desencarnados que ainda sofrem com efeitos deste tipo de Energia feitos em reencarnações anteriores. **Sob a Forma, ou Arquétipos de Guardiões, resgatam tanto aos Espíritos Sofredores nestes Umbrais quanto aos Espíritos Obsessores que perturbam o Lar Doméstico dos Encarnados.**

Estas Entidades de Luz são selecionadas baseadas em experiências que tiveram no passado, em reencarnações análogas a função que irão executar no Plano Astral. **Devem, contudo, fazer vários Cursos Especializados no Mundo Espiritual para poderem atuar nestas áreas de Energias muito densas, as quais são de difícil mobilidade para as Entidades de Pura Luz.**

Após estes Cursos estão capacitados a atuar tanto na Linha da Esquerda quanto da Direita, pois tornam-se “Especialistas” e são denominados de “Exus Coroados”. Como Entidades de Esquerda operam nas Faixas Vibratórias mais densas do Planeta Terra, isto, porém, sempre sobre a Orientação e a Determinação das Hierarquias Superiores da Luz.

Contudo, dependendo da necessidade e do momento, algumas “Entidades de Pura Luz” podem assumir este tipo de Arquétipo, ou seja, de um Exu, para poder “Trabalhar” nestas Regiões de Baixas Vibrações, tratando-se pois de “Roupagens Específicas” que este tipo de Espírito utiliza para ter uma melhor eficiência na sua Missão de Resgate nas “Regiões Umbralinas”.

Vide o “Anexo III- As Palavras de Pai João de Angola Sobre os Resgates de Espíritos dos Umbrais nas Tendas de Umbanda”.

Entidades de Direita

Os Guardiões de Direita são os Mentores Espirituais que necessitam dos Trabalhos dos Guardiões de Esquerda, pois ambos fazem parte de uma mesma Organização Espiritual existente no Plano Astral.

Entidades de Esquerda e de Direita

É citado o caso do Guia Espiritual Zanartiel, da Corrente da Avalanche Egípcia, que por muitos anos trabalhou como um Guardião propriamente dito na Linha de Esquerda, do tipo Exu Coroado, quando atuava em Processos de Resgate de Antepassados nos Umbrais. Contudo, nos Assentamentos e Consagrações da Antiga Casa Holística trabalhava sempre como Guia Espiritual na Linha da Direita.

Notas Adicionais

Alguns Caboclos, e Guardiões, como os Exus Coroados, da Tenda de Umbanda, podem, algumas vezes, serem diretos e ríspidos em alguns momentos. São Espíritos aguerridos que enfrentam todo o tipo de batalha violentas, duras e raivosas, com Entidades de baixíssimo estado evolutivo e vibratório.

Enfrentam as Organizações dos “Lucíferes dos Umbrais Inferiores”, resgatando Espíritos prisioneiros e sofredores muitas vezes em condições extremamente adversas, em locais de grande densidade, quase que materializados e de difícil movimentação (vide Anexo III com as palavras de Pai João de Angola sobre os “Calongueiros”, que é um tipo de Exu Não-Coroado, que realizam algumas das tarefas descritas acima) .

Toda atuação das Falanges atuantes na Umbanda é regida pela “Lei do Carma” e pelo “Merecimento” do socorro oferecido àqueles que são amparados. Como as remoções e desmanchos envolvem grandes Comunidades de desencarnados sofredores, inclusive Magos Negros ou Soldados de Organizações do Mal, as avaliações individuais da situação cármica dos socorridos são feitas posteriormente nos locais de detenção do Umbral Inferior, que são “Fortalezas Vibratórias da Luz Crística” no meio da escuridão (Regiões Umbralinas).

Logicamente um Caboclo não terá a gentileza de uma Freira na sua incursão às “Regiões Umbralinas, Trevas e Abismais”, pois se assim fosse, não teria a necessidade de apresentação do seu Corpo Astral como Guerreiro Indígena, ou Guardiã, Exu Não-Coroado ou mesmo um Calongueiro. **Muitas vezes, uma voz rude e áspera denota um Espírito amoroso e sincero, ao contrário do verniz fraterno de mentes dominadoras e maquiavélicas, que disfarçam seus verdadeiros sentimentos com a oratória recheada de “Conhecimento Evangélico” decorado em anos de estudo, mas com o “Coração Árido de Amor e da Falta da Prática da Caridade”.**

Alguns Autores definem explicitamente que a Linha da Esquerda está ligada aos Exus, Pombagiras e Exus Mirins.

A Linha da Esquerda trabalha no lado negativo, absorvendo energias densas e deletérias, atuando em zonas menos evoluídas; ou seja, agindo bem mais no plano terreno e inseridas na nossa superfície.

Isso não quer dizer que na Linha da Esquerda atuem somente Entidades ruins ou de baixa evolução Espiritual, muito pelo contrário, eles nos auxiliam nesse lado mais escuro e denso, no qual o trabalho é sempre necessário e bem-vindo. **Existem lugares, vibrações e energias que a Linha da Direita não consegue chegar, não alcançando a devida amplitude para trabalhar. Portanto, é neste ponto que a Linha da Esquerda age, se inserindo e fazendo o trabalho de luz e claridade nos lugares sombrios. Essa atuação é muito importante.**

Na Linha da Esquerda também temos as Linhas de Trabalhos com suas Legiões e Falanges de Trabalhadores da Luz.

Exu

O Exu é considerado o Guardiã na maioria dos Terreiros, pois são Entidades Auxiliares que estão sempre aptos a trabalhar tanto na segurança como no andamento da Gira. São Espíritos em evolução, inteligentes, avançados e conhecedores de seu objetivo.

Na Umbanda não se considera o Exu como um Orixá, porque Orixá é Energia emanada de Olorum (Deus), representada na Terra através das Forças da Natureza. Orixá é Potência de Luz e os Exus são Trabalhadores de Luz em franca evolução, sob as ordens diretas dos Orixás de Terceiro Grau.

Portanto, não existe isso de pedir o mal a Exu. Essa concepção de que Exu tanto faz o mal quanto o bem, contraria qualquer lógica dentro da Umbanda e nos coloca a mercê das forças trevas. Isso também precisa mudar na mente dos Filhos de Fé.

Os Exus operam diretamente ligados ao nosso lado obscuro fazendo a assepsia das zonas escuras que pode-se considerar como conectadas com os Umbrals. Atuam desfazendo Feitiços e Magias Negativas, extirpando Demandas, retirando qualquer Energia Maléfica e Espíritos Obsessores, direcionando para os Espíritos de Luz fazerem o apoio, amparo e assistência nos Hospitais do Astral.

Os Exus trabalham nos ambientes pesados do Astral desmanchando os “Trabalhos de Energias Negativas” que os “Encarnados” encomendam aos seus “Asseclas Desencarnados” que patrocinam certos processos de Magias Trevas. Eles operam em climas pesadíssimos e são exímios em dissolver as energias pesadas emanadas pelo ódio.

Os Exus são Espíritos que não costumam aparecer ostensivamente e não são dados a floreios espirituais. Costumam ser bem diretos e falam abertamente o que for preciso, sem qualquer dose de concessão ao ego de quem os escuta.

Quando necessário em algumas Giras os Exus se manifestam trazendo seu aconselhamento Espiritual, fazendo a limpeza e o descarrego do terreiro.

Os Exus também podem ser alegres e brincalhões e, ao mesmo tempo, dão e exigem respeito. Honram sua palavra, buscam constantemente sua evolução. Guardiões, expõem-se e a choques energéticos. Espíritos caridosos, trabalham principalmente em causas ligadas aos assuntos mais terrenos ligados ao Bem.

Se aparentam dureza, franqueza e pouca emotividade, em outros momentos, conforme as circunstâncias, mostram-se amorosos e compassivos, afastando-se, porém, daqueles que visam a atrasar sua evolução. Suas gostosas gargalhadas não são apenas manifestações de alegria, mas também potentes Mantras desagregadores de energias deletérias, emitidos com o intuito de equilibrar especialmente pessoas e ambientes.

Seguem algumas características dos Exus

Cores: Vermelha e preta

- Ervas: Pimenta, Arruda, Hortelã, Aroeira, Gengibre entre outras
- Flores: Cravo vermelho
- Bebidas: Cachaça / Marafo
- Metal: Ferro

Pombagira

A Pombagira é representação feminina da Linha da Esquerda na Umbanda e a manifestação dessa entidade feminina simboliza os seguintes atributos: Inteligência, independência, força, satisfação, poder, vitalidade, coragem, vaidade, sensualidade, felicidade, caráter, delicadeza e empoderamento da mulher de bem consigo mesma.

Na Umbanda, a Pombagira representa a Exu Mulher, essência feminina, cuja incorporação evidencia asbedoria e conhecimento superior. Equivalente feminino da energia masculina do Exu, quase tudo que foi informado sobre o Exu, pode ser transposto para ela.

Alegres, divertidas, simpáticas, conhecem a Alma Humana e suas intenções. Sensuais e equilibradas, descarregam pessoas e ambientes de energias viciadas. Gostam de dançar.

Infelizmente, são bastante confundidas com Quiumbas e consideradas responsáveis por amarrações de casais, separações e outros, quando, na verdade, seu trabalho é o de equilibrar as energias do desejo.

Seguem algumas características das Pombagiras

- Cores: vermelha e preta
- Ervas: Pimenta, Arruda, Hortelã, Aroeira, Gengibre entre outras
- Flor: Rosa vermelho
- Bebida: Champanhe

Pai João de Angola, assim como a Mestra Kaliamirra, cita que os Espíritos que escolhem o “Arquétipo” desejado para se manifestar, passam por uma série de Cursos, no Mundo Espiritual, em diversas Unidades Específicas para este tipo de Arquétipo. Com as “Lições” e os “Cursos” realizados, este tipo de Espírito vai se aperfeiçoando, e crescendo, em Luz, Amor, Humildade, Sabedoria, Manipulações e Transformações de Padrões Energéticos.

Após tudo isto, o Espírito, com a sua Sabedoria adquirida ao longo de milênios e que continua intacta, pode se manifestar neste tipo de Arquétipo, porém continuando a estudar para que não estacione.



Fig. 12- Imagens de Exu e Pombagira

X- O Modo de Atuação das Entidades

A Umbanda tem como a sua “Tríade Principal de Espíritos” os Pretos-velhos, Caboclos e Crianças. As outras entidades são Guias auxiliares como os Exus, Pombagiras, Malandros,..... utilizam métodos de cura que envolvem a Manipulação de Energias Espirituais, o uso de Elementos Naturais, a Orientação, o Passe,....., adaptando suas técnicas às necessidades de cada Consulente.

Relato de Atendimento de Socorro Espiritual

“Grupo Espírita Ciscos”

- Na abertura dos atendimentos no Centro Espírita, o Mentor Espiritual alertou que seriam atendidos muitos Grupos de Espíritos trazidos de um Portal. Estavam muito necessitados e tinham certeza de que o Grupo de Trabalho do Ciscos daria conta da tarefa.
- O primeiro Espírito atendido, estava preso em cavernas, nas Furnas, dentro da Região Umbralina. Dizia que estava em um calabouço com grades e eram muito os que lá estavam. Os Médiuns percebiam muita lama, escuridão, gemidos, etc, saindo das Furnas. Foram todos libertados e socorridos. Era muita gente em estado deprimente.

- Outro Espírito chegou sentindo uma angústia insuportável. Não aguentava mais, estava sufocado, desesperado dentro daquela angústia. Suplicava para ser tirado do lugar que vivia. O ambiente, as pessoas, as brigas, foram aos poucos tomando conta de sua Alma e não conseguia mais suportar permanecer naquele lugar, mas não tinha como sair.

- Foram feitos nos casos atendidos, os Passes de recuperação da aura, as limpezas de fluidos, desligamentos de fios que ligavam sua mente ao ambiente. Foi um trabalho intenso de limpeza da mente, retiradas de fios, até que pudessem ficar definitivamente desligados e removidos para tratamento em um Hospital Espiritual.

- Ainda na maca receberam injeções com calmantes para poder dormir e seguirem para o Hospital.

➔ Fonte: <http://grupospiritaciscos.com.br/2018/06/28/cada-portal-tem-suas-proprias-caracteristicas>

As Visões da Médium de um Resgate e Respectivos Tratamentos Espirituais

A Médium relatou, com base no Assentamento que estava sendo feito, que a Pedra de Cristal representava como que uma “Chave” para a abertura de um Grande Portal. No exato momento da Consagração do Assentamento foi aberto um Portal, no qual apareceu como que uma estrada que conduzia, no Plano Astral, a uma espécie de calabouço medieval, feito de pedras e com várias grades de proteção.

Estes locais são de terríveis aspectos, com muita umidade, cheiro de putrefação, lama, etc, e o aspecto do Espírito a ser socorrido lembrava o de um ser cadavérico, como que tendo apenas “pele” e “osso”. De um modo geral, estes Antepassados estão presos com correntes, argolas, etc, nestes calabouços úmidos e mal cheirosos, com o Corpo Astral muito danificado, mutilado, com marcas de argolas, etc. Alguns inclusive estão em dores e sofrimentos desde eras antes da descida de Jesus a Terra. A Médium comentou que já viu abrirem na sua frente Portais de 8300 e de 3000 AC, inclusive.

O socorro aos Espíritos destes Antepassados, se iniciou pela abertura dos cadeados feitos por vários Guardiões através de um Instrumento luminoso, que emitiam Feixes de Luz para abrir/estourar estes cadeados. Estas Energias eram provenientes da Mestra Nada, da Chama Rubi.

A Médium relatou que em outras oportunidades viu os Guardiões descenderem com tochas acessas por várias escadarias até chegarem a estes calabouços situados em Zonas Umbralinas.

Mestre Zanartiel, juntamente com os Guardiões e as Guardiãs, chegavam junto a estes irmãos necessitados e os colocavam em uma maca, com a ajuda de uma Equipe Socorrista. Os primeiros atendimentos /socorros aconteciam nas próprias macas, sendo que cada Guardiã emitia um Jato de Luz Balsâmica que se originavam da sua região umbilical, de modo a melhorar como um todo o estado geral destes Espíritos sofredores.

A seguir, estas macas com os Espíritos socorridos, são encaminhadas para um Grande Hospital, onde são tratados com Energias a base de Ervas Astrais, correspondentes as que se encontravam no Assentamento do lado físico (obtidas via os “Elementais” e manipuladas por “Pretos e Pretas Velhas”), e além disso recebiam uma espécie de “transusão de sangue”, onde o “sangue” era uma espécie de líquido verde para “recuperar/hidratar” as partes danificados do Corpo Astral.

Em seguida a Médium relata que viu a chegada de André Luiz com a sua Equipe, para transferir estes Pacientes das macas para os Leitos propriamente ditos deste Grande Hospital mencionado anteriormente.

O “Hospital” que é todo constituído de uma matéria parecida com um Cristal, no qual as paredes, pisos e tetos são transparentes, podendo-se observar a natureza ao seu redor. A Médium relatou que debaixo do piso encontrava-se um lago ou um rio, no qual se podia notar diferentes espécies de peixes. O Hospital é totalmente iluminado tanto externamente quanto internamente, sendo envolvido por uma

Grande Luz.

A Médium relatou que durante o início dos trabalhos, isto é, no início da Consagração do Assentamento, viu dois Seres Espirituais desembarcarem de Naves Espaciais, equipados, cada qual, com um macacão prateado e capacete. Assim que aterrissaram as Naves, se dirigiram ao local da Mandala e se apresentaram a Médium, porém não deram nenhum tipo de comunicação e sim entraram em conversação, em uma língua estranha para a Médium, com os Guias Espirituais do Centro Espírita.

Através do seu Mentor Espiritual, a Médium ficou sabendo que este casal pertencia ao Comando Santa Esmeralda ao qual a “Correntes da Avalanche da Cura dos Males da Alma” está ligada.

Métodos Gerais de Cura na Umbanda

- **Passes Espirituais** → Consistem na imposição de mãos para a reorganização das Energias Espirituais da pessoa, doação de Energia Vital (axé) e limpeza do campo astral
- **Benzimentos e Rezas** → Utilização de orações e palavras de poder, muitas vezes acompanhadas por gestos específicos, para afastar males espirituais e físicos
- **Uso de Ervas** → As ervas são amplamente utilizadas em banhos de limpeza e equilíbrio energético, defumações e em "mirongas" (preparos sagrados) para cura e proteção
- **Defumação** → Uso de fumo (como charutos ou cachimbos) e incensos para purificar o ambiente e o corpo do consultante, afastando energias negativas
- **Aconselhamento e Orientação** → A cura na Umbanda não é apenas física; envolve a cura da alma e do entendimento. As entidades oferecem conselhos sábios para que o consultante entenda a causa de seus problemas e promova mudanças em sua vida
- **Água Fluidificada** → A água é um elemento sagrado que, após ser fluidificada pelas entidades, é utilizada para banhos ou ingestão, carregada com energias restauradoras

Métodos Específicos por Tipo de Entidade

Pretos Velhos

- **Cachimbos e Fumo** → Usam o fumo do cachimbo para transmutar energias negativas, harmonizar o ambiente e "descarregar" os Consultantes
- **Ervas e Benzimentos** → São mestres no uso de ervas como arruda, guiné e alecrim, que aplicam em benzimentos e banhos para curas físicas e espirituais
- **Palavras Sábias** → Sua principal ferramenta é a Sabedoria Ancestral, oferecendo conselhos profundos e lenitivos para as dores da alma

Caboclos

- **Medicina Vegetal** → Possuem vasto conhecimento sobre as “Propriedades Medicinais e Energéticas das Ervas e Plantas da Natureza”, que recomendam ou utilizam diretamente nos tratamentos
- **Passes de Força** → Seus passes são, muitas vezes, para doar força física, ânimo e desmanchar trabalhos de magia negra, utilizando a energia da natureza
- **Canto e Dança** → O uso de atabaques, cantos e danças (em algumas linhas, como o Candomblé de Caboclo) é parte integrante de seus rituais de cura e conexão com as forças da natureza

Ciganos

- **Leitura de Oráculos** → Utilizam a leitura de cartas, búzios ou a quiromancia (leitura de mãos) como ferramentas de diagnóstico e orientação, ajudando a entender o destino e os caminhos a seguir
- **Magia com Elementos** → Empregam elementos como lenços coloridos, cristais, moedas e incensos em seus rituais de cura, focando na prosperidade, amor e bem-estar geral
- **Aconselhamento Focado** → Oferecem orientações práticas e diretas, muitas vezes com foco na alegria de viver, na superação de obstáculos e na atração de boas energias

Em suma, a cura na Umbanda é um Processo Holístico que envolve o Corpo Físico, Mental e Espiritual, realizado através da caridade e da sabedoria das Entidades Espirituais.

XI- Chacras e Corpos Espirituais

Do Livro “ Vivendo a Doutrina Espírita”, André Luiz e Baduy Filho, Cap.38, Vol.I → o Fluido Universal é o elemento intermediário de que dispõe o Espírito para atuar sobre a matéria.

A título de exemplo, para fazer uma analogia com a realidade espiritual, imagine um Artista pintando um quadro:

A Tela é a Matéria

O Pintor é o Espírito

A Tinta é o Fluido intermediário entre ambos.

O Corpo Espiritual, é preciso considerar, que não é reflexo do Corpo Físico, porque, na realidade, é o Corpo Físico que o reflete, tanto quanto ele próprio, o Corpo Espiritual, retrai em si o Corpo Mental que lhe preside a formação.

Do ponto de vista da constituição e função em que se caracteriza na esfera imediata ao trabalho do Homem, após a morte, é o Corpo Espiritual o veículo físico por excelência, com sua estrutura eletromagnética, algo modificado no que tange aos fenômenos genésicos e nutritivos, de acordo, porém, com as aquisições da mente que o maneja.

Todas as alterações que apresenta, depois do estágio berço-túmulo, verificam-se na base da conduta espiritual da criatura que se despede do arcabouço terrestre para continuar a jornada evolutiva nos domínios da experiência.

Claro está, portanto, que é ele santuário vivo em que a consciência imortal prossegue em manifestação incessante, além do sepulcro, formação sutil, urdida em recursos dinâmicos, extremamente porosa e plástica, em cuja tessitura as células, noutra faixa vibratória, à face do sistema de permuta visceralmente re-novado, se distribuem mais ou menos à feição das partículas colóides, com a respectiva carga elétrica, comportando-se no espaço segundo a sua condição específica; e apresentando estados morfológicos con-forme o campo mental a que se ajusta.

O homem possui Sete Corpos, os quais estão em correspondência com os respectivos Chacras e as correspondentes Auras. O Conceito de Chacras foi visto na “Mensagem Número 1- Uma Visão Geral Sobre a Umbanda, VIII- Os Chacras e os Orixás, Orixás de Frente, Adjunto e Ancestral- pag.30”.

XI.1 Chacras

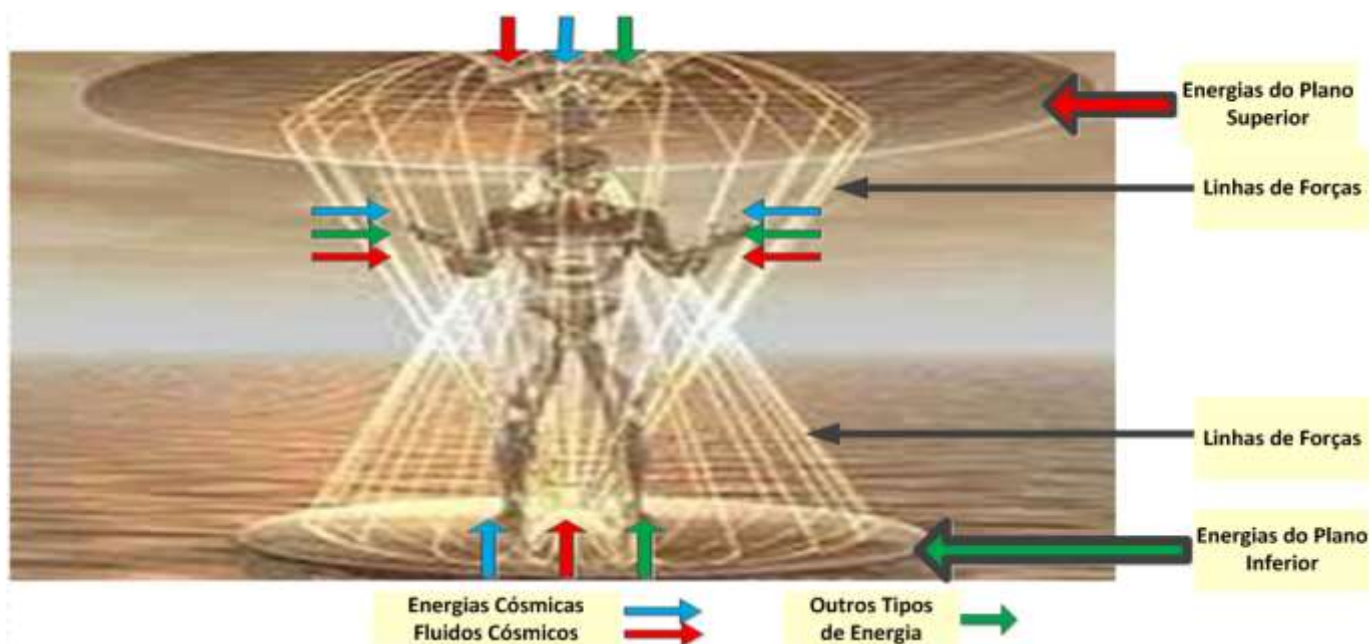
A Fig.13 ilustra os diferentes tipos de energia atuando sobre o Ser Humano. Existem as que são provenientes dos Planos Superiores, denominadas de Fluido Cósmico Universal ou Energia Cósmica Universal, assim como as que são oriundas dos Planos Inferiores e denominadas de Energias Telúricas.

Estes dois tipos de energia na Fig.1 estão representadas como se fossem Linhas de Força. Estas energias são recebidas em diferentes partes do corpo do Ser humano através dos Chacras.

A Fig.14 mostra como que internamente no Homem estas energias são recebidas. As Caixas Pretas retratam os Chacras, que são estruturas energéticas, existentes no Corpo Etérico, que é um corpo transitório que se extingue após a desencarnação. Estes Chacras absorvem estas energias através de Cones de Energia, as decompõem e as enviam para o Sistema Endócrino, através das Glândula Endócrina do Corpo Físico para a produção de Hormônios, de modo que são transmitidas posteriormente para o sangue, alimentando o Corpo Humano (vide Anexo I).

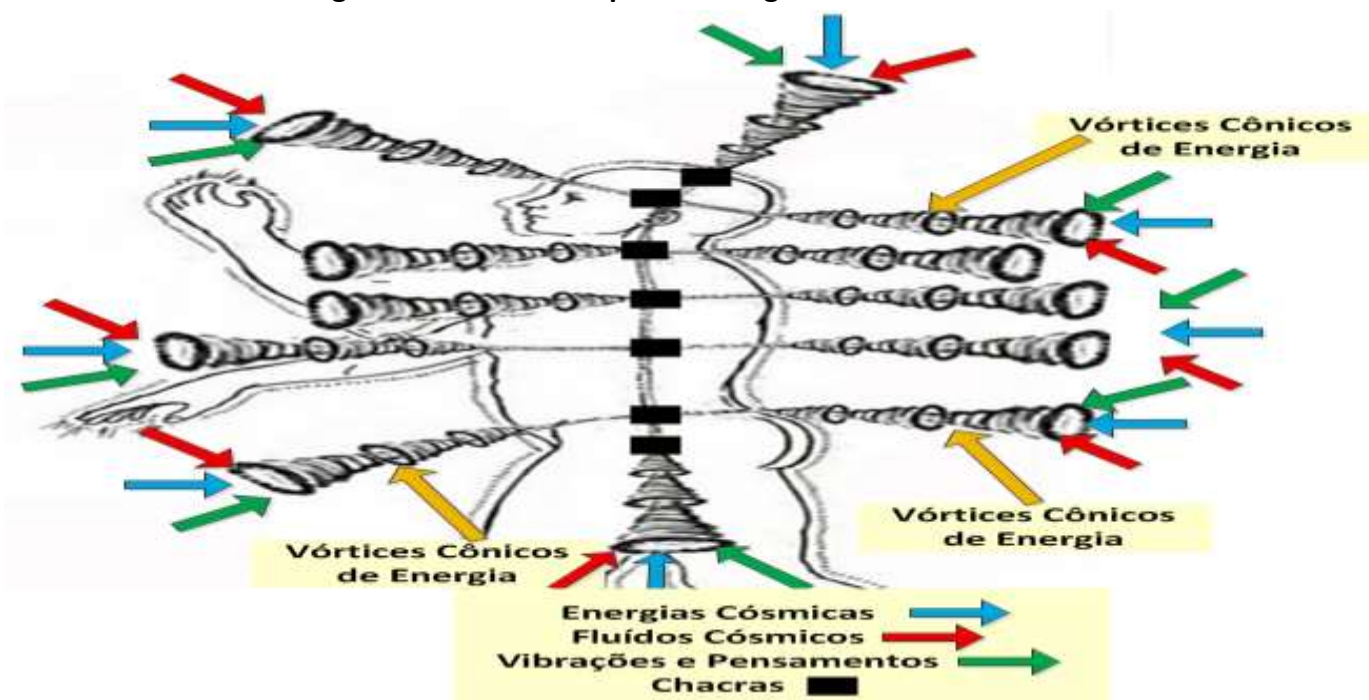
A Fig.15.a ilustra o caso de bloqueio das Energias Cósmicas e a Fig.15b mostra o total desbloqueio das Energias Cósmicas.

A parte do Corpo Etérico com bloqueio de Energia pode levar ao aparecimento de doenças no Corpo Físico → vide Item 18 do Cap. XIV- Os Fluidos do Livro "A Gênese" de Allan Kardec.



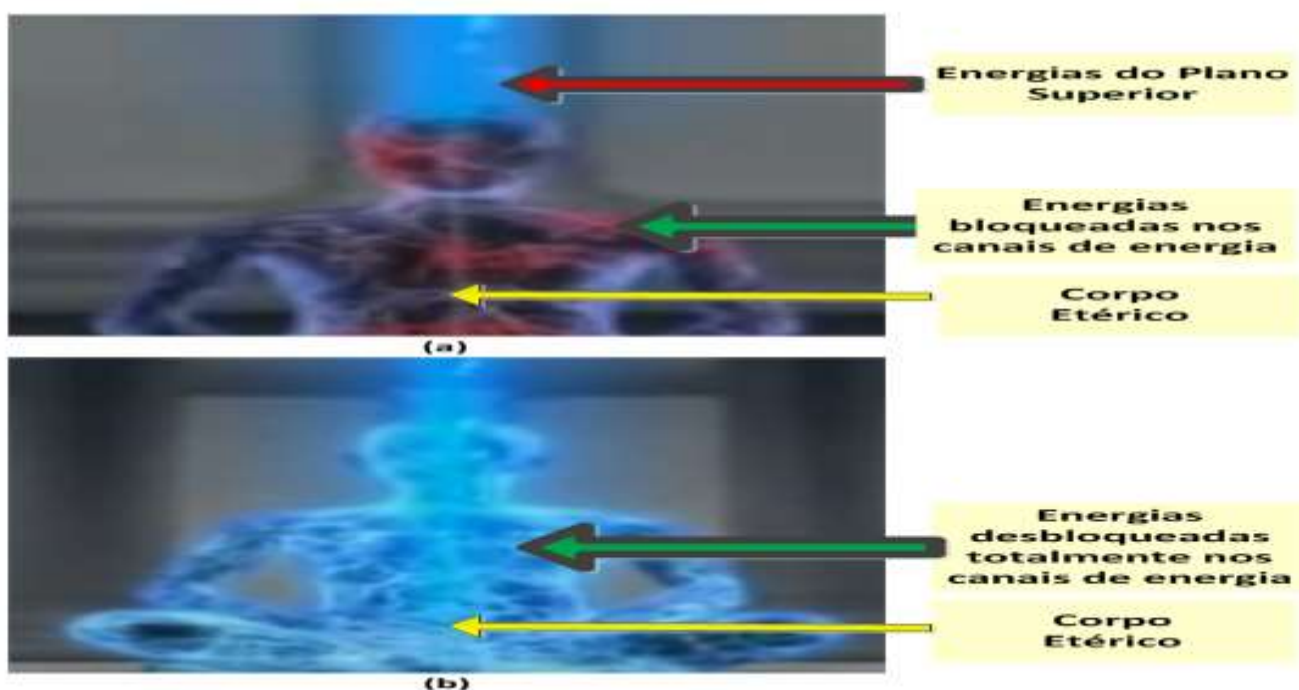
Fonte: <http://aquariuspage.blogspot.com.br>

Fig.13- Os diferentes tipos de Energia atuando no Homem



Fonte: Mãos de Luz- Barbara Ann Brennam

Fig.14- A absorção das Energias pelo homem através dos Chacras



Fonte: Deepak Chopra- Realidade Espiritual Uma Jornada Interior Como Meditar-Youtube

Fig.15- A canalização com bloqueio (a) Desbloqueio das Energias no Corpo Etérico (b)

Cada Chakra Principal, que se encontra no corpo Etéreo, se conecta a uma Glândula Endócrina do Corpo Físico. As Fig.16 a, b mostram estas correspondências, relacionando cada Glândula com a respectiva função a ser controlada.



Fig.16- Detalhe das correlações dos Chakras com as glândulas endócrinas

➔ Fonte: <http://www.thaisetiton.com.br/shiva-shakti/chakras-e-glandulas-endocrinas-copy-3/>

A Fig.17, que é uma vista de frente, ilustra a localização destas Glândulas no Corpo Físico.

Na Fig.18 é mostrada uma vista de corte dos Chacras com relação ao Sistema Nervoso, pois a Medula é um grande canal de condução das energias.

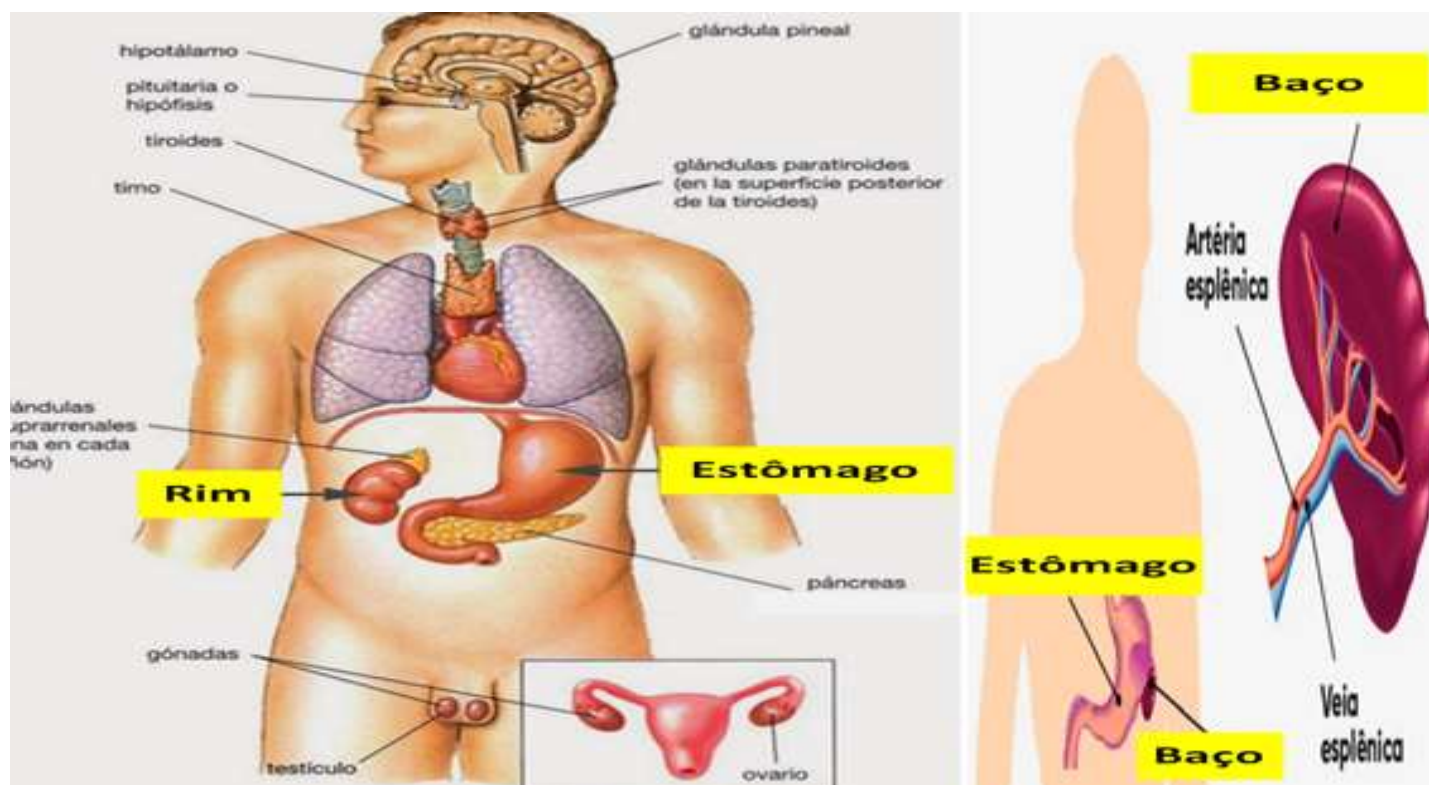


Fig.17- Detalhe das Glândulas Endócrinas → Fonte: <http://biologicalmadavida.blogspot.com/p/blog>

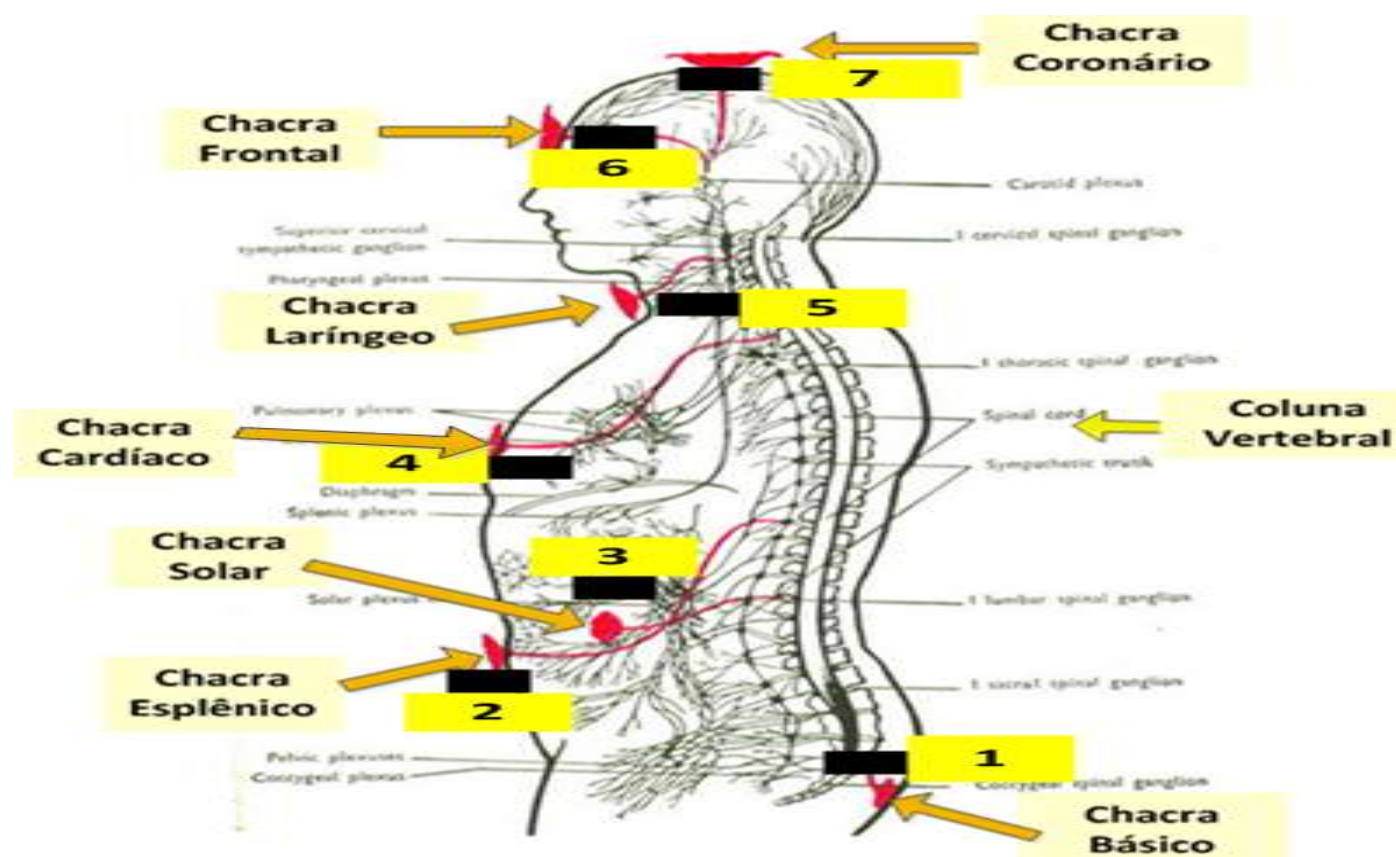


Fig.18- Detalhe das correlações dos Chacras com o Plexo Nervoso → Fonte: Wikipedia

XI.2- Corpos Espirituais

Para definirmos, de alguma sorte, o Corpo Espiritual, é preciso considerar, antes de tudo, que ele não é reflexo do corpo físico, porque, na realidade, é o corpo físico que o reflete, tanto quanto ele próprio, o corpo espiritual, retraía em si o corpo mental que lhe preside a formação.

Do ponto de vista da constituição e função em que se caracteriza na esfera imediata ao trabalho do homem, após a morte, é o corpo espiritual o veículo físico por excelência, com sua estrutura eletromagnética, algo modificado no que tange aos fenômenos genésicos e nutritivos, de acordo, porém, com as aquisições da mente que o maneja.

Todas as alterações que apresenta, depois do estágio berço-túmulo, verificam-se na base da conduta espiritual da criatura que se despede do arcabouço terrestre para continuar a jornada evolutiva nos domínios da experiência.

Claro está, portanto, que é ele santuário vivo em que a consciência imortal prossegue em manifestação incessante, além do sepulcro, formação sutil, urdida em recursos dinâmicos, extremamente porosa e plástica, em cuja tessitura as células, noutra faixa vibratória, à face do sistema de permuta visceralmente renovado, se distribuem mais ou menos à feição das partículas colóides, com a respectiva carga elétrica, comportando-se no espaço segundo a sua condição específica; e apresentando estados morfológicos conforme o campo mental a que se ajusta.

O homem possui Sete Corpos, como mostrado nas Fig.19, os quais estão em correspondência com os respectivos Chacras e as correspondentes Auras. A Fig.20 ilustra o aspecto da Aura resultante dos Corpos Espirituais.

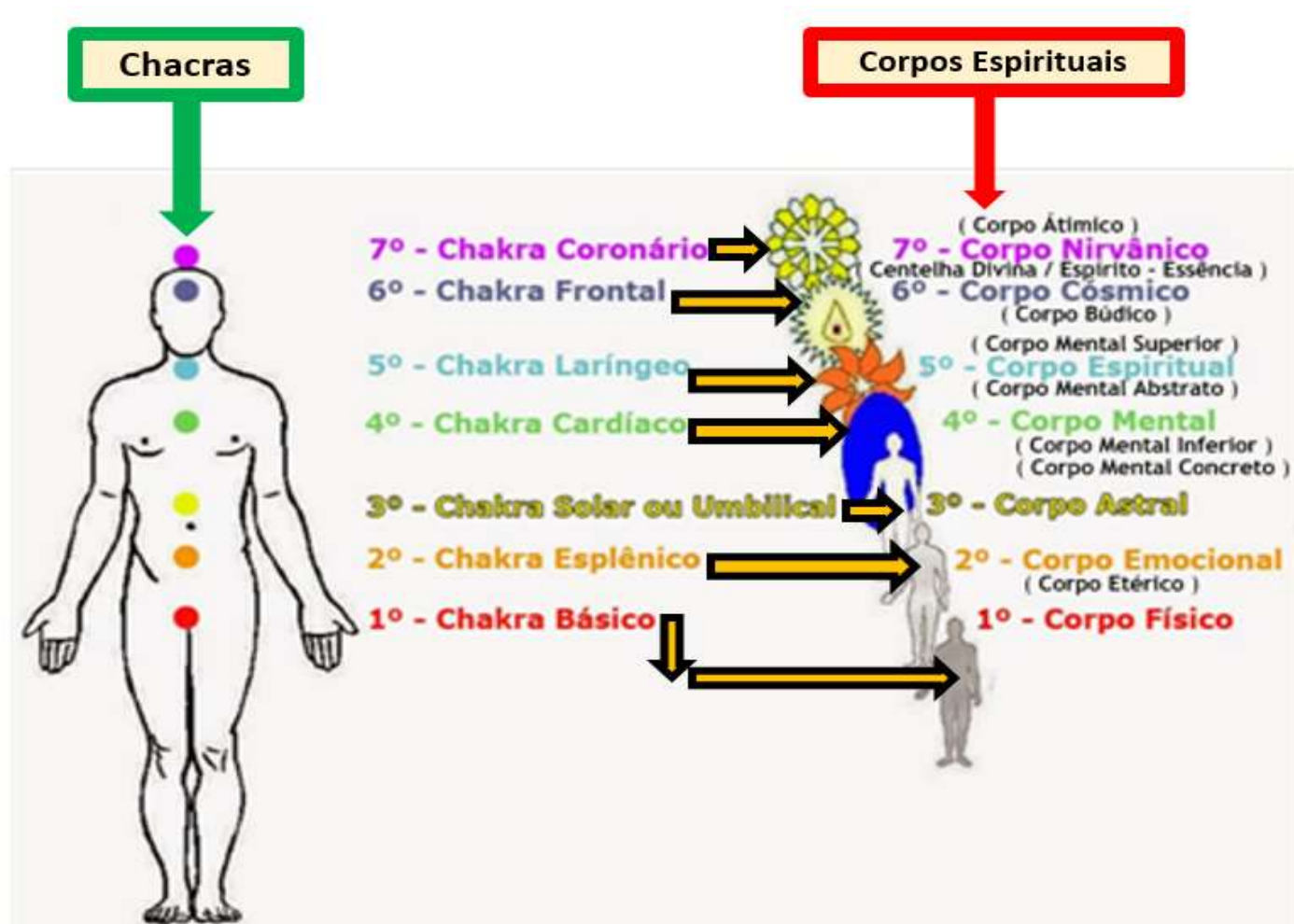


Fig.19- Localização dos Chacras e relação com os Sete Corpos



Fig.20- Ilustração das Auras

A Fig.21 mostra a localização dos Chacras e relação com os Sete Corpos e respectivas Auras

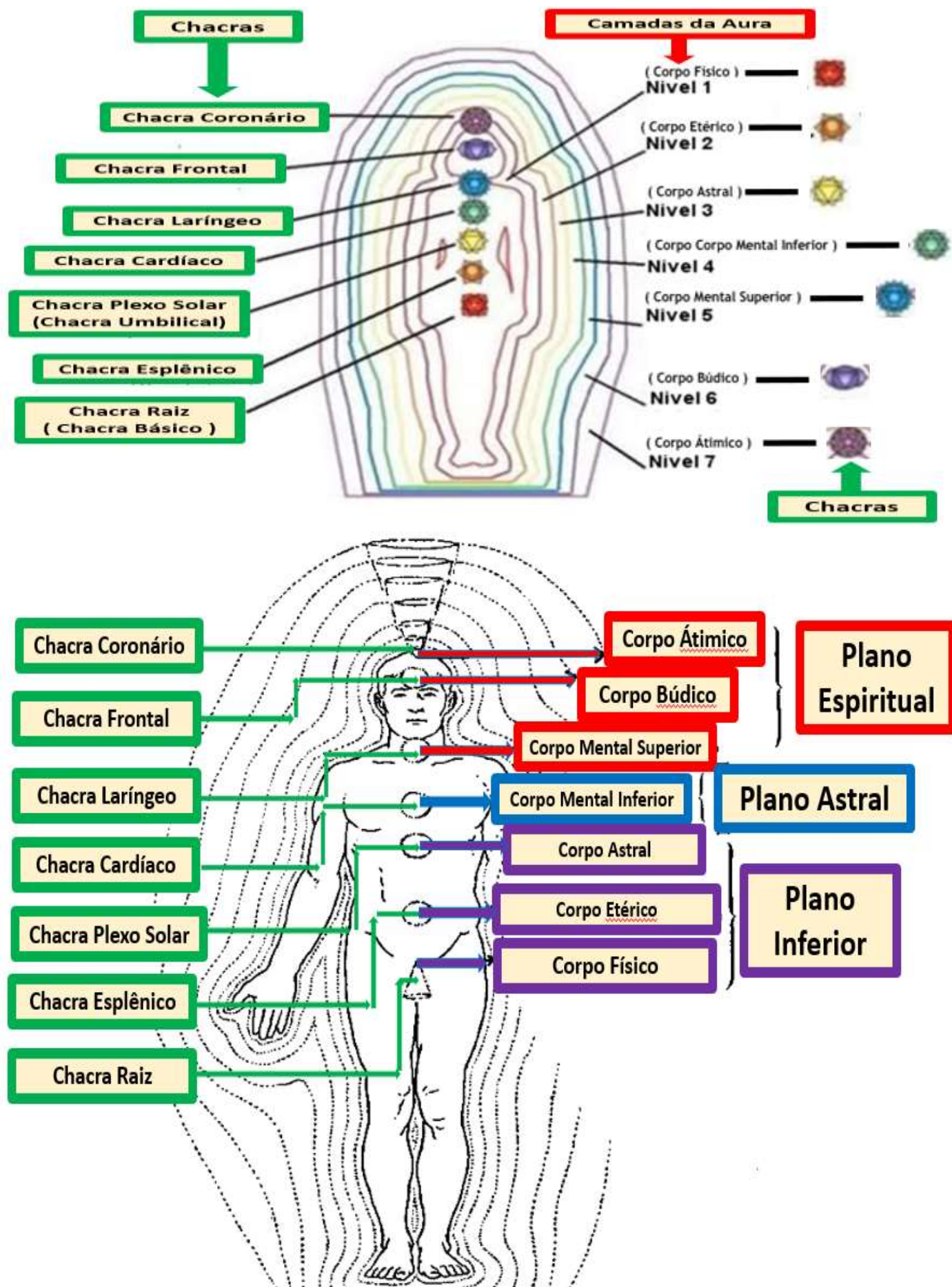


Fig.21- Localização dos Chacras e relação com os Sete Corpos e respectivas Auras (Idem)

XII- Chacras e Orixás

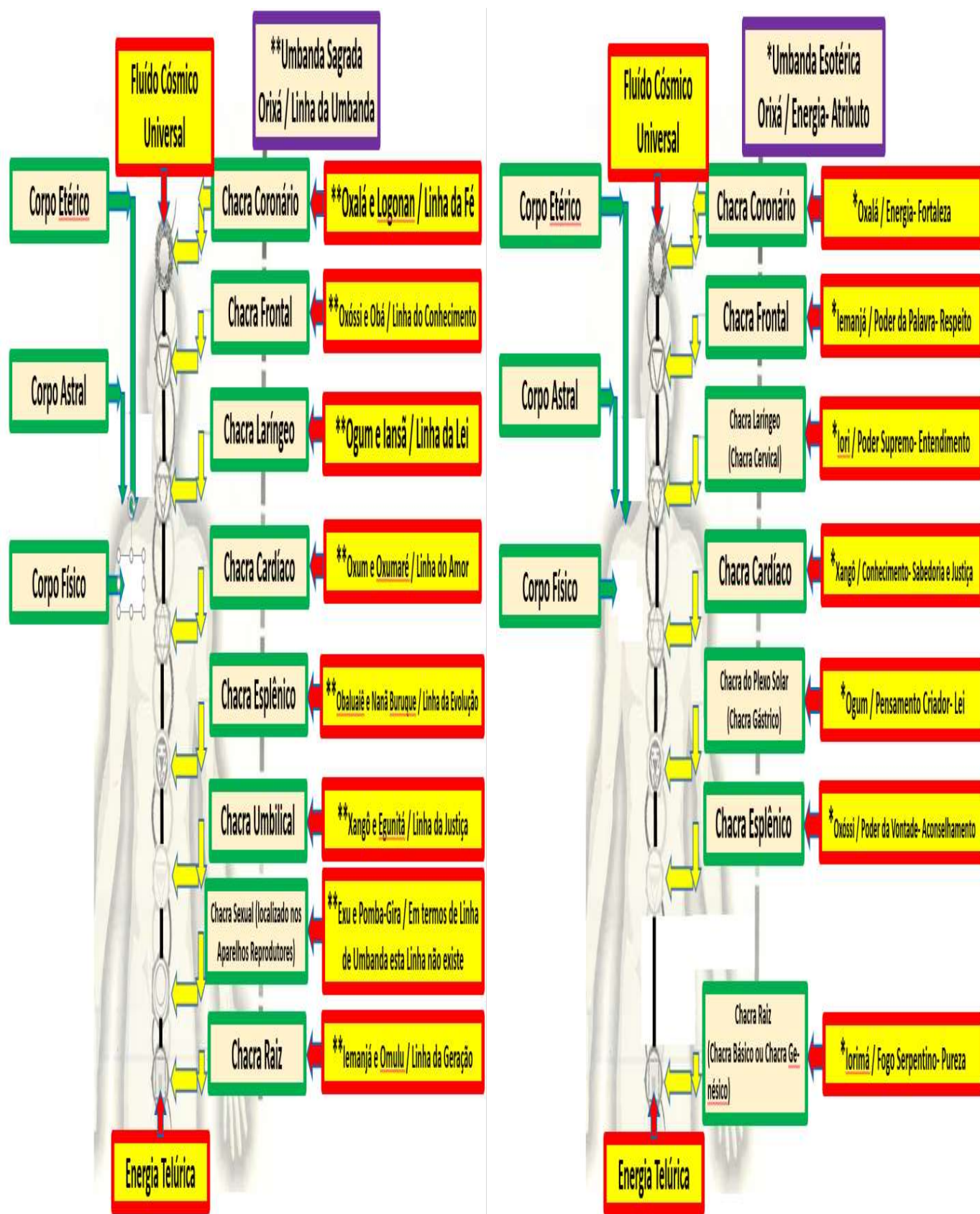


Fig.22- Os Chacras segundo a Umbanda Sagrada e a Umbanda Esotérica

Para maiores detalhes sobre “Chacras e Orixás” ver o Item III- As Sete Linhas da Umbanda sob a Ótica da Umbanda Sagrada e também o Item IV- As Sete Linhas da Umbanda sob a Ótica da Umbanda Esotérica.

Abaixo segue um breve Resumo sobre os Chacras

Muladhara → Chakra Raiz - Chakra Base - está na base da coluna vertebral e é estimulado pela **Cor Vermelha**. As pedras deste Chakra são: Rubi, quartzo vermelho, granada, hematita e jaspe vermelho → **Orixás: Iemanjá/ Omulu → Linha da Geração**

Svadhithana → Chakra Umbilical- Chakra da Reprodução - está no baixo ventre e é estimulado pela **Cor Amarelo**. As pedras deste chakra são: Jaspe amarelo, ágata cornalina, calcita mel e mica amarela → **Orixás: Xangô / Egunitá → Linha da Justiça**

Manipura → Chakra Esplênico- Chakra do Plexo Solar - está acima do umbigo e é estimulado pela **Cor Marrom-Clara**. As pedras deste Chakra são: Citrino, quartzo com enxofre, âmbar, topázio imperial e calcita amarela → **Orixás: Obaluaiê / Nanã Buruque → Linha da Evolução**

Anahata → Chakra Cardíaco- O Chakra do Amor - está no coração e é estimulado pelas **Cores Verde e Rosa**. As pedras deste Chakra são: Quartzo verde, calcita verde, turmalina verde, malaquita, quartzo rosa, calcita rosa, turmalina rosa e rodocrosita → **Orixás: Oxum / Oxumaré → Linha do Amor**

Visuddha → Chakra Laríngeo- O Chakra da Comunicação - está na garganta e é estimulado pela **Cor Azul Celeste**. As pedras deste Chakra são: Topázio azul, turquesa, calcita azul, quartzo azul, angelita e ágata azul → **Orixás: Ogum/ Iansã → Linha do Amor**

Ajna → Chakra Frontal - está na testa e é estimulado pela **Cor Azul Índigo**. As pedras deste Chakra são: Sodalita, safira azul, lápis-lazúli, turmalina azul e azurita → **Orixás: Oxossi / Obá → Linha do Conhecimento**

Sahasrara → Chakra Coronário - está no topo da cabeça e é estimulado pelas **Cores Violeta, Dourado e Branco**. As pedras deste Chakra são: Cristal de quartzo, diamante, topázio incolor, ametista, charoíta, fluorita, pirita, calcita dourada e ametirino → **Orixás: Oxalá/ Logonan → Linha da Fé**

Chakra Sexual → Localizado na Região dos Órgãos de Reprodução e é estimulado pela **Cor Laranja**. Suas Pedras são: **Cornalina, Calcita Laranja, Ágata Marrom- Alaranjada, Âmbar e Opala de Fogo e Topázio Laranja** → **Exu / Pombagira**

XIII- Sincretismo na Umbanda

- Oxalá → sincretismo com Jesus
- Logunan → sincretismo com Santa Clara
- Oxum → sincretismo com Nossa Senhora da Conceição
- Oxumaré → sincretismo com São Bartolomeu
- Oxóssi → sincretismo com São Sebastião
- Obá → sincretismo com Joana d'Arc
- Xangô → sincretismo com São Jerônimo
- Oroiná Egunitá → sincretismo com a divindade do hinduísmo que é Kali ou com Santa Brígida
- Ogum → sincretismo com São Jorge
- Iansã → sincretismo com Santa Bárbara
- Obaluayê → sincretismo com São Lázaro

- Nanã Buroquê → **sincretismo com Santa Ana**
- Yemanjá → **sincretismo com Nossa Senhora dos Navegantes**
- Omolu → **sincretismo com São Roque**

XIV- Pontos Riscados dos Orixás

A Pemba é um giz calcário de formato cônico, vendido em lojas especializadas. Em algumas lojas vende-se Pambas com uma variedade de cores, porém o modelo geralmente é o mesmo. A Pemba de cor branca é a mais utilizada e as coloridas são para identificar e simbolizar com a Linha de Trabalho da Entidade. A Pemba, portanto, é utilizada em todos os Rituais da umbanda. Orixás, Guias e Protetores usam da Pemba (Giz bruto), que é uma de suas maiores “Armas” na imantação de certas forças da Magia da Lei, não pelo objeto em si, mas pelo valor de seus Sinais Mágicos. A intenção não está na Pemba e sim no Ponto Riscado que a Entidade firma. Logo, para usar a Pemba exige-se que haja responsabilidade e certeza do que se riscará, pois assim como outros Elementos Ritualísticos, a Pemba é um importantíssimo elemento de união entre os Planos Físico e Astral.

Na concepção de Maes/Ramatís (2006, p. 210) os Pontos Riscados são verdadeiros códigos registrados na “Confraria de Umbanda”, sediada no Mundo Espiritual. Eles identificam poderes, responsabilidades de Espíritos, tipos de atividade e os vínculos iniciáticos das respectivas Falanges a que pertencem.

Os Pontos Riscados também são “Assinaturas das Entidades”, revelando qual a sua Identidade, Atuação e Linha de Trabalho. Os Pontos têm muitas finalidades como, por exemplo, as Benzeduras, Firmezas, Consagrações, Limpezas e Energéticas, Portais,

Cada Guia Espiritual tem seu próprio Ponto Riscado, sua maneira de riscar os Símbolos, Características, Vibrações, Forças, Magias, Elementos de Trabalho e Cor. O Guia Espiritual pode riscar mais de um Ponto se achar necessário.

Os Pontos Riscados na Umbanda são como Assinaturas Mágicas e Símbolos Gráficos traçados com Pemba pelas Entidades Espirituais, servindo para Identificação, Proteção e Ativação de Energias (Orixás e Guias, Protetores) durante os Rituais específicos. Compostos por elementos como Cruzes, Estrelas e Flechas, cada “Traço” tem significado específico para ordenar as Forças Espirituais envolvidas nos Rituais.

Significado dos Pontos Riscados (Símbolos mais Comuns)

- **Cruz de Santo André** → Humildade, sacrifício e muito comum em Pontos de Pretos Velhos
- **Cruz Latina** → Domínio do espírito sobre a matéria, fé, comum em diversas linhas
- **Cruz Tau** → Representa o tempo, a eternidade e o direcionamento para o bem
- **Estrela (5 pontas)** → Conhecimento sobre o bem e o mal
- **Meia-lua com Ondas** → Símbolo de Iemanjá
- **Coração** → Representa Oxum
- **Setas/Flechas** → Ligadas à linha de Caboclos e força dos Orixás
- **Tridentes** → Ligados a Exus e Pombagiras
- **Linhas Onduladas** → Representam o elemento Água

- **Linhas Horizontais Retas** → Representam o elemento Terra

Os Pontos Riscados são Símbolos usados na Umbanda para representar, e invocar, a Energia dos Orixás, sendo que cada Orixá possui seus próprios Desenhos específicos.

Pontos Riscados Típicos dos Orixás na Umbanda

Oxalá

O Ponto Riscado de Oxalá dentro da Umbanda retrata o poder da criação, a paz, a pureza, a Luz e a paz, a sabedoria. Os principais símbolos são a Cruz de Cinco Pontas, os traços retos e simétricos.

O Ponto Riscado é utilizado para a Limpeza Astral, o Descarrego de Energias Negativas e para firmar a Força Divina do Pai de todos os Outros Orixás.

O Ponto Riscado é uma escrita mágica e sagrada, que funciona como a "assinatura" vibracional de uma entidade ou Orixá. Ele delimita um espaço sagrado, atrai energias específicas e ancora a força espiritual necessária para trabalhos de cura e proteção.

O Ponto Riscado de Oxalá

- **Identidade e Proteção** → É um código sagrado (lei de pemba) usado para chamar a falange de Oxalá, descarregar energias negativas e trazer a calma e a fé para o ambiente
- **Firmeza** → Geralmente, os pontos de Oxalá são desenhados para firmar a paz, trazer equilíbrio emocional e espiritual, e garantir a proteção divina no Terreiro
- **Simbologia Comum** → Frequentemente inclui o Sol (indicando o orixá como fonte de luz), círculos (perfeição/universo) e o Opaxorô
- **Canalização de Energias** → canaliza a energia da criação, paz, sabedoria e evolução. Ele é traçado geralmente com giz branco ou pemba, compondo um desenho que conecta a Terra ao plano superior

Principais Símbolos e Elementos

- **Cajado ou Opaxorô (Opáxorô)** → É o símbolo mais marcante, especialmente de Oxalufã (o Oxalá velho). É um cajado de metal branco, chumbo ou prata, encimado por um pássaro e discos que representam o céu, a terra e os ancestrais
- **Pomba Branca** → Representa a paz, a calma e a pureza de Oxalá
- **Sol e Estrela** → Círculo com estrias externas que representa a luz de Oxalá. Simbolizam também a luz maior, o princípio da vida, a clareza mental e a pureza
- **Cores Brancas** → A cor branca é a principal representação de Oxalá
- **Mão de Pilão** → Símbolo associado a Oxaguian (Oxalá jovem), representando a força, a transformação e a criação
- **Cruz (Latina)** → Símbolo de fé e submissão ao sagrado. Retrata também os quatro pontos cardeais e o equilíbrio entre o mundo material e espiritual
- **Pena de Papagaio Vermelho (Ikódidé)** → Símbolo de honraria e ligação com a criação

Atributos Físicos e Naturais

Além dos símbolos gráficos, Oxalá se manifesta através de elementos da natureza e objetos rituais específicos, tais como:

- Elemento da Natureza → O céu e o ar
- Símbolo Animal → A pomba branca, que representa a paz e o espírito santo
- Cores → Branco puro (a união de todas as cores)

Qualidades de Oxalá

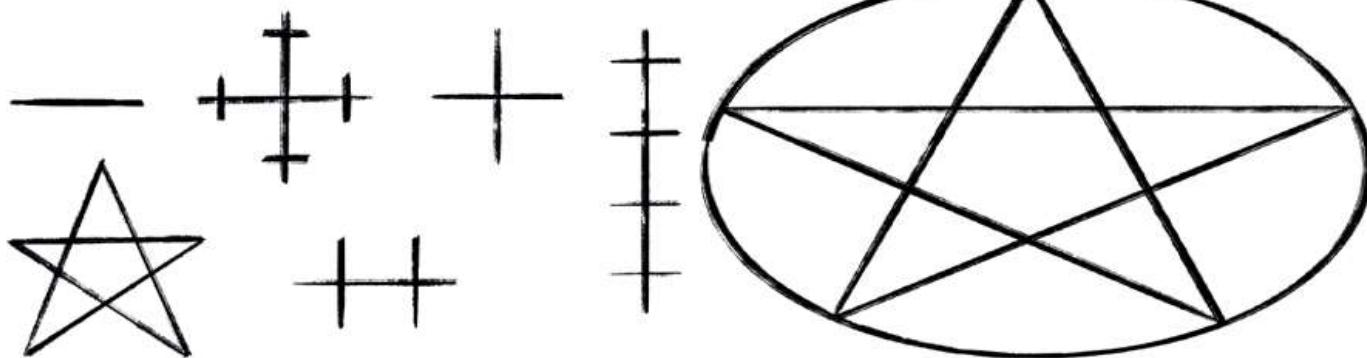
A manifestação de Oxalá divide-se em duas energias principais que se complementam, com símbolos bem definidos:

- Oxaguiã (O Jovem) → O guerreiro da paz. Seus símbolos são a espada (*idá*), o pilão de metal branco e o escudo
- Oxalufã (O Velho) → O sábio ancião. Seu principal símbolo é o cajado de metal (*opaxorô*)

Em resumo, o Ponto Riscado de Oxalá é uma ferramenta de Magia Branca que traz a Energia da paz e da ancestralidade para o terreiro.

SÍMBOLOS SAGRADOS

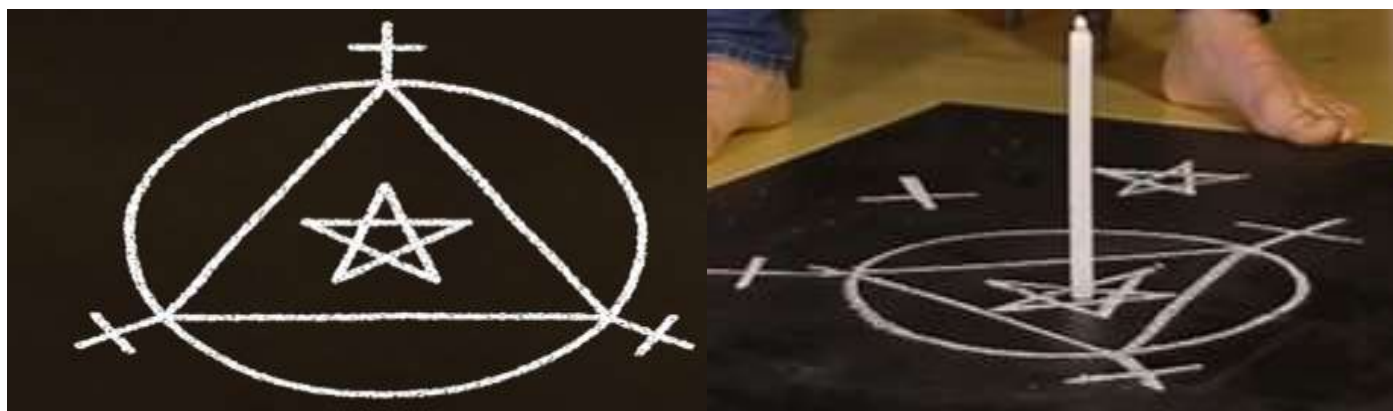
ESTRELA



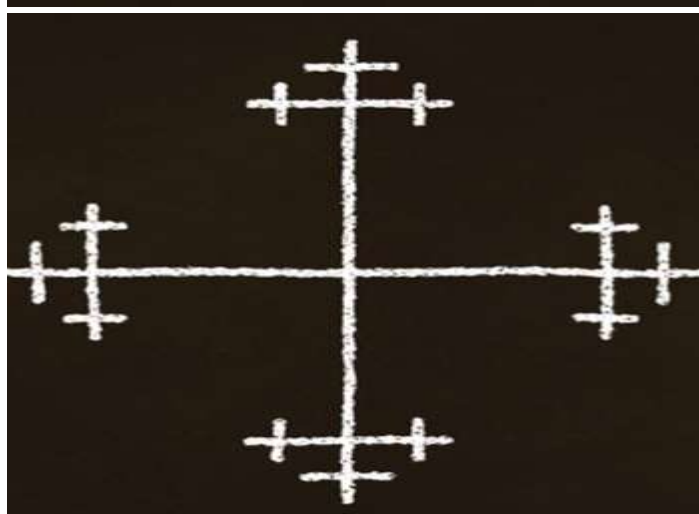
Estrela de Cinco Pontas de Oxalá



Ponto de Oxalá



Outros Pontos de Oxalá



Logunã

O Ponto Riscado de Logunã, ou Logunan, que é a Orixá do Tempo, é uma Grafia Sagrada que retrata a sua “Assinatura Energética”, atuando como um Portal de equilíbrio, firmeza e proteção da Fé.

Seu Ponto tem como objetivo ordenar o caos, paralisar o fanatismo e remover as Energias Negativas que atentam contra a religiosidade das pessoas.

Na Umbanda, o Orixá Logunã (também conhecida como Oiá Tempo) é a divindade que rege a Linha da Fé, sendo a guardiã do Tempo, do espaço e da Evolução Espiritual.

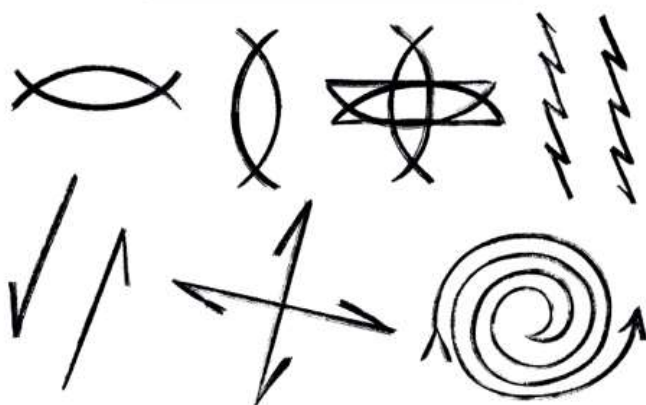
O Ponto Riscado de Logunã

- **Firmeza na Fé** → É um ponto de segurança que estabiliza a fé de quem o utiliza, sendo o polo negativo de Oxalá
- **Controle do Tempo** → O ponto manipula o "espaço-tempo", isolando espíritos desequilibrados e paralisando ações contra a religiosidade
- **Magnetismo** → Emite ondas magnéticas capazes de esgotar o fanatismo e desequilíbrios emocionais
- **O Ponto Riscado de Logunã** → é uma assinatura mágica que sela conexões com a espiritualidade. Atua como um portal energético para manipular, organizar e compreender o fluxo do Tempo (passado, presente e futuro), auxiliando os consulentes a se libertarem de karmas, a lidarem com a ansiedade e a restaurarem o equilíbrio espiritual

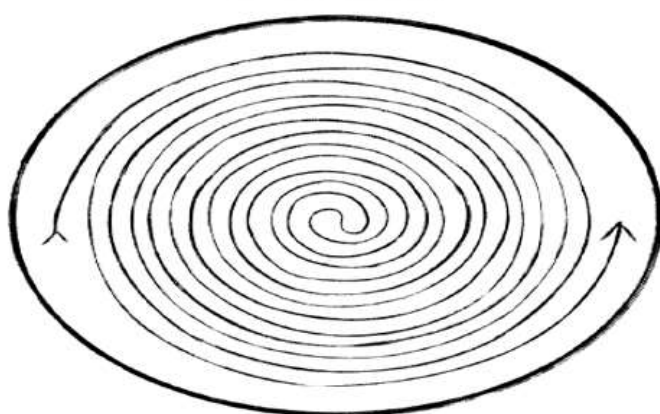
Principais Símbolos e Elementos

- **Espiral** → O símbolo principal. Representa a movimentação do tempo, o vórtice que absorve energias, o equilíbrio e a transformação
- **Setas/Flechas em espiral** → Indicam o movimento de levar e trazer energias, focando na cura e no re-equilíbrio energético
- **Círculo** → Pode aparecer para limitar ou proteger um campo de força
- **Cores e Materiais** → A Pemba utilizada é comumente branca ou azul escuro (sua cor de regência)
- **O Vazio e o Círculo** → Representam a eternidade, a infinitude do universo e os ciclos contínuos da vida
- **Setas e Cruzes** → Direcionam a energia divina, auxiliando a cortar energias estagnadas ou confusas ligadas ao passado, alinhando a pessoa para o futuro
- **Cores** → Suas irradiações utilizam o branco (pureza e paz), o azul-escuro (justiça e serenidade) e o preto/cinza (ligação com a ancestralidade e o tempo)
- **Elementos Naturais** → Sua vibração está fortemente ligada ao Vento/Ar (por atuar na expansão da fé) e ao sol, que marca a passagem dos dias e dos tempos

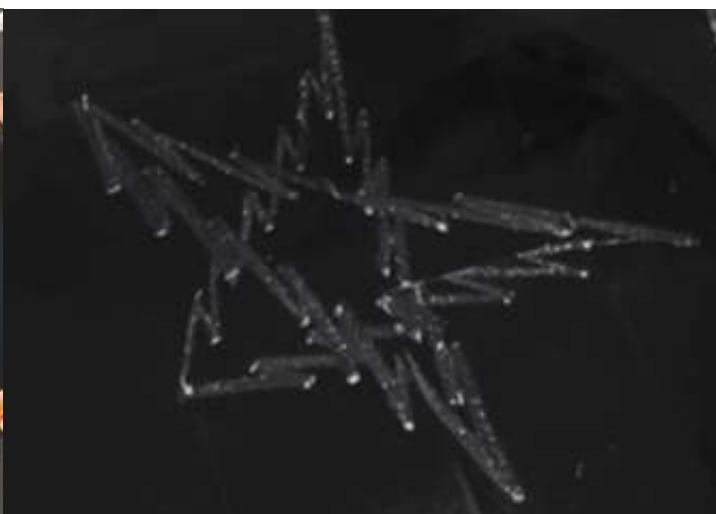
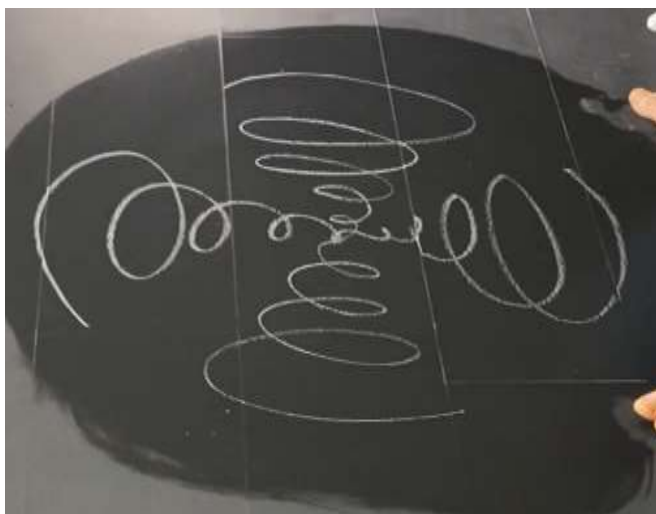
SIMBOLOS SAGRADOS



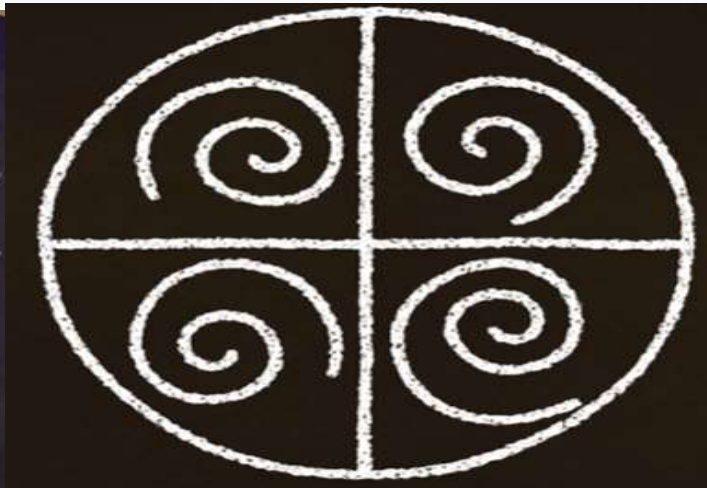
ESTRELA



Ponto de Logunã



Estrela de Logunã



Oxum

O Ponto Riscado de Oxum lembra o desenho de um espelho ou um coração estilizado, às vezes com linhas curvas que simbolizam as águas doces e a beleza

O Ponto Riscado de Oxum na Umbanda é uma grafia sagrada que representa a assinatura, a identidade e a energia dessa Orixá. Ele funciona como um portal que atrai as vibrações de amor, prosperidade, fertilidade e o poder das águas doces para o terreiro.

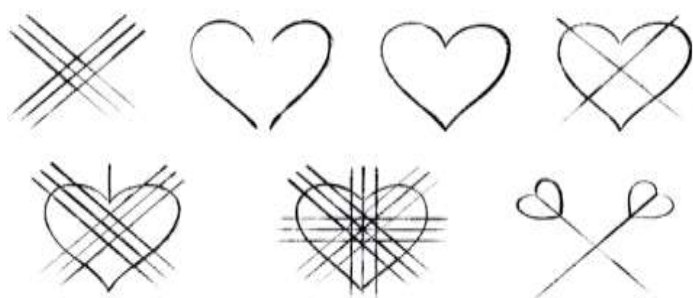
O Ponto Riscado de Oxum

1. **Conexão com a Natureza** → Os traços, geralmente curvos, representam o movimento das águas doces, rios e cachoeiras, domínios de Oxum
2. **Identificação da Linha** → O ponto riscado identifica a entidade que trabalha na linha de Oxum, como caboclas de Oxum, garantindo a sua presença
3. **Firmação de Energia** → É usado para descarregar energias negativas, abrir caminhos para o amor-próprio e atrair riqueza espiritual e material

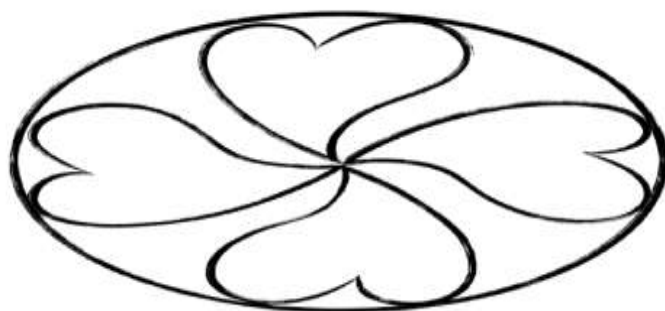
Principais Símbolos e Elementos

- **Abebé (Espelho)** → O espelho redondo é o símbolo principal, representando a vaidade, a beleza, a auto-observação e a reflexão.
- **Coração** → Simboliza o amor, a doçura e a benevolência
- **Ondas/Linhas Curvas** → Pequenos traços ou ondas representam as águas doces e em movimento (cachoeiras e rios)
- **Lua** → Frequentemente associada à energia feminina e ao mistério
- **Ouro/Amarelo:** Embora o ponto seja riscado com pomba (giz), as cores e o conceito de riqueza estão presentes na intenção do ponto
- **Peixes** → representam a Fertilidade e a Vida
- **Círculo** → Representa a coroa da entidade, a totalidade, a perfeição divina e a proteção.
- **Abebé** → O desenho estilizado de um leque ou espelho com cabo, que simboliza a vaidade, a beleza e o autoconhecimento
- **Ondas ou curvas contínuas** → Simbolizam o elemento central de Oxum: as águas doces, rios e o fluxo contínuo do amor e da vida.
- **Espadas finas ou lanças (em algumas linhas)** → Representam que Oxum também é uma guerreira que defende seus filhos e desfaz demandas

SÍMBOLOS SAGRADOS



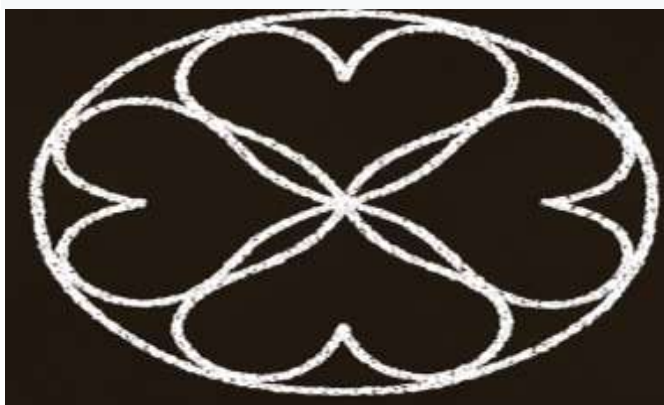
ESTRELA



Pontos de Oxum



Estrela de Oxum



Outro Ponto de Oxum



Oxumaré

Oxumaré é o Orixá dos ciclos, do movimento perpétuo e da transformação. Símbolo da dualidade, regendo a riqueza, a fartura e a renovação, manifestando-se tanto como a serpente (aspecto feminino/terrestre) quanto como o arco-íris (aspecto masculino/celeste) que une o Orun (Céu) ao Ayê (Terra).

O Ponto Riscado de Oxumaré

Na Umbanda, o ponto riscado é a assinatura mágica e o código vibracional da entidade. Como Oxumaré é uma força cósmica abrangente (geralmente associado à Linha de Oxum na Umbanda Sagrada, os Pontos Riscados que invocam sua energia contêm elementos que traduzem seu axé.

- **Linhas Onduladas e Serpentinhas** → Representam a mobilidade, a fluidez das águas e o caminho da serpente
- **Círculos** → Simbolizam a continuidade, o ciclo sem fim da vida, a transição entre o céu e a terra e a eternidade
- **Setas e Flechas** → Indicam direção, expansão de axé, e a conexão direta entre o reino espiritual e o material
- **Cores Cruzadas** → Traços ou pontos com as cores do arco-íris para atrair a vibração colorida e multifacetada do Orixá

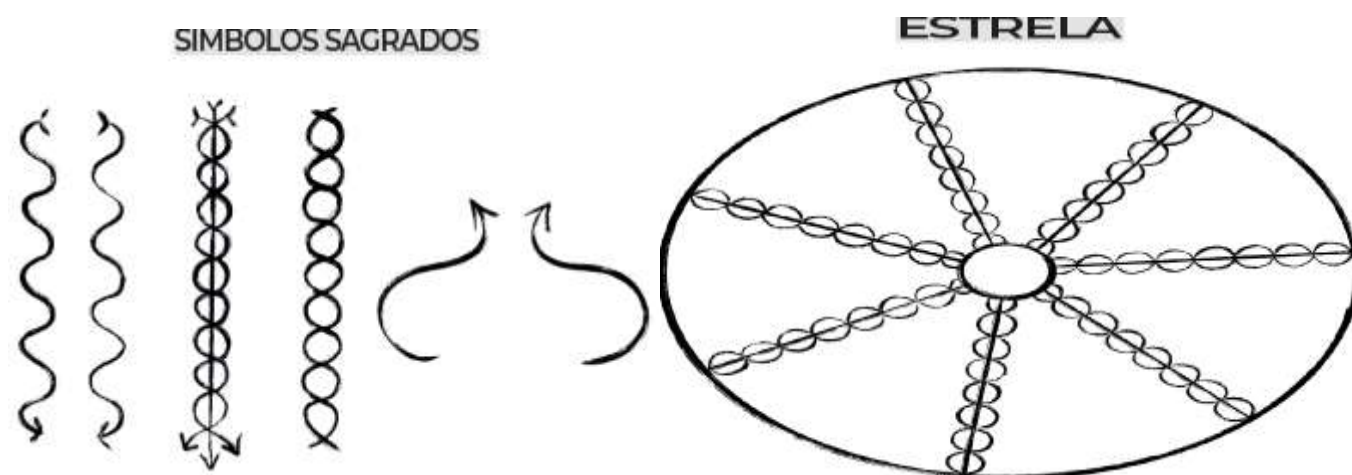
Principais Símbolos e Elementos

- **A Serpente (Ojô)** → Símbolo de renovação, pois troca de pele periodicamente. Representa a cura e a capacidade de se adaptar às mudanças
- **O Arco-Íris** → Representa a ponte entre o material e o espiritual, trazendo a promessa de fartura, equilíbrio, paz e o fim das tormentas
- **Ouroboros (Serpente mordendo a própria cauda)** → Simboliza a eternidade, o ciclo infinito de nascimento, morte e renascimento
- **As Cores (Verde e Amarelo)** → O amarelo representa a riqueza, o ouro e o sol, enquanto o verde traz a força da natureza e a cura

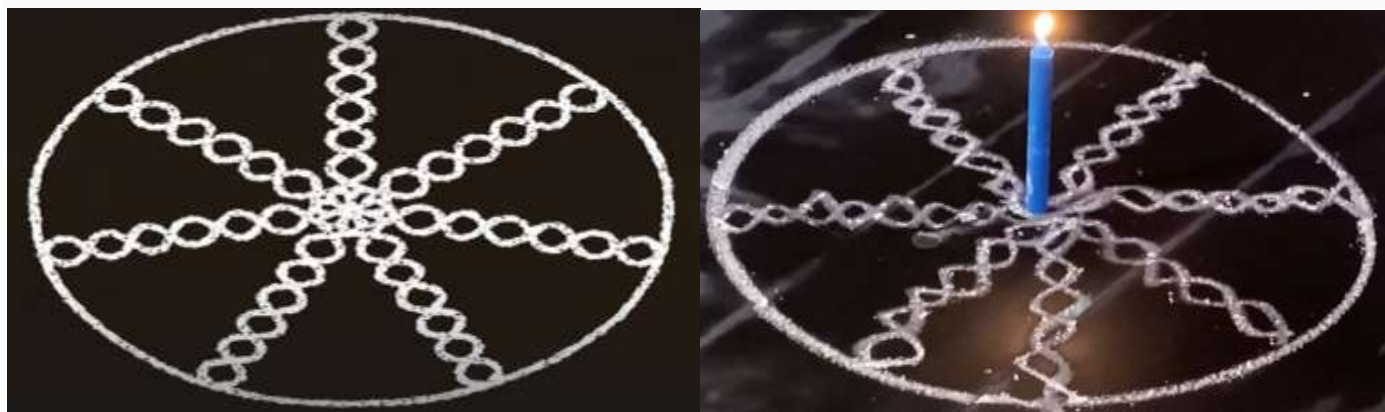
Manifestação nos Terreiros

- **Domínios da Natureza** → O céu e a terra. Oxumaré é responsável por fazer a água da terra subir aos céus (evaporação) e voltar em forma de chuva
- **Ebir** → a Vassoura Sagrada: Uma ferramenta trançada com palha da costa e búzios, usada para afastar energias estagnadas e varrer mazelas
- **Bradjá e Guias** → Colares feitos de búzios e contas coloridas (frequentemente com miçangas amarelas, verdes ou pretas) que vibram a sua energia
- **Moedas e Búzios** → Elementos materiais que simbolizam a riqueza, a abundância e a prosperidade material e espiritual

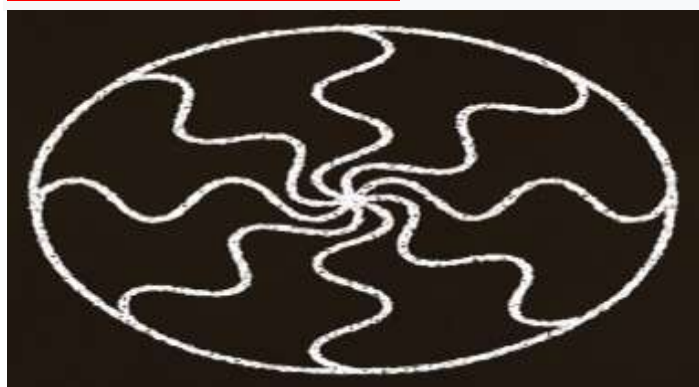
Saudação → *Arroboboi, Oxumaré!* (ou *A Run Boboi*) — uma exaltação que reverencia a sua grande cobra e o poder de suas águas e cores no céu



Estrela de Oxumaré



Outro Ponto de Oxumaré



Oxóssi

Nas Religiões Afro-Brasileiras, como a Umbanda e o Candomblé, o Ponto Riscado é uma grafia sagrada e uma "assinatura" mágica traçada no chão. Ele serve como um portal vibratório para sintonizar a energia dos espíritos e Orixás, manipular fluidos astrais, proteger o terreiro e direcionar trabalhos espirituais.

O Ponto Riscado de Oxóssi

O Ponto de Oxóssi funciona como um campo de força focado na concentração, no direcionamento de energias e na conexão com a espiritualidade superior. Ele representa a identidade do guia espiritual e evoca o Orixá da caça, da fartura e do conhecimento. O desenho é traçado utilizando-se pemba (giz sagrado) ou carvão.

Principais Símbolos e Elementos

Os símbolos nos Pontos Riscados funcionam como códigos na espiritualidade. No caso de Oxóssi e de sua falange de Caboclos.

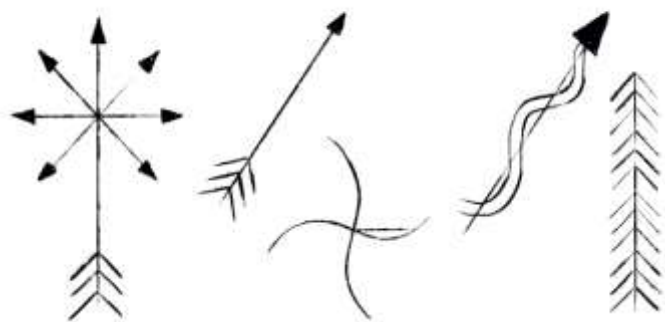
- **O principal símbolo de Oxóssi** → Representa a precisão cirúrgica, o foco, a agilidade mental, a sabedoria e a capacidade de "caçar" o conhecimento e a cura
- **Arco e Flecha (Ofá)** → *Arroboboi, Oxumaré!* (ou *A Run Boboi*) — uma exaltação que reverencia a sua grande cobra e o poder de suas águas e cores no céu
- **A Flecha Central** → Geralmente aponta para cima ou para o alto, simbolizando a elevação espiritual, o alcance de metas e a conexão direta com o astral superior (Aruanda)
- **O Sol** → Símbolo fundamental nas grafias de Oxóssi, representando a luz, a clareza, a expansão do conhecimento, a vida e a energia vital que nutre as matas e os seres
- **O Círculo** → Frequentemente envolve o ponto ou está presente no eixo central. Representa o Cruzeiro Divino, a proteção e como a mente da entidade atuante é coroada pela luz e sabedoria divina
- **As Flechas em Movimento (ou cruzadas)** → Indicam os caminhos da mata, a capacidade de levar e trazer energias de vários lugares, abrindo e fechando portais
- **Cruzes e Estrelas** → Símbolos de proteção astral, firmeza e conexão com os guardiões e falanges de Caboclos

Símbolos Físicos de Oxóssi no Terreiro

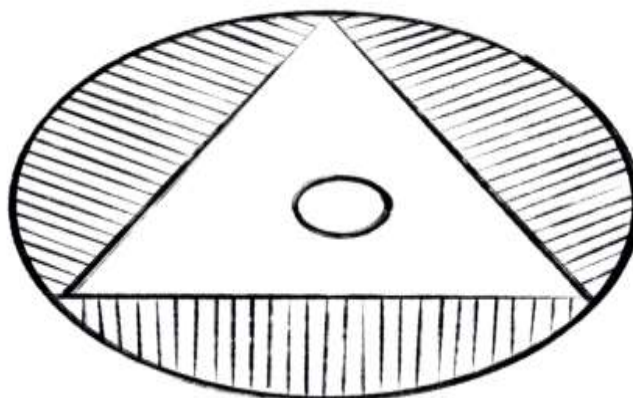
Além dos desenhos (Pontos Riscados), a força de Oxóssi é invocada no Terreiro através de elementos materiais específicos, tais como:

- **Ervas** → Folha de guiné, peregum e eucalipto
- **Cores** → Predominantemente verde, mas também pode conter tons de azul, branco e dourado
- **Oferenda** → O *axoxô* (milho de galinha cozido, enfeitado com fatias de coco e mel)

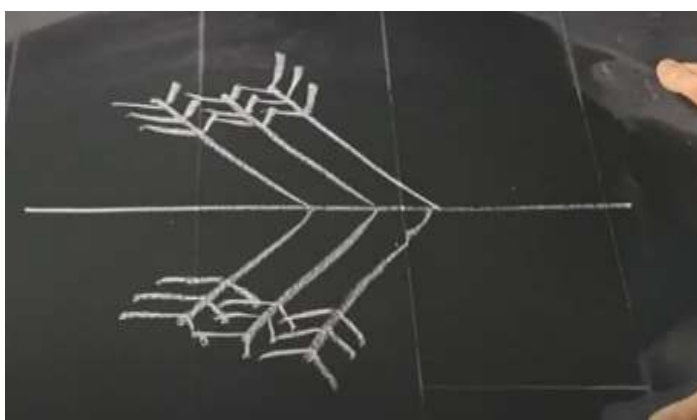
SÍMBOLOS SAGRADOS



ESTRELA



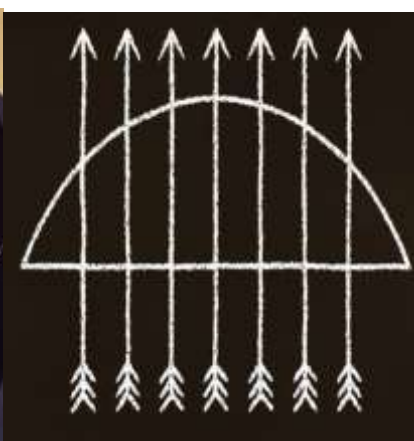
Ponto de Oxossi



Estrela de Oxóssi



Outros Pontos de Oxóssi



Obá

O Ponto Riscado é a escrita mágica e assinatura espiritual do Orixá ou entidade. No caso de Obá, concentra símbolos de defesa e caminhos fluviais para invocar sua força guerreira, sabedoria ancestral e o poder de transmutar sofrimento em coragem.

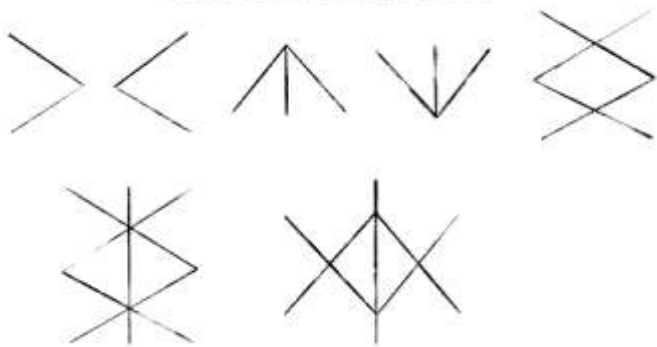
O Ponto Riscado de Obá

- **Assinatura de Poder** → O desenho (ponto) traçado no chão com pemba atua como um portal energético para manipular a vibração da Orixá na Terra
- **Linhas e Setas** → É comum conter traços em ziguezague (representando as águas revoltas dos rios) e setas, que simbolizam o direcionamento da energia para desfazer demandas e proteger o Médium
- **Geometria** → Círculos e cruzes geralmente estruturam o ponto, representando o Cruzeiro Divino e a união entre o céu e a terra

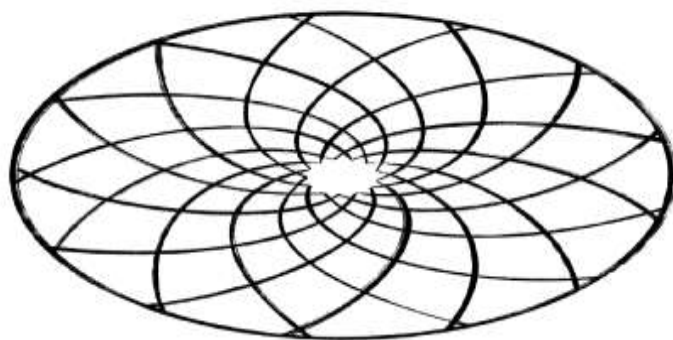
Principais Símbolos e Elementos

- **Escudo de Cobre** → Simboliza a proteção implacável e sua resistência diante das adversidades e das batalhas da vida
- **Ofange (Espada)** → Representa sua força guerreira, garra e o poder de cortar demandas
- **Elementos Naturais e Domínio** → Senhora das águas revoltas, correntezas e rios encachoeirados
- **Ofá (Arco e Flecha)** → Símbolo de sua precisão, estratégia e ligação com as matas e caminhos
- **Elemento** → Água (em sua forma impetuosa) e Fogo (que traz a transformação e a valentia)
- **Metal** → Cobre
- **Cores** → Laranja, vermelho, branco e tons de cobre

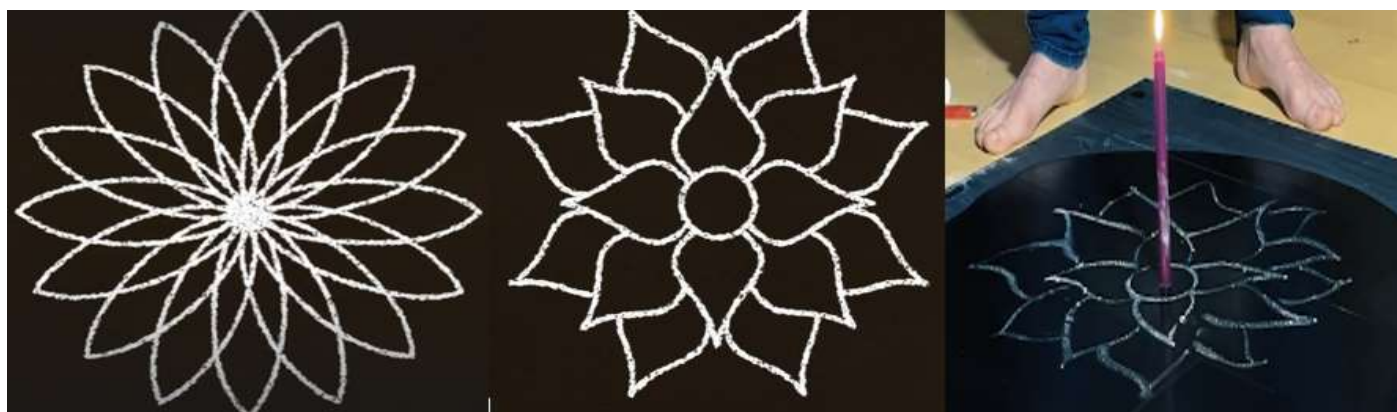
SÍMBOLOS SAGRADOS



ESTRELA



Estrelas de Obá



Outro Ponto de Obá



Xangô

Xangô é o Orixá da Justiça, do fogo, dos raios e dos trovões nas religiões de matriz africana (Umbanda e Candomblé). Ele representa o equilíbrio, a razão, a imparcialidade e o julgamento divino. A sua saudação principal é *Kaô Kabecilê!*

O Ponto Riscado de Xangô

O Ponto Riscado é a "Assinatura Mágica" dos Guias Espirituais e dos Orixás, uma grafia sagrada composta por linhas, cruzeiros, setas e outros símbolos que servem para concentrar e irradiar energia.

O ponto de Xangô é utilizado para estabelecer o campo de força da Justiça Divina, atrair o equilíbrio, afastar energias densas, cortar demandas e estimular a razão e a verdade.

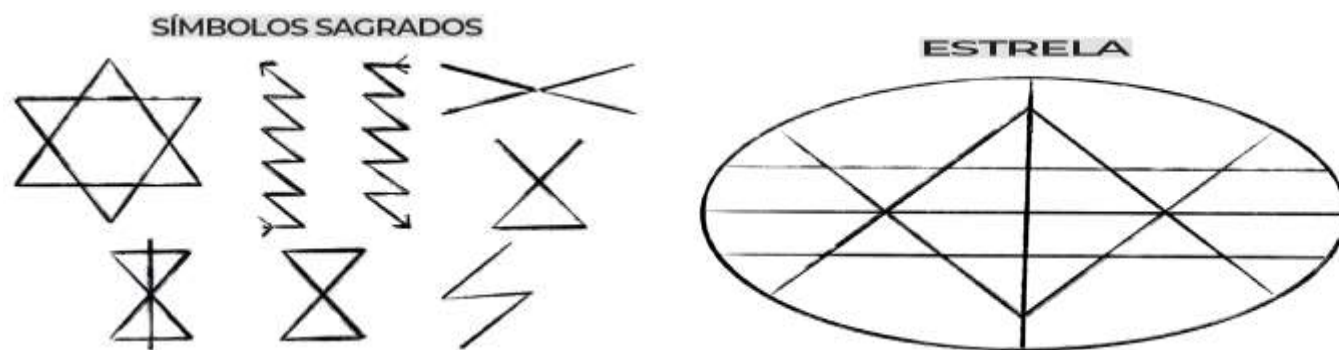
Principais Símbolos e Elementos

A identidade de Xangô é construída com base em ferramentas, guias e elementos da natureza. Os principais incluem:

- **O Oxé (Machado de duas lâminas)** → Seu maior símbolo. É um machado com lâminas para os dois lados, indicando que a justiça corta em duas direções e não pode ser parcial. Representa a alma em busca de equilíbrio
- **O Fogo e o Trovão** → São suas manifestações na natureza. O fogo queima as impurezas e a injustiça, enquanto o barulho do trovão anuncia a sua presença implacável
- **As Pedreiras** → Seu trono natural. Xangô vive e irradia sua energia a partir das grandes formações rochosas e montanhas, simbolizando firmeza, força e imutabilidade
- **A Balança** → Representa o julgamento, a equidade, a imparcialidade e a pesagem dos atos
- **A Estrela de Seis Pontas** → Também chamada de *Selo de Salomão*, simboliza a sabedoria suprema, a ligação entre o mundo material e espiritual, e o equilíbrio universal

Cores e Guias

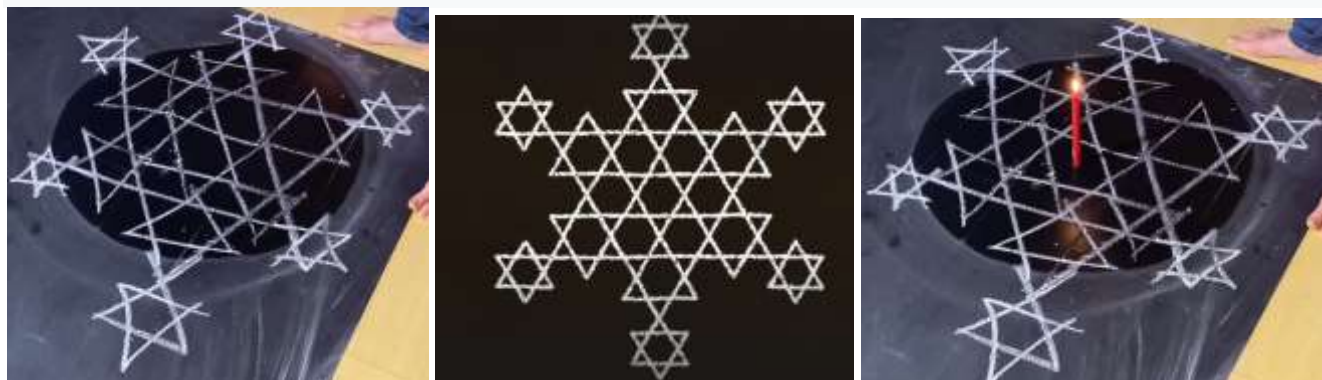
- **Cores** → As cores que vibram na energia de Xangô são predominantemente o marrom e o vermelho (ou variações como vermelho e branco)
- **Guias (colares)** → Confeccionadas com contas nestas mesmas cores, muitas vezes intercaladas em gomos ou sequências específicas para firmar o seu axé no Mèdium



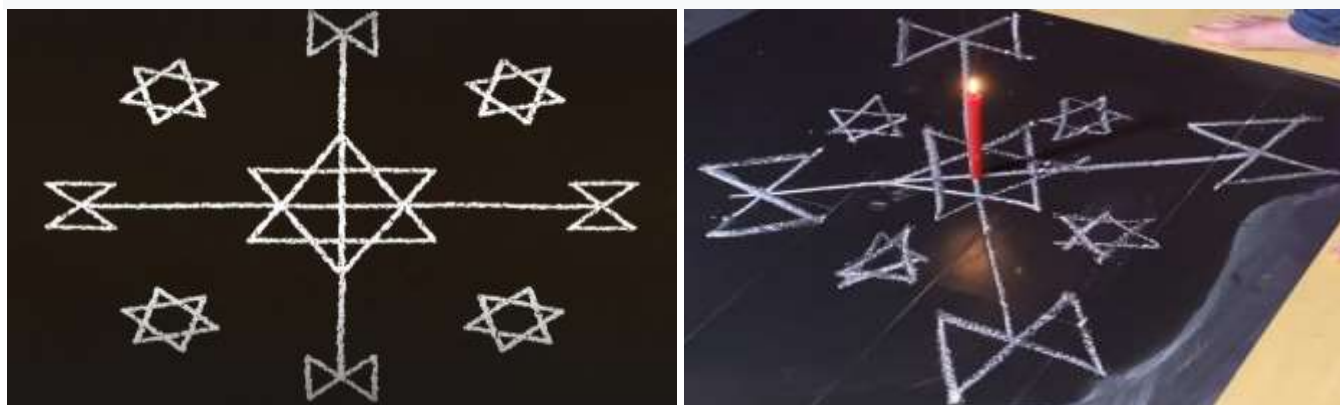
Estrela de Seis Pontas de Xangô



Pontos de Xangô



Outros Ponto de Xangô





Egunitá

O Ponto Riscado de Egunitá é uma assinatura mágica e vibrante que atrai a energia purificadora e justiciera desta Orixá. Ele funciona como um portal vibracional que concentra seus mistérios e invoca suas falanges para cortar magias negativas, queimar karmas e transmutar energias densas.

Principais Símbolos e Elementos

Abaixo estão os elementos clássicos que compõem a linha de força e os pontos de Egunitá:

- **Fogo e Labaredas** → O principal símbolo de Egunitá. Representa o fogo purificador, aquele que queima os miasmas, as energias estagnadas e o lado negativo das coisas
- **Cores** → Suas cores vibrantes são o laranja (fogo em ação) e o amarelo-ouro (sabedoria e expansão). Velas dessas cores são usadas para invocar sua força
- **Espada de Fogo** → Representa a justiça implacável, o corte de demandas kármicas e a defesa contra obsessores e espíritos trevosos
- **Hexagrama ou Estrela de Seis Pontas** → Muitas vezes associada ao Orixá, simboliza o equilíbrio entre as forças opostas (o espírito e a matéria, o céu e a terra), além de conter a energia da transmutação e do equilíbrio
- **Pontos de Força na Natureza** → Seus domínios são as regiões pedregosas e o calor do Sol, locais onde sua energia de purificação e limpeza astral se manifesta com maior intensidade

O Mistério de Egunitá na Umbanda

Na Umbanda, Egunitá (frequentemente associada ao orixá Oyá na tradição Afro- Brasileira ou a Santa Sara Kali no sincretismo) é o Orixá que rege o Trono do Fogo Divino. Ela atua na purificação e na limpeza dos sentimentos.

Principais Características

Corte de Magias Negativas → É a grande guardiã que desfaz trabalhos de magia negra ou amarrações

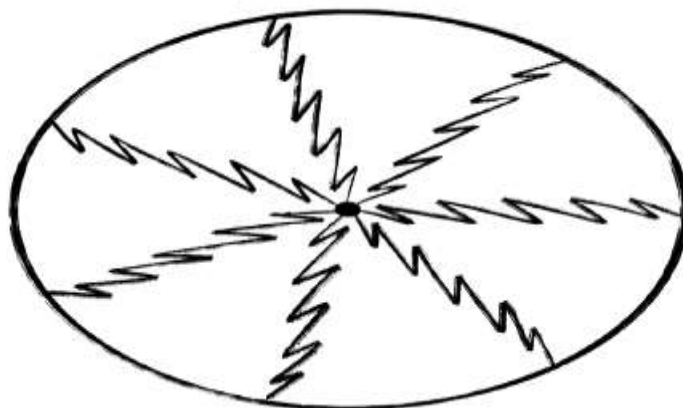
Queima de Carma → Suas chamas atuam consumindo os erros e excessos cometidos por Espíritos Encarnados e Desencarnados

Renovação → Promove a limpeza das emoções inferiores, como o ódio e o apego excessivo, abrindo caminho para o recomeço

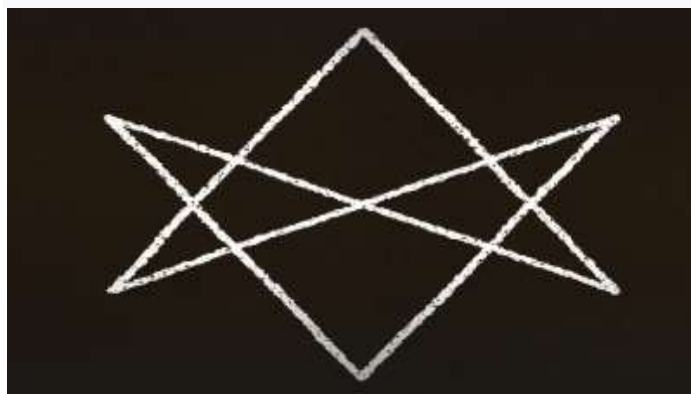
SÍMBOLOS SAGRADOS



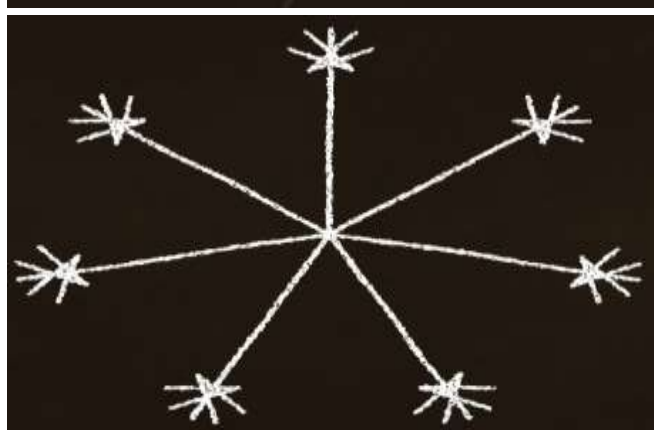
ESTRELA



Estrela de Oroiná (Egunitá)



Outros Pontos de Egunitá



Ogum

Na Umbanda e no Candomblé, Ogum é o Orixá da guerra, da coragem, da tecnologia, da metalurgia e o grande "abridor de caminhos". O Ponto Riscado de Ogum é a "assinatura" mágica e o código espiritual utilizados pelas entidades de sua linha para emanar energia, impor ordem e criar firmezas no terreiro.

O Ponto Riscado de Ogum

- **Escrita Sagrada** → É a forma de comunicação da entidade com o mundo espiritual, utilizando símbolos geométricos para irradiar axé
- **Identificação** → Mostra qual é a falange de Ogum que está atuando (ex: Ogum Beira-Mar, Ogum Rompe Mato) e qual será o objetivo daquele trabalho
- **Portal de Energia** → Funciona como um campo de força que atrai vibrações positivas e repele energias densas (demandas) do ambiente

Principais Símbolos e Elementos

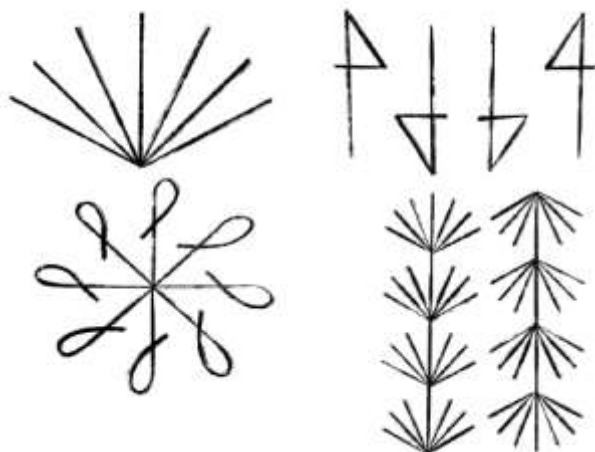
A energia de Ogum é densa, mas expansiva. Seus símbolos são ferramentas práticas de trabalho e proteção.

- **A Espada** → Principal símbolo de Ogum, representa a defesa contra o mal, a coragem para enfrentar desafios, o corte de energias negativas e a manutenção da ordem
- **As Sete Ferramentas** → Geralmente presentes nos assentamentos de Ogum, incluem artefatos de ferro como a bigorna, o martelo, a foice, o alicate e a enxada. Representam o trabalho árduo, a construção e a transformação da matéria
- **O Cão (ou Cachorro)** → Simboliza a lealdade absoluta, a vigilância, a coragem e a prontidão para avançar ao lado de seu devoto em qualquer batalha

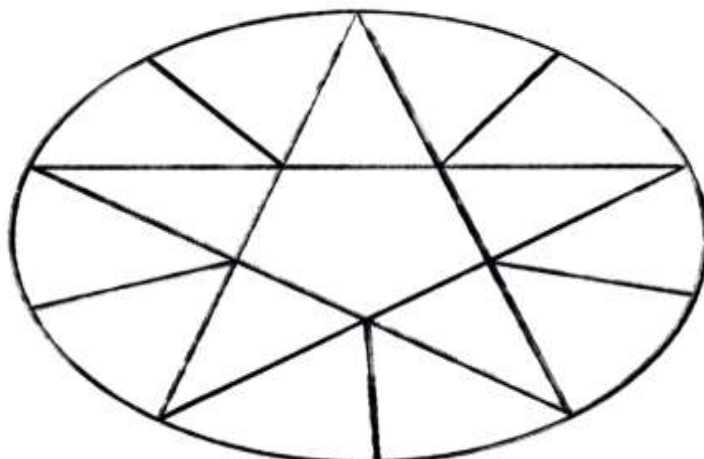
Elementos Naturais e Atributos

- **Elemento** → É tradicionalmente associado ao elemento Ferro e aos Metais. Na linha natural, rege o Ar (junto com Iansã) ou a Terra (dependendo da nação).
- **Cores** → Vermelho (ligado à vitalidade, ação e guerra) e Azul Escuro (representando o princípio da lei e da ordem).
- **Saudação** → *Ogunhê! Meu Pai!*
- **Sincretismo** → São Jorge

SÍMBOLOS SAGRADOS



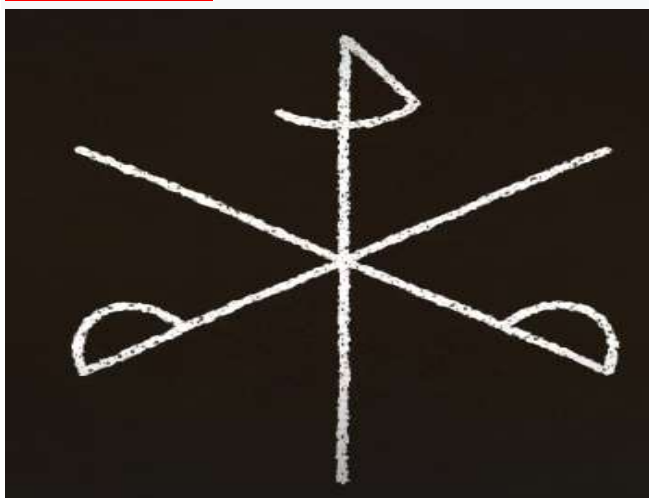
ESTRELA



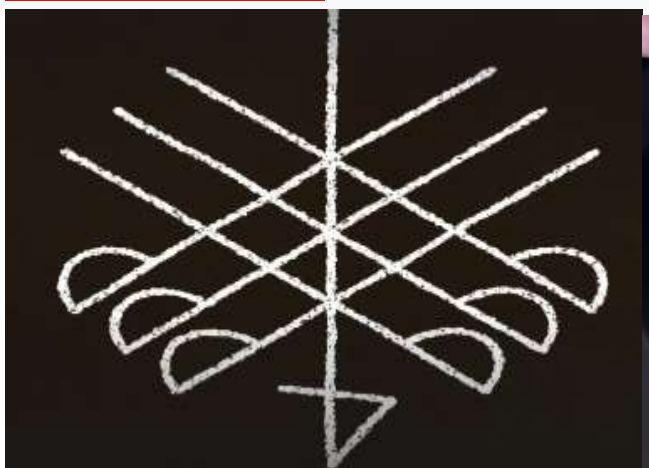
Estrela de Ogum



Ponto de Ogum



Outros Pontos de Ogum



Iansã

Iansã, também chamada de Oyá, é a Orixá dos ventos, tempestades, raios e guardiã dos espíritos dos mortos (Eguns). Conhecida por sua bravura e personalidade guerreira, suas ferramentas e símbolos as - grados refletem seu domínio sobre as forças da natureza, transformação e movimento.

O Ponto Riscado de Iansã

Na Umbanda, o Ponto Riscado é a "assinatura mágica" de uma Entidade Espiritual, desenhada no chão ou em tábuas utilizando pomba (giz ritualístico). O Ponto de Iansã ou de Linhas que a acompanham não é apenas um desenho e sim um *veículo energético*.

- **Identificar a vibração** → Mostrar que a entidade trabalha na linha dos ventos, dos raios ou da passagem das Almas
- **Irradiar energia** → Abrir caminhos, afastar energias densas (demandas) e limpar o ambiente
- **Firmar o local** → Estabelecer um portal sagrado para o trabalho espiritual

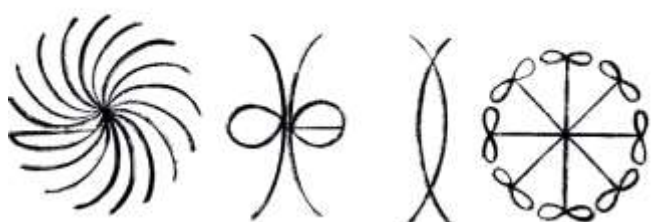
Principais Símbolos e Elementos

Cada símbolo ligado a Iansã conta uma parte de sua mitologia (Itans) e carrega um significado Espiritual profundo.

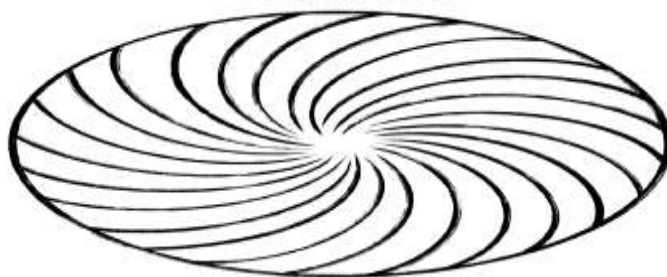
- **Espada** → Símbolo clássico da guerreira, usada para cortar as energias negativas, demandas e proteger seus filhos. Em pontos riscados, pode aparecer como um traço pontiagudo ou uma cruz com ponta
- **Raio** → Representa a rapidez de sua ação e sua ligação íntima com Xangô. É o fogo que destrói o que está estagnado para dar lugar ao novo
- **Eruexim** → Um cetro feito de rabo de cavalo ou búfalo, enfeitado com búzios e contas. Na magia, é usado para controlar os ventos, evocar os mortos e afastar espíritos obsessores
- **Chifres de Búfalo** → Remetem a uma de suas lendas, onde Oyá ganha poderes mágicos ao utilizar a pele e os chifres do animal. Representa seu lado selvagem, de transformação e força bruta incontrolável quando necessário
- **Borboleta** → Representa a leveza, a capacidade de rápida transformação e a transição da vida para o plano espiritual
- **Ventos e Tempestades** → Seus elementos primários. Simbolizam a limpeza espiritual; o vento de Iansã varre as impurezas, o mal e as ilusões do caminho de seus filhos

A saudação oficial para invocar a força e a proteção desta Orixá é Eparrei Iansã! (ou *Eparrei Oyá*), que significa "Salve a Senhora dos Raios" ou "Olhai pelos meus raios".

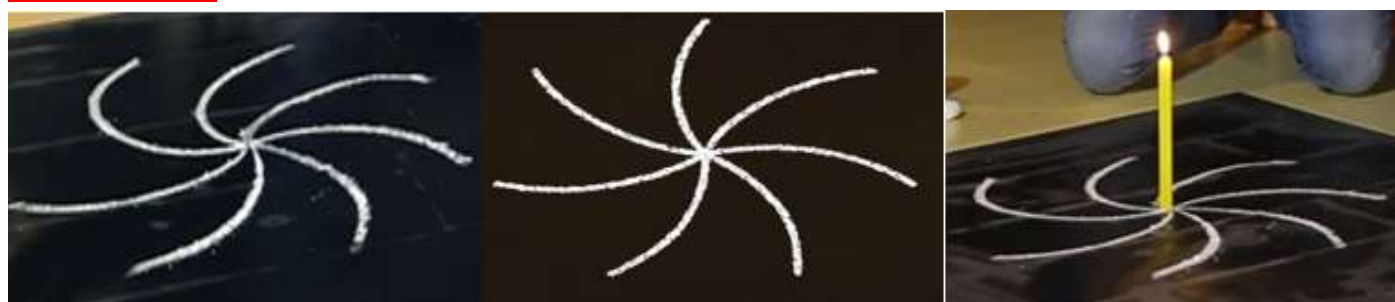
SÍMBOLOS SAGRADOS



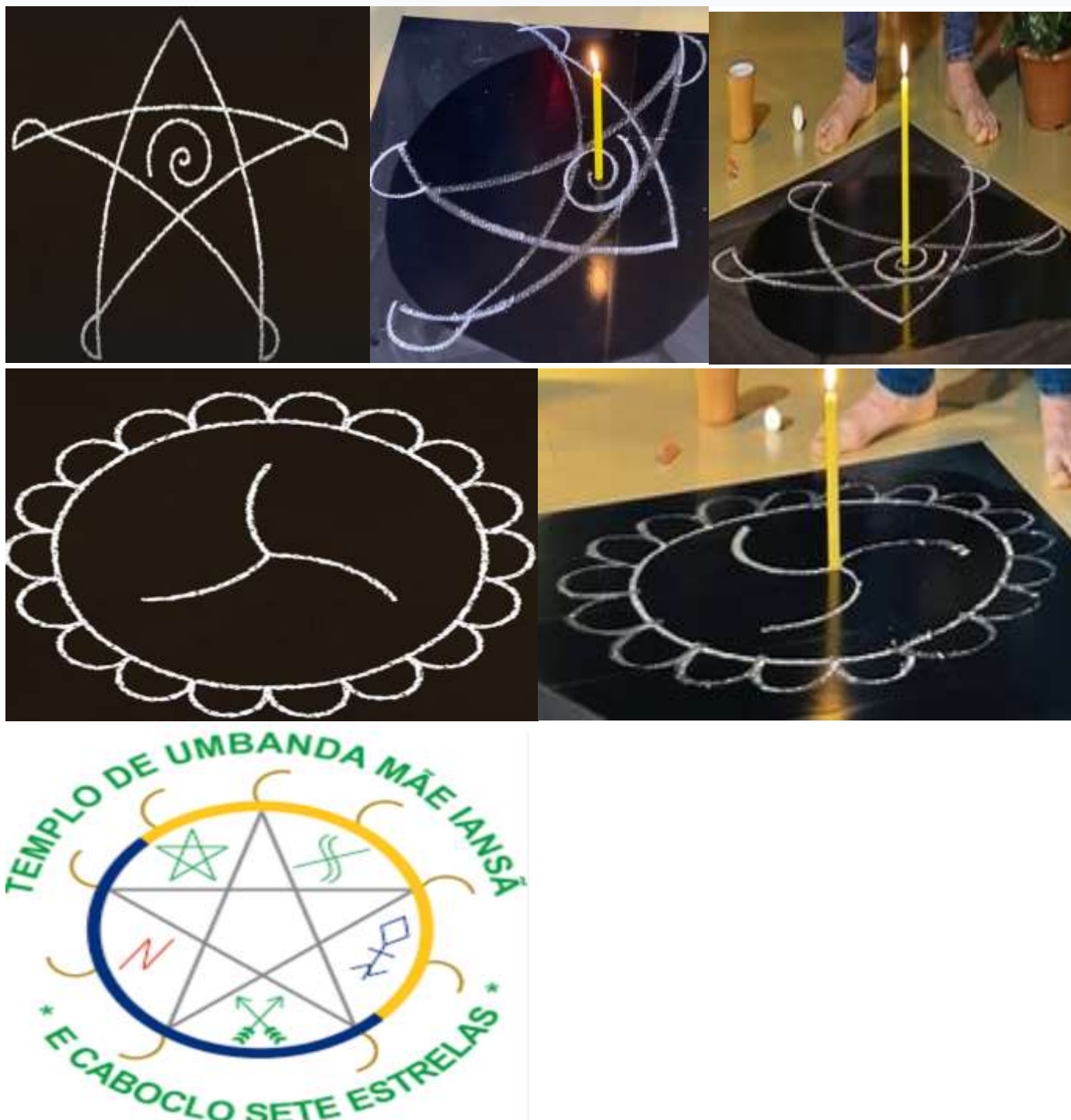
ESTRELA



Estrela de Iansã



Outros Pontos de Iansã



Obaluayê

O Ponto Riscado de Obaluayê (ou Obaluaê) é um desenho sagrado que serve como uma "assinatura espiritual" deste Orixá. Ele funciona como um portal energético e um mapa de suas forças, atraindo a cura, a transformação e o respeito aos mistérios da vida e da morte.

O Ponto Riscado de Obaluayê

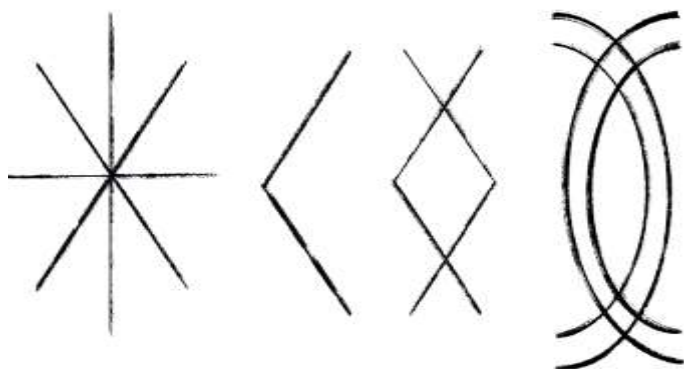
O desenho do Ponto varia de acordo com a Casa Religiosa (Terreiro), a Linha Espiritual (Umbanda ou Candomblé) e a falange específica do Guia. No entanto, alguns elementos estruturais quase sempre estão presentes como:

- **A Cruz ou Cruzeiro das Almas** → Representa o ponto de encontro entre o mundo material (os vivos) e o mundo espiritual (os mortos), sinalizando seu domínio sobre a passagem da vida para a morte
- **O Tridente** → Símbolo que remete ao seu domínio sobre os caminhos e encruzilhadas da vida, demonstrando força e proteção contra Espíritos Obsessores
- **A Palha das Costas** → Estilizada em traços no desenho, invoca sua veste sagrada que esconde seus mistérios e sua capacidade de absorver e transmutar dores
- **Setas e Pontas** → Símbolos que representam a rapidez de suas ações no combate às enfermidades e energias densas, bem como sua capacidade de "atingir" o mal pela raiz

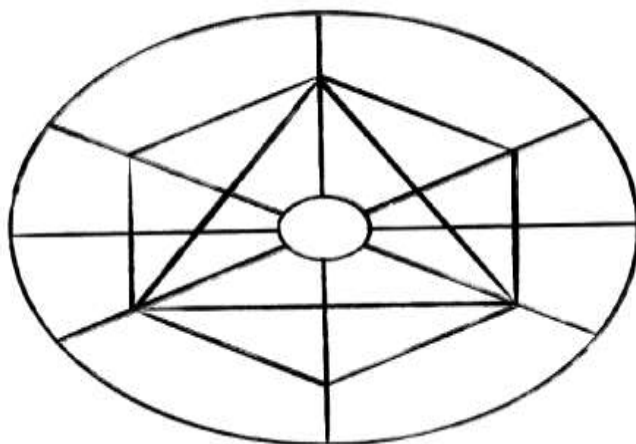
Principais Símbolos e Elementos

- **Xaxará** → É o cetro mágico de Obaluayê. Trata-se de um feixe de palha da costa enfeitado com búzios. Com ele, o orixá varre as doenças, as energias negativas e as impurezas da Terra, transmutando o sofrimento em cura
- **Balangandãs e Búzios** → Os adornos pendurados em suas vestes representam a riqueza espiritual, a prosperidade e o segredo. Os búzios também são instrumentos sagrados de comunicação e jogo no Candomblé e na Umbanda
- **Cabaça (Ou Agbê)** → Em algumas representações, ele carrega cabaças que guardam seus remédios e poções mágicas de cura, além de representar o ventre da Terra e a renovação
- **Cores** → Suas cores rituais são o branco, o preto e o vermelho (muito comuns na linha de Omolu, seu aspecto mais velho). Na Umbanda, também é comum o uso da cor roxa ou lilás, ligada à transmutação e ao campo espiritual

SÍMBOLOS SAGRADOS



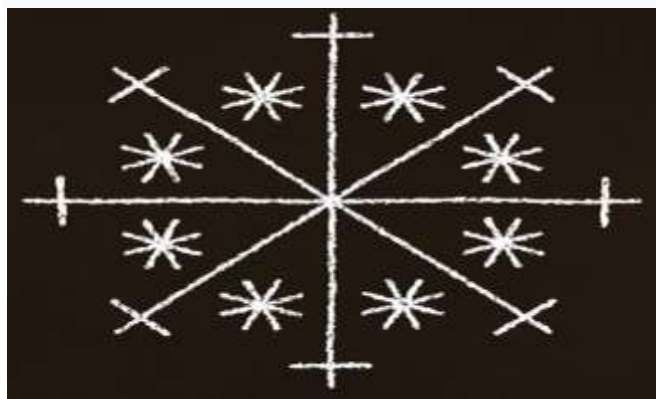
ESTRELA



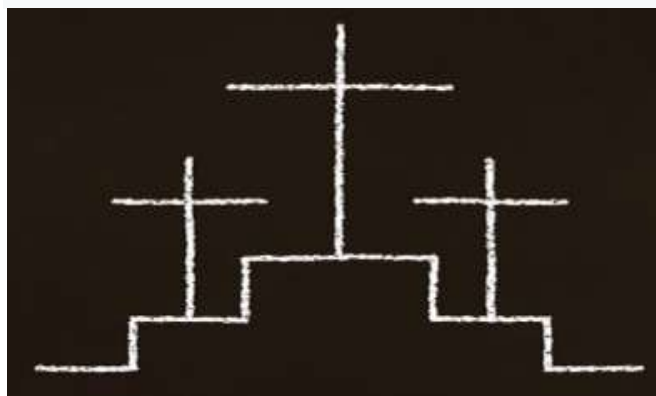
Estrela de Obaluaê



Estrela de Obaluaê



Ponto de Obaluaê



Nanã Buruque

Nanã Buruquê é o mais antigo Orixá feminino (Iabá) das Religiões Afro-Brasileiras, conhecida como a "Senhora dos Pântanos" e guardiã do Portal entre a vida e a morte. Ela rege a transformação contínua, atuando profundamente sobre a maturidade, a transmutação e a sabedoria ancestral.

O Ponto Riscado de Nanã Buruquê

O Ponto Riscado é uma assinatura e um código vibratório sagrado desenhado no chão ou em tábuas pelos Guias Espirituais (frequentemente na Linha das Almas ou de Orixás Anciões). O ponto atua como um campo de força e canaliza a energia de Nanã.

- **Firmeza Espiritual** → Delimita um espaço sagrado e cria uma barreira contra energias densas
- **Transmutação** → Evoca a força do lodo e das águas calmas para dissolver miasmas espirituais
- **Conexão com os Ancestrais** → Firma a hierarquia e o respeito aos espíritos mais velhos (Eguns) que acompanham a falange

Principais Símbolos e Elementos

Os símbolos que representam Nanã materializam seu domínio sobre os ciclos da vida, a morte e a fecundidade.

- **Ibirí** → O principal cetro ou cajado de Nanã. É um feixe de palha da costa trançada, com a ponta curvada para baixo e adornado com búzios e pequenas cabaças. Representa sua autoridade sobre as almas e o reino dos mortos

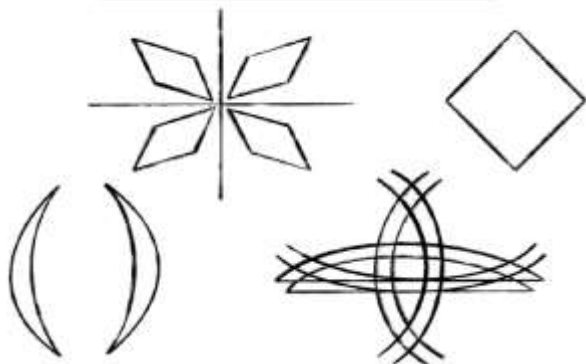
- **O Grão** → Símbolo que sintetiza seu caráter agrícola e espiritual. Assim como o grão precisa ser enterrado ("morrer") para germinar, Nanã ensina que as transformações exigem o fim de um ciclo para o nascimento de uma nova vida
- **A Chave** → Simboliza a abertura e o fechamento dos caminhos entre o mundo material e o plano espiritual

Elementos e Domínios

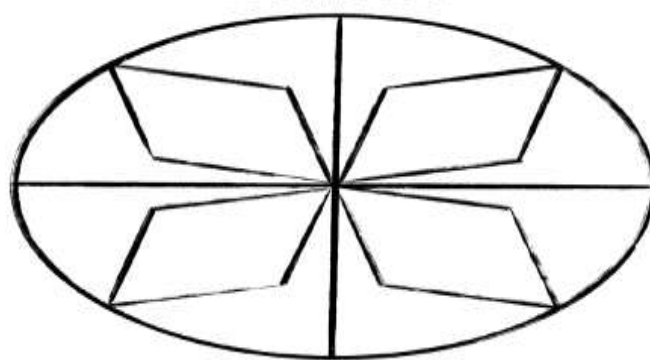
Os elementos regidos por Nanã conectam o princípio e o fim de todas as coisas.

- **Lama/Barro (Terra + Água Parada)** → A matéria-prima primordial utilizada para a criação da humanidade
- **Águas Pantanosas** → Simbolizam as águas doces e paradas dos pântanos e o fundo dos rios, locais de decantação e purificação
- **Cores** → Roxo, lilás, branco e tons prateados
- **Dia da Semana** → Segunda-feira (na Umbanda) ou terça-feira (em algumas nações do Candomblé)

SÍMBOLOS SAGRADOS



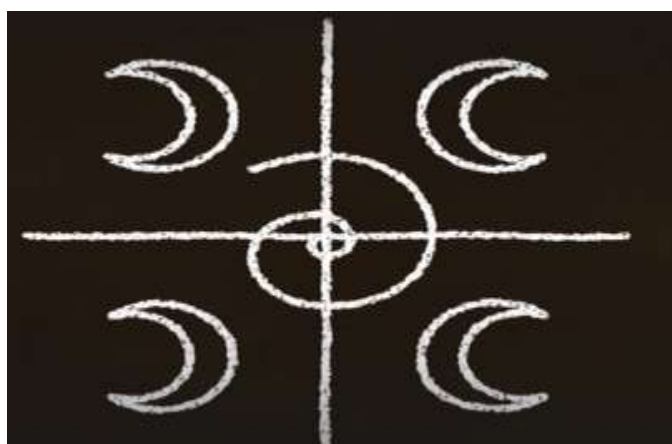
ESTRELA



Estrela de Nanã Buruquê



Ponto de Nanã Buruquê



Omulu

Na Umbanda, Omulu é o Orixá regente da cura, da transformação e dos ciclos de evolução. Ele é conhecido como o "Senhor da Terra" e atua transmutando energias densas, dores e sofrimentos em aprendizado e renovação espiritual.

O Ponto Riscado de Omulu

O Ponto Riscado é uma assinatura e um código vibratório sagrado desenhado no chão ou em tábuas pelos Guias Espirituais (frequentemente na linha das Almas ou de Orixás anciões). O ponto atua como um campo de força e canaliza a energia de Nanã.

- **Firmeza Espiritual** → Delimita um espaço sagrado e cria uma barreira contra energias densas
- **Transmutação** → Evoca a força do lodo e das águas calmas para dissolver miasmas espirituais
- **Conexão com os Ancestrais** → Firma a hierarquia e o respeito aos espíritos mais velhos (Eguns) que acompanham a falange

Principais Símbolos e Elementos

Os símbolos que representam Nanã materializam seu domínio sobre os ciclos da vida, a morte e a fecundidade.

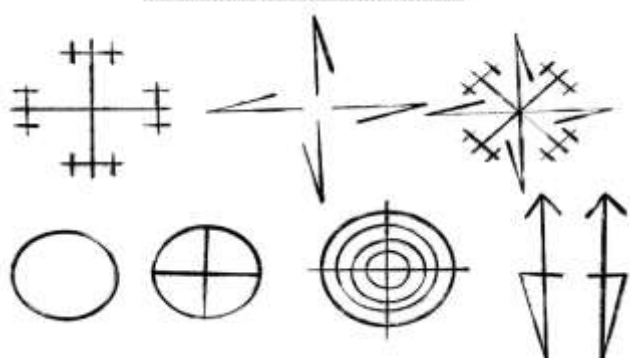
- **Ibirí** → O principal cetro ou cajado de Nanã. É um feixe de palha da costa trançada, com a ponta curvada para baixo e adornado com búzios e pequenas cabaças. Representa sua autoridade sobre as almas e o reino dos mortos
- **O Grão** → Símbolo que sintetiza seu caráter agrícola e espiritual. Assim como o grão precisa ser enterrado ("morrer") para germinar, Nanã ensina que as transformações exigem o fim de um ciclo para o nascimento de uma nova vida
- **A Chave** → Simboliza a abertura e o fechamento dos caminhos entre o mundo material e o plano espiritual

Elementos e Domínios

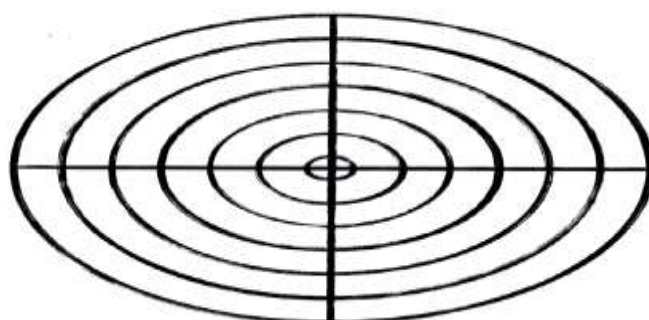
Os elementos regidos por Nanã conectam o princípio e o fim de todas as coisas: [\[1\]](#)

- **Lama/Barro (Terra + Água Parada)** → A matéria-prima primordial utilizada para a criação da humanidade
- **Águas Pantanosas** → Simbolizam as águas doces e paradas dos pântanos e o fundo dos rios, locais de decantação e purificação
- **Cores** → Roxo, lilás, branco e tons prateados
- **Dia da Semana** → Segunda-feira (na Umbanda) ou terça-feira (em algumas nações do Candomblé)

SÍMBOLOS SAGRADOS



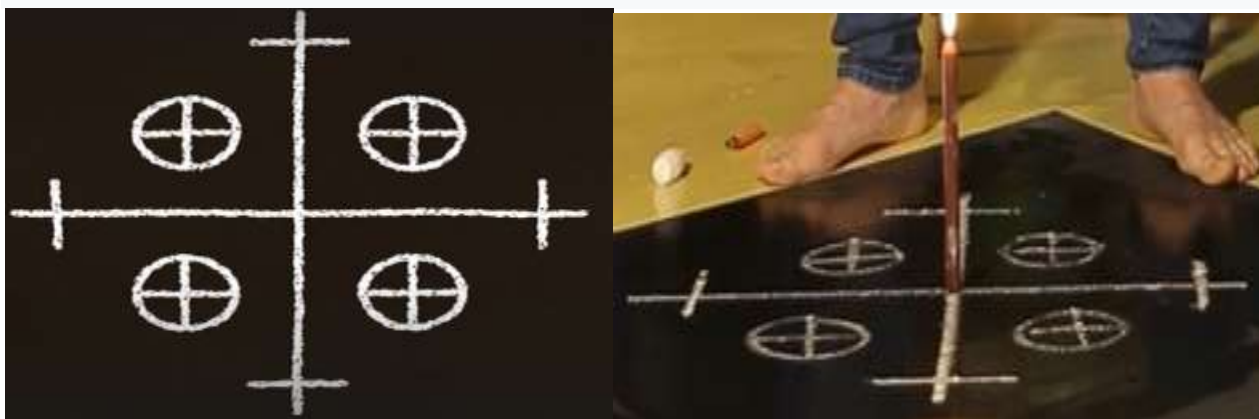
ESTRELA



Estrela de Omulu



Outros Pontos de Omulu



Iemanjá

O ponto riscado de Iemanjá é um símbolo gráfico sagrado, composto por traços e curvas que funcionam como uma "assinatura energética" ou um portal de conexão com a Rainha do Mar. Na Umbanda, ele serve para evocar a sua força, concentrar axé e direcionar trabalhos espirituais.

Principais Símbolos e Elementos

Os Pontos traçados no chão (geralmente com giz ou pemba) utilizam elementos da natureza e formas geométricas que representam as características da Orixá.

- **Ondas e curvas** → Linhas onduladas representam a movimentação das águas, o mar e o vai-e-vem das ondas
- **Estrelas** → A estrela de cinco pontas (pentagrama) costuma aparecer para simbolizar o céu e a sua luz guia
- **Lua** → Fases lunares, principalmente a lua crescente ou cheia, conectam Iemanjá à fertilidade, à intuição e às marés
- **Espelho** → Representa a vaidade, a autoimagem e a capacidade de refletir e enxergar a verdade e a Alma

- **Coroas e Tronos** → Simbolizam a sua realeza absoluta, sendo conhecida como a mãe e rainha de todas as cabeças

Símbolos e Ofertas de Iemanjá

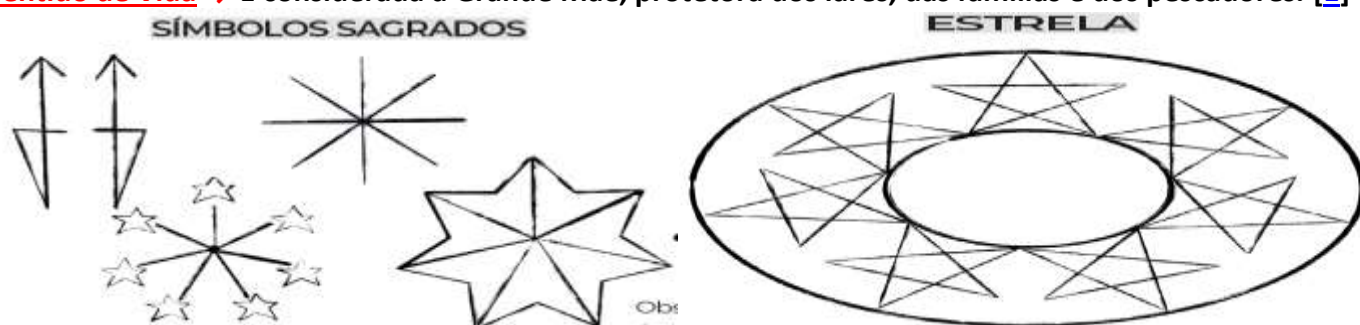
Além do ponto riscado, Iemanjá é reconhecida e reverenciada através de vários símbolos e oferendas rituais.

- **Flores** → Rosas brancas, palmas e outras flores claras, que são tradicionalmente entregues nas águas do mar
- **Cores** → O azul-claro (especialmente o tom água), o branco e o prateado
- **Espelho** (**Adê**): Um de seus principais objetos de poder, usado para afastar energias negativas
- **Abebê** → Um leque espelhado em formato de concha ou lua, utilizado para abrandar as águas e trazer paz
- **Perfumes e Alfazema** → Essências e perfumes de alfavaca são muito associados à sua doçura e higiene
- **Comidas** → O *Manjar dos Orixás* (feito com leite de coco, maisena e açúcar) e o peixe de escama assado são oferendas clássicas

Elementos da Natureza → O Domínio das Águas

Na Umbanda e no Candomblé, Iemanjá não é apenas uma divindade distante, mas a manifestação da própria força da natureza.

- **Domínio** → Ela é a dona das águas salgadas, representando o mar, que é considerado o ventre da criação e o berço da vida.
- **Sentido de Vida** → É considerada a Grande Mãe, protetora dos lares, das famílias e dos pescadores. [1]



Outros Pontos de Iemanjá



Exu- Pombagira

Exu

O Ponto Riscado é uma assinatura espiritual e um código mágico. Na Umbanda e no Candomblé, ele funciona como um portal que evoca a energia, a hierarquia, o campo de atuação e a proteção da Entidade, agindo como um poderoso escudo ou ponto de firmeza no terreiro.

Principais Símbolos e Elementos

Os Pontos de Exu são formados por um conjunto de símbolos específicos que revelam a identidade desta Entidade.

- **Tridente (Garfo)** → É o símbolo mais clássico e representa a trindade de caminhos, o equilíbrio entre o mundo material e espiritual, e a força ativa para o desmanche de demandas e energias densas
- **Cruz ou Cruzeiro** → Pode aparecer como uma cruz comum ou o Cruzeiro das Almas. Simboliza os caminhos, as encruzilhadas, o poder sobre os quatro cantos do universo e a ligação com os Espíritos Ancestrais
- **Setas** → Representam a direção, a rapidez no trabalho espiritual, a ação de furar bloqueios e a abertura de caminhos
- **Círculos e Meias-Luas** → Representam o infinito, a totalidade das forças cósmicas e a coroa da Entidade, servindo também como contentores ou barreiras para energias negativas
- **Pontos e Traços:**
 - Traços contínuos geralmente indicam caminhos ou linhas de força
 - Pontinhos isolados representam falanges de apoio, estrelas ou o grau de poder daquela entidade
- **Chaves** → Simbolizam a abertura de caminhos trancados, o acesso a segredos espirituais e a "liberação" das amarras kármicas ou espirituais
- **Não se pode pisar no Ponto Riscado, pois nele estão concentradas as energias de ativação do Exu**

Pombagira

O Ponto Riscado da Pombagira é um símbolo gráfico sagrado, composto por traços, pontos e cruces, que funciona como a "Identidade Espiritual" ou assinatura vibratória da Entidade. Serve para abrir portais, invocar suas energias e concentrar suas forças durante os trabalhos espirituais.

Principais Símbolos e Elementos

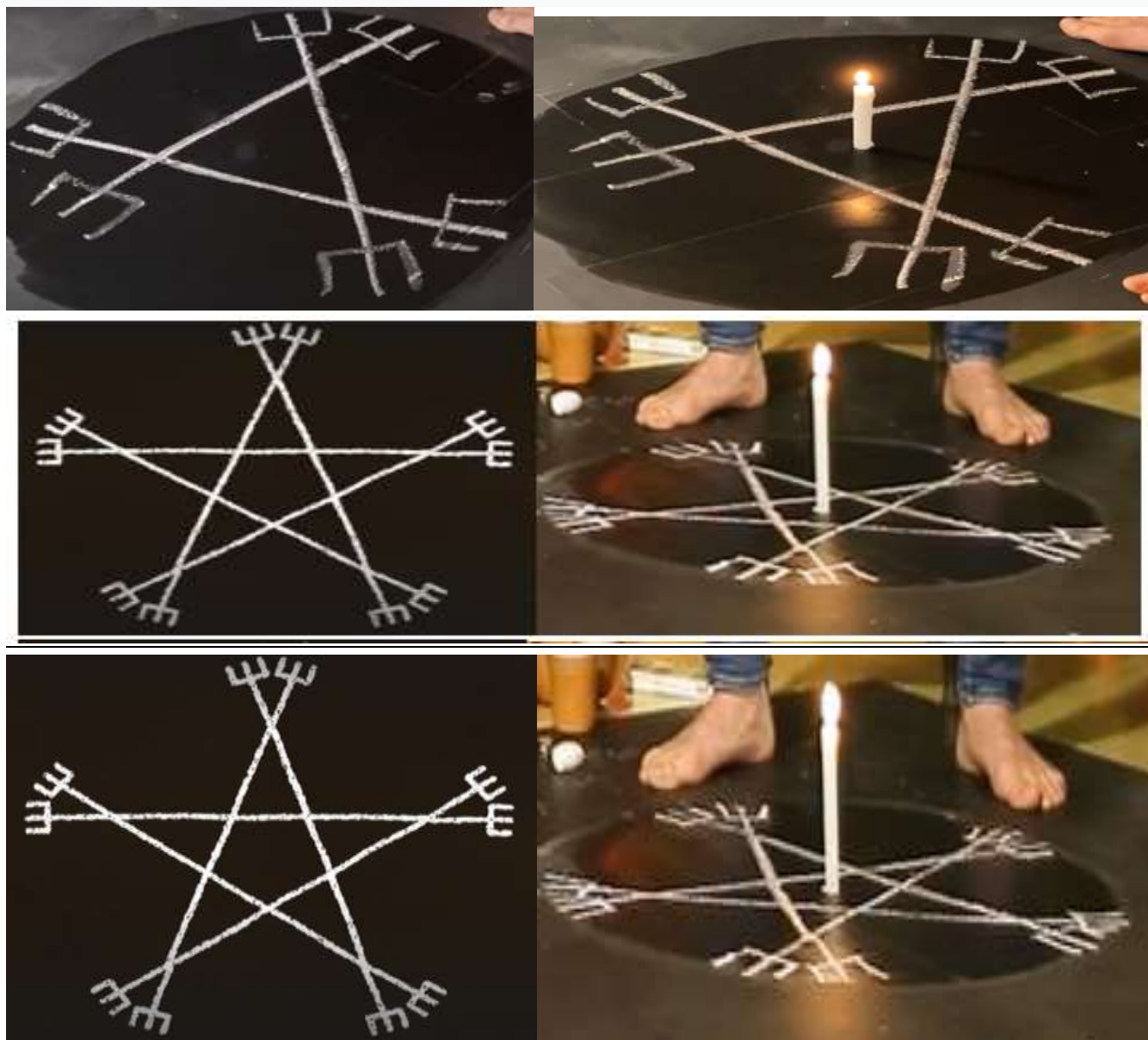
- **Três traços ou Cruces** → Comuns em pontos de encruzilhada, representam as três linhas de força onde a entidade atua (como a calunga, a rua ou o cruzeiro)
- **Tridente (Garfo)** → Simboliza o domínio sobre os caminhos, a escolha, o poder de transmutação e a conexão com o sagrado feminino e as energias da terra
- **Coração** → Aparece com frequência, simbolizando os sentimentos, a intensidade, a paixão, os relacionamentos e a cura emocional
- **Coroas** → Representam a sua realeza, soberania e autoridade nos domínios espirituais, especialmente na linha das almas ou do lodo
- **Adagas ou Facas** → Associadas ao corte de energias negativas, quebra de demandas, desobsessão e proteção contra inveja ou falsidade
- **Estrelas** → Podem indicar caminhos, luz na escuridão, a conexão com forças astrais e o merecimento espiritual

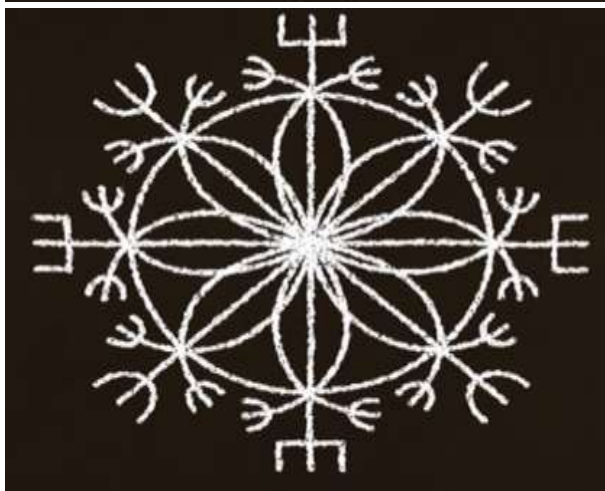
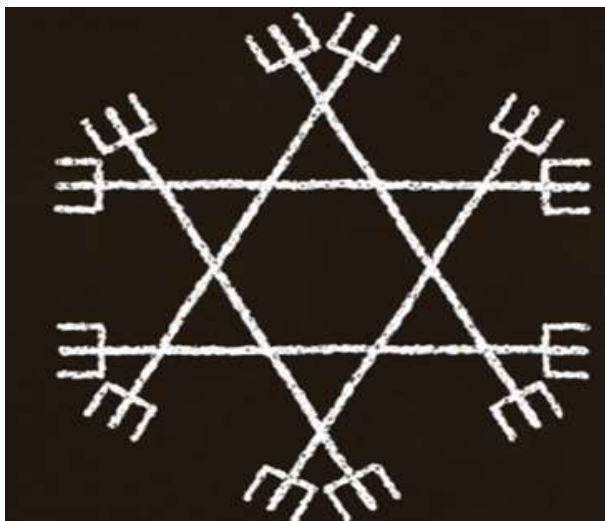
- **Taças** → Simbolizam a celebração da vida, o acolhimento, a alegria e a transmutação de fluidos e energias através do amor e da sensualidade
- **Cores** → O vermelho (vida, paixão, ação), o preto (mistério, magia, proteção) e o dourado (riqueza, poder) são as mais dominantes

Estrela de Exu

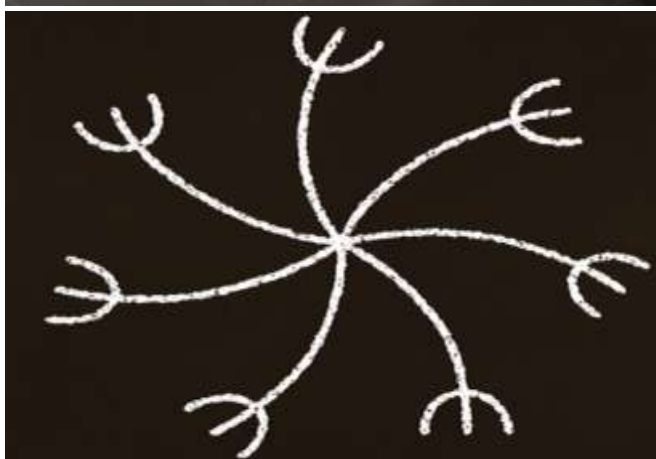
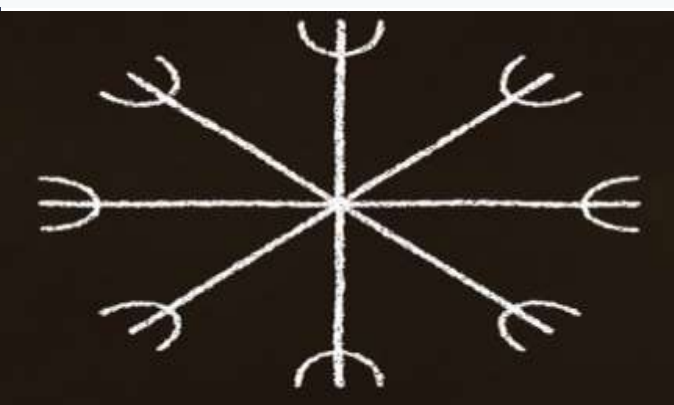


Pontos e Estrelas de Exu





Estrela de Pombagira



Ponto da Pombagira



Iorimá- Linha dos Pretos Velhos e das Almas

Na Umbanda, Yorimá (ou Iorimá) é o Orixá ancião que rege a Linha dos Pretos Velhos e das Almas. Simboliza a sabedoria, a humildade, o amor ao próximo e o aprendizado através das dores e experiências de vidas passadas.

O Ponto Riscado é a assinatura sagrada da Entidade, um mapa astral/energético que atrai forças para curar, desmanchar demandas e orientar os consulentes.

Principais Símbolos e Elementos

Nos pontos riscados de Yorimá e dos Pretos Velhos, os traços combinam símbolos geométricos com elementos de suas vivências.

- **A Cruz** → Uma das mais frequentes, não apenas pela influência católica (sincretismo), mas por representar a encruzilhada dos caminhos, o equilíbrio entre o mundo material e espiritual, e o peso da cruz que carregaram
- **Círculos e Pontos (Estrelas)** → O círculo representa a proteção divina, o universo e a totalidade. Os pontinhos costumam indicar as almas, os ancestrais ou a irradiação da luz. Também representa o todo, a eternidade e o universo. Em volta do ponto, serve como um delimitador de energia, isolando o campo magnético para a realização do trabalho espiritual
-

- **Tracos Horizontais e Verticais** → Linhas horizontais geralmente indicam o plano material ou a terra. Linhas verticais simbolizam a conexão com o Alto e o divino
- **Lua e Sol** → A lua representa a noite, as águas emocionais e a linha das almas. O sol simboliza a vida, a clareza e a vitalidade espiritual
- **Coração** → Símbolo da caridade, do amor incondicional e da paciência que os Pretos Velhos transmitem em seus conselhos
- **O Cachimbo ou Fumaça** → Representado por traços espirais ou desenhos do próprio cachimbo. Simboliza a limpeza, a purificação de miasmas e a queima de energias negativas
- **O Triângulo** → Simboliza a trindade de forças, **"fé/amor/caridade"**. Indica o equilíbrio perfeito entre as atuações espiritual e material

Elementos de Firmeza no Terreiro

Para ancorar a força dessa linha na Terra, os Pretos Velhos utilizam elementos muito específicos:

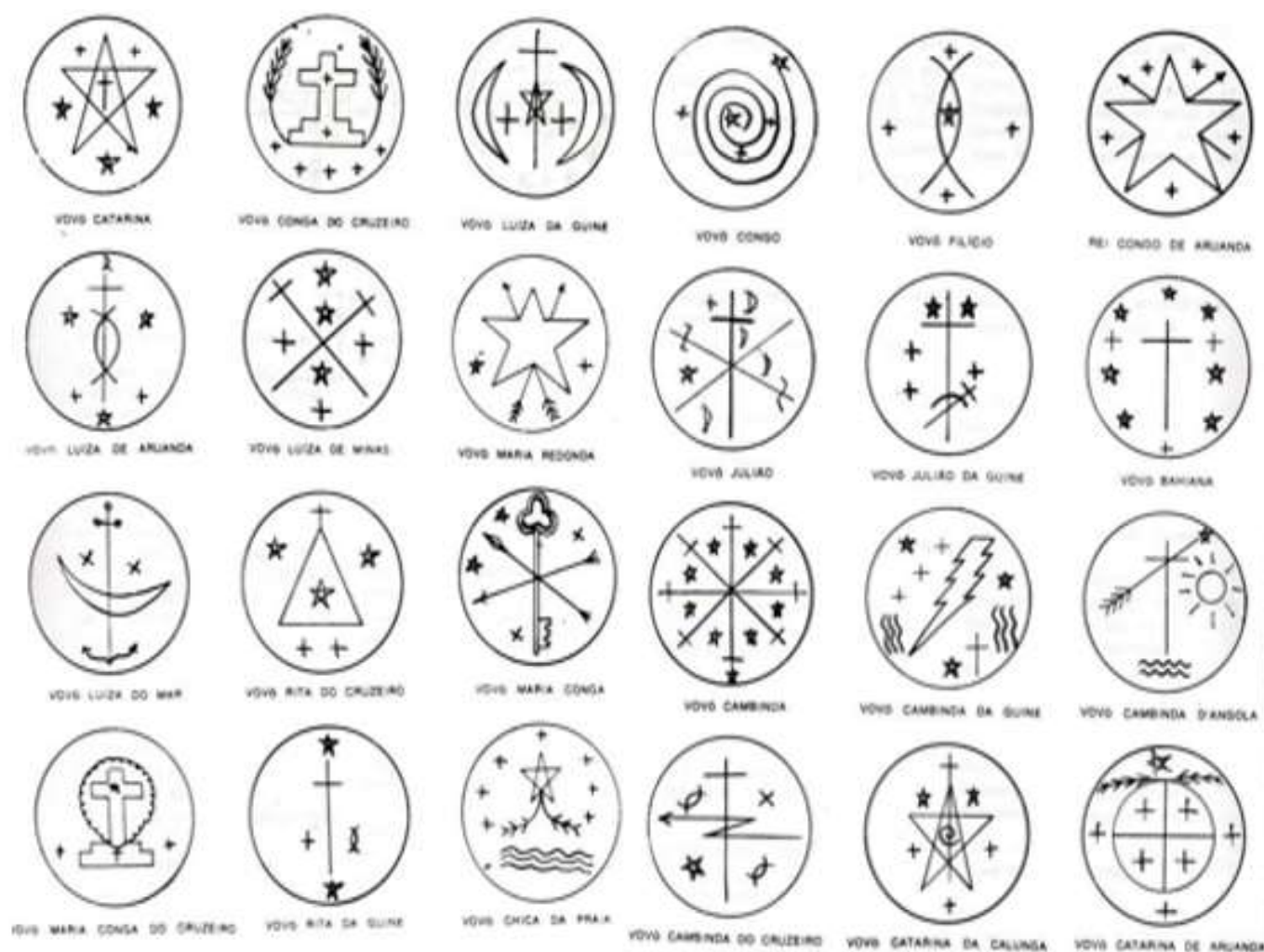
- **O Cachimbo e a Fumaça** → Representam a transmutação das energias pesadas e a limpeza do ambiente. A fumaça eleva as preces. Representado por traços espirais ou desenhos do próprio cachimbo, simboliza a limpeza, a purificação de miasmas e a queima de energias negativas
- **Ervas (Guiné, Arruda, Café)** → Usadas para passes, desobsessão e limpeza energética
- **Café e a Pinga** → Utilizados em oferendas e trabalhos de descarrego
- **A Cor Branca e Preta** → Roupas, guias (colares) e velas nessas cores representam o equilíbrio entre a pureza espiritual e a maturidade perante as dificuldades (carma)

Na Umbanda, o Ponto Riscado é uma assinatura vibracional e um portal energético desenhado pelas Entidades. Na Linha das Almas (composta por Pretos-Velhos e Guardiões), esses símbolos atuam como chaves mágicas que delimitam o espaço sagrado, invocam falanges de cura, transmutam energias densas e conectam o Médiu com o Espírito comunicante.

A Dinâmica do Ponto

- **Como é feito** → São traçados no chão utilizando pemba (giz ritualístico), carvão ou até mesmo pólvora. O desenho é guiado pela entidade no momento da incorporação e se aperfeiçoa com a evolução do Médiu
- **Finalidade** → Serve tanto para *chamar* a entidade para o terreiro quanto para *fechar* um campo de proteção. Por questões de respeito e energia, os pontos riscados não devem ser cruzados (pisados por cima) e costumam ser apagados com cuidado após o encerramento do trabalho.





Iori

O Ponto Riscado na Linha de Iori (ou Linha de Yori, correspondente à falange dos Erês/Crianças). Funciona como uma assinatura mágica traçada com Pemba. Ele sela portais, evoca a energia da alegria e direciona a atuação de entidades puras. Cada símbolo atua como um código vibracional focado na cura, no amor e na renovação.

O Ponto Riscado é um código gráfico e assinatura espiritual usada na Umbanda para invocar e direcionar a energia das entidades. Na Linha das Crianças (Erês), esses pontos traduzem a energia pura, a alegria, a cura e a conexão com a linha de Yori, além de contarem a "história" ou o propósito de atuação daquele Espírito.

Na Linha dos Erês, os desenhos não têm caráter punitivo ou de mistérios pesados, priorizando símbolos lúdicos e associados à natureza infantil.

Principais Símbolos e Elementos

- **Cruzes e Cruzetas** → Representam os caminhos, a proteção e o equilíbrio entre os Mundos, Material e Espiritual
- **Estrelas de 5 e 6 pontas e Sóis** → Representam a ligação com o alto, a irradiação da luz divina e o cosmos. Indicam luz, ascensão, pureza e a energia emanada do plano espiritual
- **Corações** → Simbolizam a pureza dos sentimentos, o amor incondicional e o trabalho emocional
- **Setas e Flechas** → A ponta para cima indica elevação espiritual; em linhas infantis, expressa a força de direcionamento e expansão do axé

- **Círculos** → Representam a proteção, a perfeição divina e portais de energia concentrada. Também representam o todo, a proteção e a limitação de energia do campo de trabalho
- **Pontilhados e Ondas** → Indicam caminhos fluídicos, suavidade, alegria e a pureza de elementos como a água e o ar
- **Ondas e Linhas Curvas** → Simbolizam a ligação com as águas, geralmente ligadas à proteção e irradiação das Orixás femininas como Oxum e Iemanjá
- **Laços e Nós** → Podem representar um cordão ou um "nó" de tramas energéticas, além de lembrar o aspecto humano e simples da infância

Significado dos Elementos Adicionais

- **A Pemba (Giz Sagrado)** → É o instrumento de traçado. Na linha de Iori, atua com magia branca e pura
- **Doces, Balas e Frutas** → Elementos energéticos manipulados para adoçar a vida, trazer conforto espiritual e promover desobsessões leves
- **Velas Coloridas** → Usadas para firmeza. Na linha das crianças, destacam-se o azul claro, rosa, amarelo e branco
- **Doces e Balas** → Símbolos de transmutação de energias densas, usados para adoçar corações e trazer alegria
- **Flores** → Representam a pureza e a irradiação da alegria, atuando fortemente na harmonização de ambientes
- **Chupetas e Pirulitos** → Ferramentas frequentes e exclusivas dessa linha, que atuam na magia de cura, limpeza e bloqueio de energias negativas

Dinâmica e Uso na Umbanda

- Não são estáticos, pois cada Entidade tem seu próprio ponto, que pode ir se alterando conforme o Médiun evolui espiritualmente
- **Exclusividade** → Mesmo entidades com nomes populares possuem particularidades em seus traços
- **Propósito** → O ponto serve para abrir o campo vibratório, permitindo que a criança realize desobsessões, passes e acolhimento aos consulentes

Chefes de Legião de Yori



Ossain

Ossain é o Orixá supremo das folhas, ervas medicinais e dos segredos da natureza. Ele é o detentor do *axé* (energia vital) contido nos vegetais, sendo indispensável em qualquer ritual, pois "sem folha não há Orixá".

O Ponto Riscado de Ossain

O ponto riscado de Ossain é uma assinatura espiritual, ou código mágico, traçada no chão pelos Espíritos (como Caboclos e Pretos Velhos) que trabalham na Linha das Matas, Ervas, Plantas e Curas. Na Umbanda e no Candomblé, os elementos do seu ponto servem para:

- Canalizar energias → Abrir caminhos para a cura física e espiritual
- Saudar a natureza → Invocar o poder da floresta e afastar energias densas
- Sintonizar falanges → Identificar as entidades ligadas à manipulação de ervas

Principais Símbolos e Elementos

A representação material de Ossain concentra seus poderes sobre a botânica e o mundo espiritual: [1]

A Haste com Pássaro → Uma haste de ferro central, encimada pela figura de um pássaro (que representa o mensageiro entre o mundo material e espiritual), ladeada por sete pontas ou lanças. O culto a Ossain é composto por elementos orgânicos focados na Terra e no Reino Vegetal.

- A Estrela de Cinco Pontas (Pentagrama) → Ocasionalmente presente em pontos de Umbanda, simboliza a ligação mágica com a natureza e o controle sobre os quatro elementos elementais (terra, água, ar, fogo) regidos pelo espírito.
- Cabaça → Recipiente utilizado para guardar os segredos, poções e o *afô* (palavras sagradas que despertam o poder das folhas).
- As Folhas Sagradas (Ervas) → O principal elemento de Ossain. Cada erva possui uma vibração única e é tratada com profundo respeito
- A Floresta/Mata Virgem → Seu habitat natural. A mata é o seu templo onde as energias são cultivadas
- Fumo de Rolo e Cachimbo → Oferendas comuns utilizadas em seu culto
- Água de Poço ou da Chuva → Usada em rituais de lavagem de guias e banhos de purificação

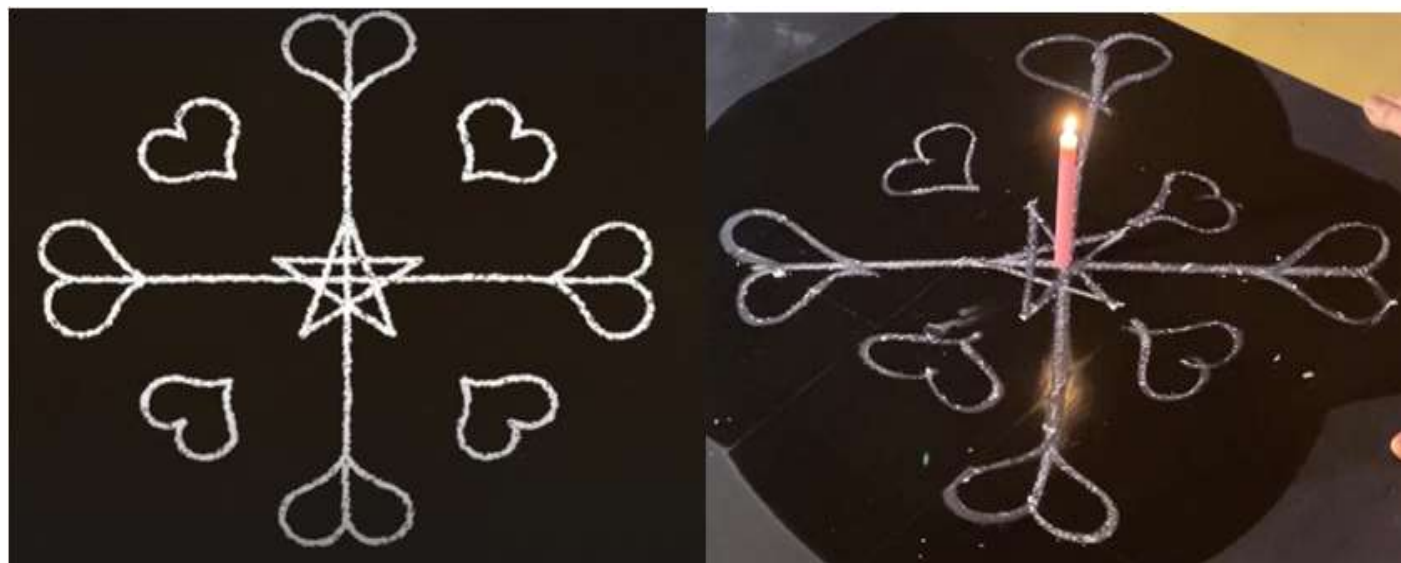
Características Gerais

- Domínio → Medicina natural, cura, feitiçaria e botânica.
- Cores → Verde e Branco (ou tons de verde e marrom na Umbanda).
- Saudação → *Ewé ó! Kó si ewé, kó sí Òrìsà* (Sem folhas, não há Orixá). [1, 2, 4]



Pontos Cruzados

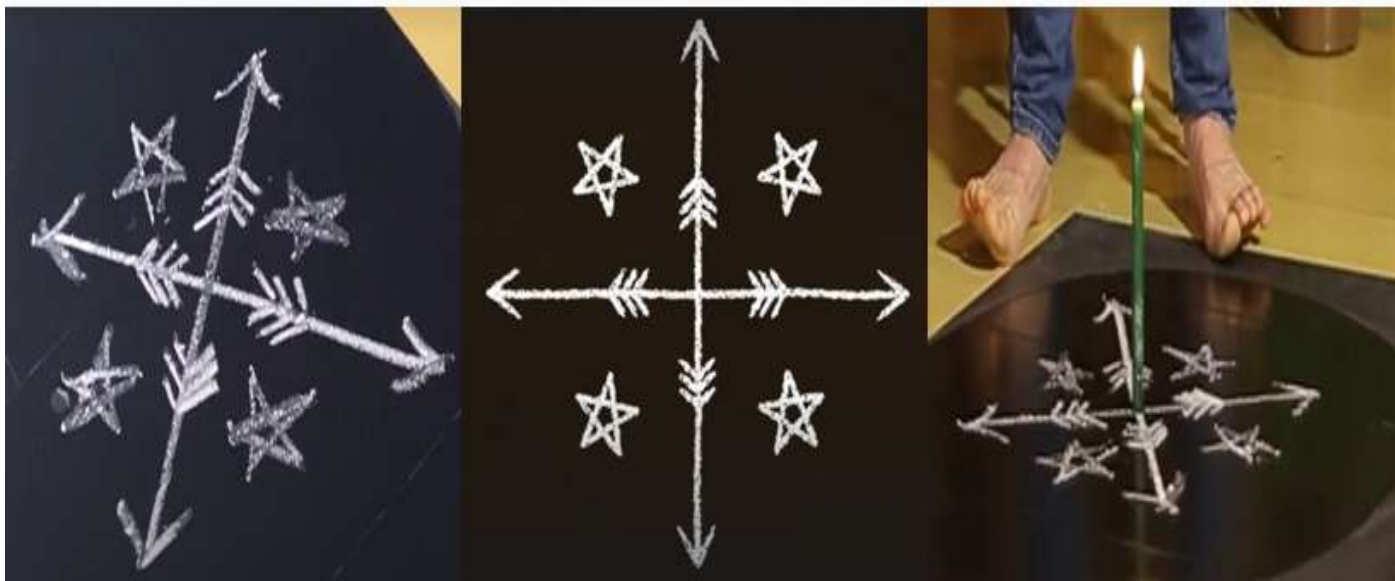
Oxum com Oxalá (Centro-Estrela de 5 Pontas)



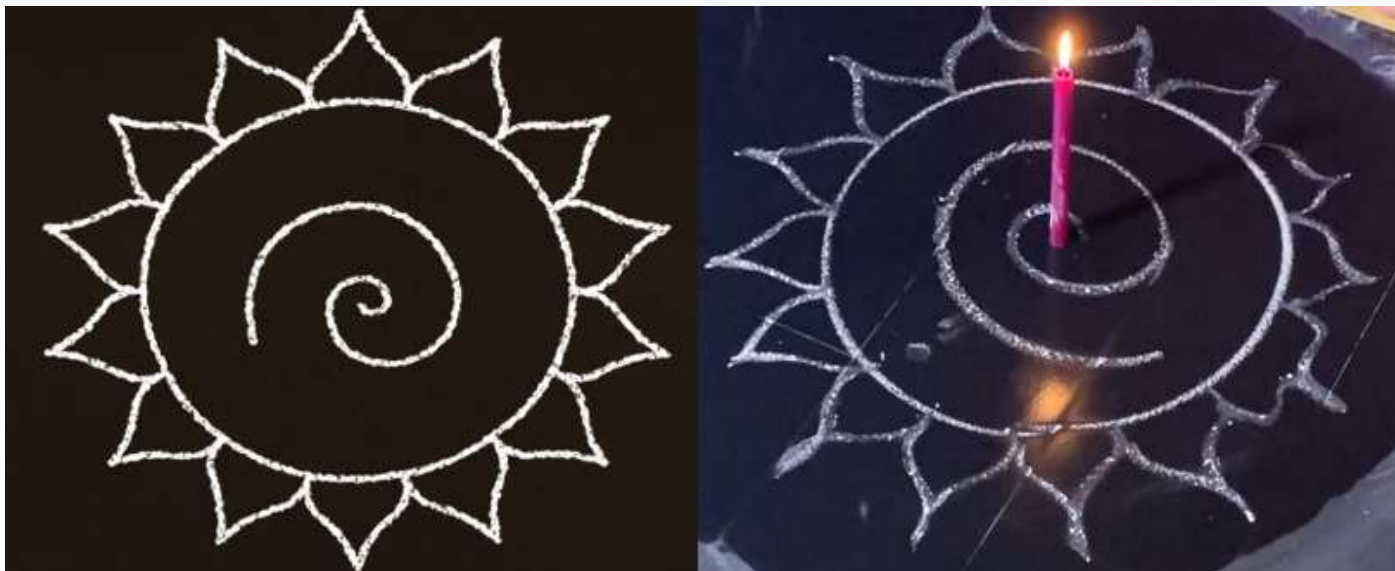
Ponto de Oxóssi - Oxum



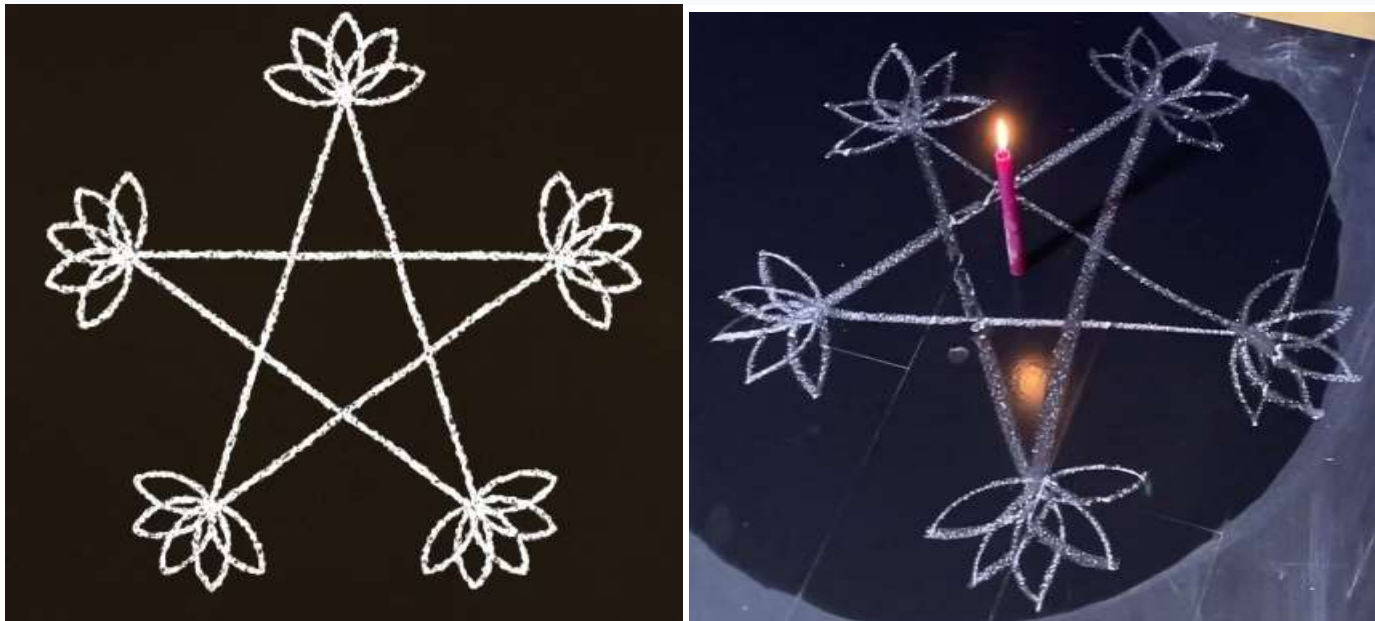
Ponto de Oxóssi- Oxalá



Ponto de Obá- Logunã



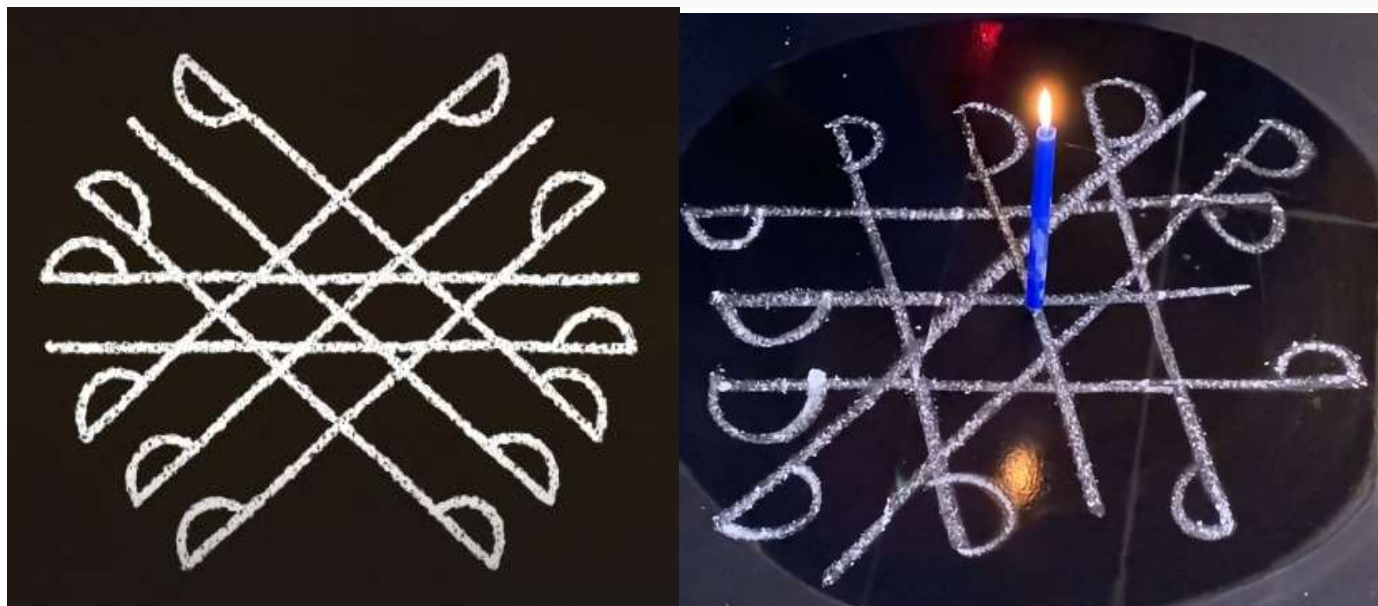
Ponto de Obá- Oxalá



Ponto de Oxumaré- Oxalá



Ponto de Ogum - Xangô



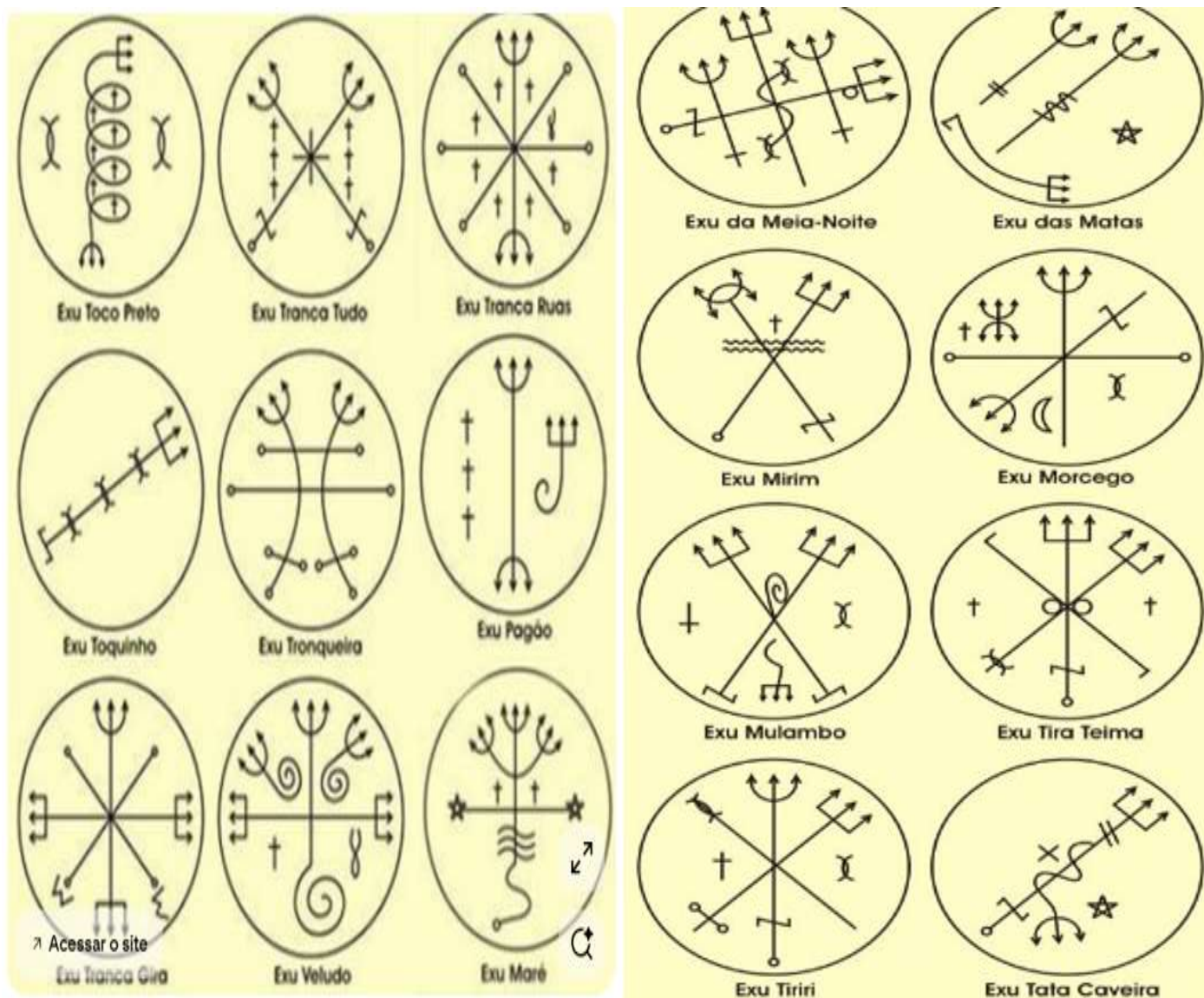
Ponto de Nanã Buruquê- Xangô

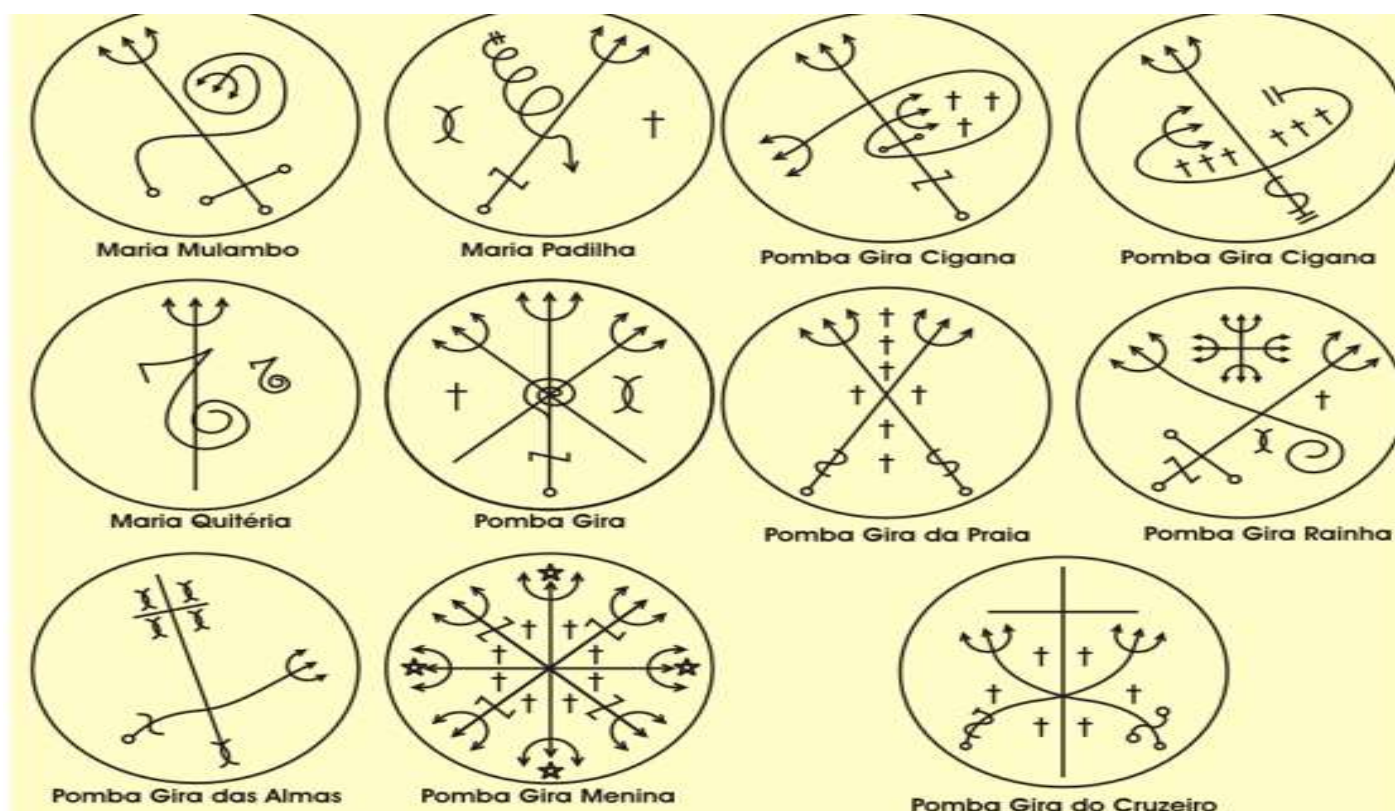


Ponto de Omulu- Logunã



Outros Pontos Riscados





Anexo- I- Altares Oferendas e Imagens dos Orixás e Arquétipos na Umbanda

Oxalá

- **Toalha Principal** → Uma toalha ou pano de mesa branco, rendado e muito limpo, cobrindo o altar
- **Centralização** → A imagem ou estátua de Oxalá deve ficar no ponto mais alto e central do altar
- **Cores** → Predominância absoluta do branco, podendo ter detalhes em dourado ou prateado
- **Oferendas (Firmes)**
 - Velas brancas
 - Cristais brancos (como quartzo) ou contas (guias) brancas
 - Flores brancas, especialmente lírios, rosas brancas ou palmas
 - Um copo de água mineral limpa
 - **Açaçá** (comida ritualística feita de massa de milho branco, enrolada em folha de bananeira)
- **Símbolos** → A presença do *Opaxorô* (um cajado de metal prateado, geralmente com uma pomba na ponta) e a estrela de cinco pontas ou o sol estilizado

Oxalá, na Umbanda, é o maior e mais respeitado Orixá, considerado o princípio criador e o senhor da fé. Ele representa a paz, a sabedoria, a evolução espiritual e a pureza. Seu campo de atuação é o Trono da Fé, purificando os sentimentos e despertando a centelha divina em cada ser humano.

Sincretismo e Representação

- **Sincretismo Religioso** → É sincretizado, e é o próprio Jesus Cristo, refletindo a pureza, o amor incondicional e o sacrifício pelo bem da humanidade. Seu dia comemorativo é 25 de dezembro
- **Cores e Guias** → Suas cores são o branco e o cristal. Suas guias (colares) são feitas de contas brancas leitosas
- **Dia da Semana** → Sexta-feira é o dia consagrado a Oxalá, sendo comum os praticantes vestirem branco nesta data para atrair paz e equilíbrio

Duas Faces (Qualidades)

Na Umbanda, Oxalá é frequentemente dividido em dois aspectos que representam sua caminhada e evolução.

1. **Oxaguiã** → O Oxalá jovem. Associado à coragem, à guerra (usando espada e escudo), à energia, ao movimento e à criação. Suas cores podem conter um leve toque de azul
2. **Oxalufã** → O Oxalá velho e sábio. Anda curvado, apoiando-se em um cajado de prata (*opaxorô*). Representa a paciência, a sabedoria ancestral e a superação



Oferendas

As oferendas a Oxalá são focadas na limpeza, paz e harmonia, sendo estritamente vegetarianas e livres de álcool. A mais tradicional é a canjica branca cozida, enfeitada com mel e, por vezes, uvas verdes ou coco. Suas velas são sempre brancas. Pode-se utilizar também; Velas brancas, melão, coco verde, mel e flores brancas. Pode fazer a oferenda num campo aberto, bosque, jardins floridos → Faça uma Oração para Pai Oxalá antes de fazer a Oferenda.



Oxum

A representação ideal de um Congá ou Altar típico de Umbanda dedicado a Oxum deve destacar a energia das águas doces e o Trono do Amor. Um ambiente visualmente equilibrado para esta divindade deve conter os seguintes elementos dispostos harmoniosamente.

- **Imagem Principal** → A estátua clássica de Oxum em resina ou gesso, retratada como uma bela jovem com trajes dourados ou amarelos, segurando um espelho (sua ferramenta de poder) ou um abebé
- **Cores** → predominance de tons em amarelo-ouro, azul-claro ou rosa
- **Elementos da Natureza** → Uma moringa de barro ou taça de vidro com água mineral, flores amarelas (como girassóis ou rosas amarelas), e pedras de quartzo rosa ou citrino distribuídas pela base
- **Oferenda Ritualística** → Opcionalmente, uma travessa de louça branca com *Omolocum* (comida votiva feita com feijão-fradinho, camarão seco e ovos) ou *Ipetê* (purê de inhame)
- **Velas e Incensos** → Velas douradas, amarelas ou cor-de-rosa acesas para emanar a irradiação do amor e da fertilidade, acompanhadas de incensos de rosas, jasmim ou alfazema



Oferendas

Velas rosa, amarela e azul claro, flores diversas, morango, cereja, maçã, champanhe rose. Pode oferendá-la numa cachoeira.



Oxóssi

A representação de Oxóssi em um Congá (Altar) típico de Umbanda para Oxóssi deve conter:

- **Imagem Central** → A figura principal costuma ser uma estátua de Oxóssi, retratado como um caçador majestoso. Ele veste trajes verdes (ou tons de verde e branco) que remetem à natureza e usa um cocar de penas (atotô)
- **Símbolos de Poder** → Ele carrega um arco e flecha (*ofá*), que representam a precisão e o direcionamento da energia e da cura, além de um *eruexim* (espectro feito de crina de cavalo ou fibras).
- **Elementos da Natureza** → O altar é decorado com muitas plantas, folhas de palmeira, e pedras que remetem à mata, como o quartzo verde.
- **Ofertas Sagradas** → Aos pés do Orixá, costumam ser colocadas quartinhas de barro (vasos) com água, velas verdes e brancas, além de comidas rituais como o *axoxó* (milho cozido enfeitado com fatias de coco).
- **Sincretismo** → Em muitos Congás, pode haver uma imagem de São Sebastião, santo católico com o qual Oxóssi é sincretizado.



Oferendas

Velas verde, verde limão, branca, frutas variadas, vinho doce, cerveja branca, milho (cozido só na água), moranga, flores do campo. Pode-se oferecer em uma mata ou bosque.



Xangô

A representação do Altar para o Orixá Xangô em um Congá (Altar) típico de Umbanda deve conter:

- **Imagem Central** → Uma estátua de Xangô, geralmente representado como um rei africano majestoso, vestindo cores como o marrom e o vermelho. Ele carrega uma coroa, um Oxé (seu machado de dois gumes) e um livro ou balança na mão, simbolizando a justiça
- **Cores das Velas** → Velas marrons, vermelhas ou brancas
- **Ferramentas e Símbolos** → O Oxé (machado de Xangô) em miniatura feito de madeira ou metal, e uma balança (representando a justiça imparcial)

Ofertas e Elementos da Natureza

- **Amalá** → Uma tigela de barro contendo o prato sagrado de Xangô (pirão de farinha de mandioca com carne, enfeitado com quiabos)
- **Pedras** → Pedras de pedra ou cristais marrons, simbolizando sua ligação com as rochas e as energias da terra
- **Flores** → Cravos vermelhos ou flores do campo
- **Frutas** → Maçãs vermelhas, bananas ou kiwis
- **Bebidas** → Cerveja preta ou vinho tinto, colocados em copos ou taças de vidro
- **Guias (Colares)** → Contas de vidro nas cores marrom e vermelho, dispostas sobre o altar
- **Fundo** → O altar é frequentemente montado sobre uma toalha ou pano de mesa nas cores vermelho e marrom, podendo ter imagens de pedreiras ou raios ao fundo



Oferendas

Velas vermelha, branca e marrom, manga, uva niágara, cerveja escura, vinho tinto doce, flores vermelhas. Pode oferendá-lo numa pedreira ou montanha.



Na Teologia e iconografia de Xangô, a presença dos bois e de seus chifres carrega significados profundos ligados à realeza, ao poder e às suas origens históricas na África (Império de Oyó):

- **Símbolo de Realeza e Poder (Olori)** → O boi e o touro são símbolos universais de força bruta, liderança e imponência. Como Xangô foi o quarto Alafim (rei) de Oyó, esses animais representam a majestade, o poder político e a soberania do monarca sobre o seu reino
- **A Realeza de Oyó e a Riqueza** → Na África antiga, o gado era sinônimo de extrema riqueza, fartura e estabilidade econômica. Ter os touros flanqueando o trono de Xangô reforça seu papel como um rei próspero e provedor de seu povo
- **Ligação com a Linha de Frente e Firmeza** → O touro é um animal que não recua diante do perigo; ele avança com determinação. Isso espelha a justiça inflexível de Xangô, que corta o mal pela raiz sem hesitação ou temor
- **Estética dos Chifres (Asé)** → Os chifres dos bois curvados assemelham-se ao formato do próprio Oxé (o machado duplo de Xangô), reforçando visualmente a ideia de equilíbrio, expansão do poder espiritual e captação da energia dos raios

Ogum

Ogum é o Orixá da guerra, da metalurgia e senhor dos caminhos, Ogum é visualizado com as seguintes características:

- **Postura e Vestimenta** → Um guerreiro forte e imponente, vestindo armaduras reluzentes, geralmente em tons de azul-escuro ou verde-escuro. Ele costuma usar um capacete com penacho, protetores nos braços e pernas, e saiotes de rafia ou tecido
- **Símbolos de Poder** → Ele empunha uma espada de ferro ou aço na mão direita, usada para cortar demandas e abrir caminhos. Na mão esquerda ou junto ao corpo, pode carregar ferramentas de ferro, como bigornas, ferraduras ou uma miniatura de facão
- **Cores** → As cores que predominam em suas imagens são o azul-escuro (no Candomblé) ou o vermelho (na Umbanda)
- **Companheiros** → É comum que sua imagem seja acompanhada por um cachorro ou por elementos da natureza, como uma estrada de ferro que se estende ao fundo



Oferendas

Velas azul escura, vermelha e prata, cerveja branca, vinho tinto suave, manga, figo, uva niagra, fruta do conde, flores cravos, antúrio. Pode oferendá-lo numa encruzilhada, campo, caminhos.



Iansã

Iansã (Oyá), a Orixá dos ventos, raios e tempestades, é tradicionalmente representada visualmente com os seguintes elementos:

- **Aparência** → Uma mulher guerreira, ativa e forte, trajando roupas com tons de vermelho, amarelo, dourado ou cor de coral
- **Acessórios** → Segura uma espada em uma das mãos (para cortar as energias negativas) e um *eruezin* (espécie de rabo de cavalo ou leque feito de crina de cavalo) na outra, usado para controlar os ventos.
- **Símbolos** → Está sempre cercada por ventanias, raios e nuvens de tempestade



Oferendas

Velas amarela, vermelha, champanhe branca, licor de menta ou anis, flores amarelas, manga, maracujá doce, uva niagra. Pode oferendá-la no campo aberto, pedreiras, campo santo, beira-mar, etc.



Na verdade, o animal associado à divindade Iansã (também conhecida como Oyá) não é um touro comum, mas sim um búfalo. A representação com o animal refere-se a um famoso mito (mito iorubá) e carrega grande simbolismo.

O Mito dos Chifres de Búfalo

A lenda conta que, em tempos antigos, Iansã se transformava em búfalo para caçar e lutar junto com Ogum. Ela guardava sua pele de animal e seus chifres em um determinado local. Certa vez, Ogum a seguiu, encontrou o segredo e, escondendo a pele, a impediu temporariamente de voltar à forma humana. Ao recuperar sua liberdade, **Iansã conseguiu resgatar apenas um par de chifres, que se tornaram um dos seus maiores símbolos e ferramentas de poder.** Por isso, ela é frequentemente representada segurando chifres de búfalo ou acompanhada desse animal.

O Simbolismo do Búfalo

O búfalo reflete perfeitamente as características guerreiras e indomáveis de Iansã, a Orixá dos ventos e das tempestades.

- **Força e Bravura** → O animal é implacável, destemido e não recua diante do perigo, simbolizando a coragem de Iansã nas batalhas da vida
- **Impulso e Transformação** → Assim como a ventania e o búfalo que avança quebrando barreiras, a energia de Iansã é rápida e age para promover mudanças e quebrar energias estagnadas
- **Proteção** → Os chifres do búfalo são usados espiritualmente por ela para afastar espíritos obsessores e desfazer demandas

Nanã Buruque

Características Visuais de Nanã Buruquê

- **Aparência** → É representada como uma senhora muito sábia e serena, de semblante acolhedor
- **Vestimentas** → Suas roupas são longas, em tons de roxo, lilás e branco. As vestes costumam ser ricas em detalhes, lembrando a realeza e a ancestralidade

- **Adereços** → Usa coroas, braceletes e colares (guias) em contas brancas e roxas
- **Símbolos** → Na mão, ela carrega o Ibirí, um cetro sagrado feito de palha da costa enfeitado com búzios e fitas
- **Elemento Natural** → Ela é a dona da lama sagrada e dos pântanos



Oferendas

Velas lilá, branca, prata, melancia, melão, ameixa, ameixa em calda, jabuticaba, figo, champanhe rose, vinho licoroso rose, flor do campo lilás, colônia branca e lilás, quaresmeira, violeta, azaléia, hortênsia. Pode oferendá-la num lago ou mangue.





Omulu

Visualmente, a imagem de Omulu é uma das mais marcantes e simbólicas das religiões afro-brasileiras (Umbanda e Candomblé).

- **O Azé (Roupagem de Palha)** → Ele é representado com o corpo coberto por um manto de palha da costa (conhecido como *azé*). A parte que cobre o rosto é feita de palha trançada em franjas, simbolizando o mistério, a transformação, a cura e a sua transição entre o mundo físico e espiritual

Obaluaiê

Como sou uma inteligência artificial baseada em texto, não posso desenhar ou gerar arquivos de

Obaluaiê (também conhecido como Omolu) é o Orixá da cura, da saúde, da terra e da transformação. Ele é reverenciado com grande respeito e sua imagem traz elementos muito característicos.

- **O Azê (Roupa de Palha)** → Sua vestimenta principal é feita de fibras de palha da costa que cobrem todo o seu corpo, simbolizando o mistério, o sofrimento humano e a proteção contra as doenças
- **O Xaxará** → Em suas mãos, ele carrega o *Xaxará*, um cetro feito de nervuras de folha de palmeira, enfeitado com búzios e pequenas cabaças, usado para afastar as energias negativas e varrer as doenças
- **Cores** → Geralmente é representado com tons de marrom, preto, branco e vermelho
- **Símbolo de Sincretismo** → Na Umbanda, muitas vezes é sincretizado com São Lázaro



Oferendas

Velas branca, violeta, branca e preta, pipoca, coco fatiado coberto com mel, água potável colocados em

copo, vinho rose licoroso, rosas brancas, margaridas, crisântemo. Pode oferendá-lo no cruzeiro do cemitério, beira mar ou beira de um lago.



Sincretismo com Omulu

Ao se apresentar com lemanjá, ele assume uma forma mais velha e recebe o nome de Omulu. Enquanto Obaluaiê rege a passagem para a morte, Omulu juntamente com lemanjá traz a Reencarnação, a vida. Seu Sincretismo nesta forma é com São Lázaro, o protetor dos leprosos e dos mendigos, que mesmo carregando diversas chagas em seu corpo não deixou de ter fé.

Nota- As semelhanças das imagem do Orixá Obaluaiê e do Orixá Omulu

Na Umbanda, a forte semelhança e a intersecção entre as imagens de Obaluaiê e Omulu ocorrem porque, embora representem Divindades com energias e atuações distintas, ambos personificam diferentes manifestações e estágios de uma mesma força primordial: O domínio sobre a evolução, a transição, a cura e a morte (o portal entre o Mundo Material e o Espiritual).

Para entender a representação visual de cada um, é preciso notar que suas imagens compartilham os mesmos símbolos sagrados. Confira os detalhes e o significado de cada um:

As Diferenças de Manifestação

Na verdade, Omulu e Obaluaiê são duas faces da mesma energia.

- **Omulu** → Representa o Orixá na sua face mais severa e ancestral. É a divindade associada ao mistério da morte e ao renascimento, frequentemente ligado à terra, às doenças e à cura
- **Obaluaiê** → Representa a face jovem e guerreira do mesmo Orixá. Ele atua sobre a cura física e espiritual, o controle das epidemias e a transição da vida para a dimensão espiritual

A representação visual de ambos é praticamente idêntica porque eles compartilham os mesmos Arquétipos sagrados, vestimentas e ferramentas. As principais semelhanças visuais incluem:

- **O Azê (Roupa de palha da costa)** → A veste que cobre todo o corpo e o rosto do Orixá. Ela serve para ocultar suas chagas e sua extrema luminosidade (já que o brilho do Orixá é tão intenso quanto o do Sol e poderia cegar os humanos), além de representar a transformação da matéria

- **O Xaxará** → O cetro trançado feito de palha da costa, adornado com búzios e fitas. Ele é usado por ambos para varrer as energias negativas, as doenças e as impurezas espirituais
- **As Contas (Colares)** → Usam guias de cores que remetem à morte, ao luto e à terra, geralmente mesclando contas pretas, vermelhas, brancas ou marrons

Na tradição, é comum diferenciar a representação dos dois através do Azê

- A veste de Omulu costuma ser mais longa e fechada, cobrindo o rosto inteiro (representando o recolhimento e o mistério)
- A veste de Obaluaiê costuma ser mais curta, deixando o rosto ou os pés à mostra, e por vezes traz mais enfeites de búzios e cores mais vivas (como o amarelo e o vermelho), simbolizando o calor, a cura e sua energia em movimento
- Exercícios - História e Formação Religiosa Brasileira - Rituais afrodiaspóricos

Omulu é o orixá da peste, principalmente das doenças de pele. É a divindade que trabalha com as questões de medicina e de cura, magia.....

Nota

- Na África são muitos os nomes de Omolú, que variam conforme a região. Entre os Tapas era conhecido Xapanã (Sànpònná); entre os Fon era chamado de Sapata-Ainon, que significa 'Dono da Terra'; já os Iorubás o chamam Obaluaiê e Omolú.

Na Umbanda, o culto é feito a Obaluaiê, que se desdobra com o nome de Omulu. Orixá originário do Daomé. É preciso esclarecer, no entanto, que Omolú está ligado ao interior da terra (ninù ilé) e isso denota uma íntima relação com o fogo, já que esse elemento, como comprovam os vulcões em erupção, domina as camadas mais profundas do planeta.

Toda a reflexão em torno de Omolú ocorreu colocando-o como um Orixá ligado à terra, o que é correcto, mas não deixa de ser um erro desconsiderar a sua relação com o fogo do interior da terra, com as lavas vulcânicas, como os gases etc. o que pode ser mais devastador que o fogo? Só as epidemias, as febres, as convulsões lançadas por Omolú.

Ossain

Na Umbanda e no Candomblé, Ossain (ou Ossanha) é o Orixá supremo das folhas, ervas medicinais e dos segredos da natureza. Ele é o senhor da cura e da floresta.

Características Visuais e Simbologia

- **A Ferramenta** → Sua representação é uma haste de ferro chamada *Opa*, que possui uma ponta central com um pássaro (*Eiyé*) e seis hastes menores dispostas em leque para cima.
- **O Pássaro** → O pássaro no topo da ferramenta representa seu poder sobre os ares e a capacidade de transitar entre os mundos e acessar os segredos místicos da mata.
- **A Forma Física** → Em algumas tradições, Ossain é representado com uma perna só, simbolizando sua ligação profunda e inseparável com a terra e com os troncos das árvores.
- **Cores** → Sua cor principal é o verde (representando a mata e a cura), podendo também vir acompanhado de tons de branco ou rajado.



Oferenda

Ingredientes

- 01 abacate
- 500gr de amendoim
- 250gr de açúcar
- fumo em corda
- 7 folhas de louro

Modo de preparo → Corte o abacate ao meio e retire o caroço. Coloque as duas partes numa travessa com a polpa virada para cima. Numa panela misture o amendoim e o açúcar e mexa até derreter o açúcar. Derrame essa mistura sobre o abacate.

Enfeite com pedaços de fumo em corda e as 7 folhas de louro.

As oferendas podem ser deixados em uma mata fechada, sempre pedindo licença ao Orixá antes de entrar e entregue as oferendas com gratidão e pedindo uma vida saudável e próspera.



Exu

Características Visuais e Simbólicas

A linha de Exu que trabalha sob a irradiação de Ogum costuma apresentar elementos militares, guerreiros e de comando.

- **Vestimenta** → Geralmente usam capas longas, cartolas ou chapéus de aba larga. Predominam as cores vermelho e preto, mas com fortes detalhes em dourado ou verde (cores que remetem a Ogum)
- **Postura e Símbolos** → Têm um porte imponente, firme e guerreiro. Seguram comumente ferramentas de ferro e aço, como tridentes ou pequenas espadas
- **Pontos Riscados** → Seus símbolos mágicos (pontos riscados) costumam mesclar o tridente característico de Exu com a cruz e a lança de Ogum
- **Ambiente** → São frequentemente representados em caminhos abertos, encruzilhadas (especialmente a encruzilhada de rua ou de ferro/trilho) e campos de batalha espirituais

Exu Tranca Ruas

- **Vestimentas** → Usa roupas elegantes e escuras, geralmente um terno preto, capa com forro vermelho, cartola e sapatos finos.
- **Cores** → A predominância é o preto e o vermelho, mas por pertencer à linha de Ogum, pode apresentar detalhes em vermelho vivo e dourado.
- **Símbolos** → É comum que seja retratado segurando um tridente (ferramenta de Exu) e, em algumas representações, uma chave (que simboliza o seu poder de abrir e trancar caminhos).
- **Postura** → Possui uma postura firme, ativa e aristocrática, transmitindo muita seriedade e proteção
- **Ambiente** → Geralmente é desenhado em encruzilhadas (seu principal ponto de força) ou sob um céu noturno e estrelado.

Na Umbanda e no Candomblé, Seu Tranca Rua é um Exu de alta hierarquia que trabalha diretamente sob a linha de Ogum. Ele é o guardião dos caminhos e atua na quebra de demandas, desfazendo energias negativas nas encruzilhadas.

A relação de Exu com o Orixá Ogum está enraizada na disciplina e na defesa. Enquanto Ogum abre os caminhos na linha da lei e da força, Exu Tranca Rua atua como o sentinela e executor dessas ordens nos ambientes terrenos.

Descrição Visual e Simbólica do Cenário da Oferenda

- **O Centro de Força (O Tridente)** → No meio da mesa, ergue-se um tridente de ferro, imponente e escuro. Se for um tridente com pontas retas, representa Exu Masculino; se tiver curvas, evoca a força de Pom-bagira. Ele é a ferramenta sagrada que direciona e ancora a energia do Orixá ou da Entidade
- **A Luz e a Transmutação (As Velas)** → Ao redor do tridente, dezenas de velas pretas e vermelhas estão acesas e distribuídas simetricamente. A cera derretida escorre pela mesa, criando um contraste visual intenso. A luz do fogo projeta sombras longas, simbolizando a transmutação de energias e a quebra de demandas
- **A Boemia e a Purificação (Bebidas e Fumo):**
 - Garrafas de cachaça de alta qualidade, copos de vidro cheios até a borda e garrafas de gim ou conhaque estão abertos, liberando o aroma característico que purifica o ambiente
 - Vários charutos premium de folha escura estão dispostos na mesa. Alguns estão acesos em cinzeiros de barro, emanando uma fumaça densa e aromática que atua como condutora das preces

- **A Base da Oferenda (Alguidar e Alimentos)** → No centro, um grande alguidar de barro cozido contém o *padê* (farofa sagrada), feito com farinha de mandioca e azeite de dendê, decorado com rodelas de cebola roxa, pimentas dedo-de-moça inteiras e bifes acebolados generosos



PomgaGira

Na tradição Aro-Brasileira, as Entidades trabalham em "Falanges" ou Linhas de Energia. Embora Ogum seja um Orixá ligado à guerra, aos caminhos e à lei, e as Pombas Giras sejam entidades do Povo da Rua ligadas ao amor, à sensualidade e aos caminhos (frequentemente associadas a Orixás como Exu, Oxum ou Iansã), existem manifestações específicas.

Quando se fala em uma Pomba Gira que atua na linha de Ogum (muitas vezes referida como Pomba Gira Menina ou Guardiãs que trabalham próximas à energia de Ogum, como a *Pomba Gira do Cruzeiro* ou *Pomba Gira Cigana*, suas características visuais costumam misturar os elementos dessas duas forças.

- **Cores** → Além do tradicional vermelho e preto das Pombas Giras, podem ser incorporadas as cores de Ogum, como o vermelho vivo, o verde escuro ou o dourado
- **Vestimentas** → Costumam usar saias rodadas, blusas com rendas, capas e adornos como rosas, colares e brincos dourados ou prateados
- **Símbolos** → É comum que tragam consigo elementos que remetem à força de Ogum, como pequenas espadas, ou símbolos ciganos (como leques e punhais), dependendo da falange específica



Descrição Visual e Simbólica do Cenário da Oferenda

A montagem de um altar para a Pombagira, Entidade respeitada em religiões como a Umbanda e a Quimbanda, é um ato repleto de simbolismo e devoção. Geralmente, esses espaços são organizados para refletir a força, a proteção e a feminilidade dessa guia espiritual.

O Atar costuma ser composto pelos seguintes elementos simbólicos

- **Imagem Central** → Uma representação da Pombagira, frequentemente vestida em cores como vermelho e preto, simbolizando vitalidade e o domínio sobre os mistérios

- **Símbolos de Poder** → O punhal é um item comum, representando a capacidade de cortar energias negativas e abrir caminhos. Leques de renda ou seda simbolizam a sedução, o movimento e a limpeza espiritual
- **Elementos da Natureza** → Rosas vermelhas (muitas vezes sem os espinhos) são oferecidas para representar o amor e a beleza. Pedras escuras ou cristais podem ser usados para aterramento energético
- **Cores e Luz** → Velas vermelhas e pretas são utilizadas para firmar a energia da entidade e iluminar os pedidos dos devotos

Oferendas Ritualísticas

Tradicionalmente, o altar inclui elementos que fazem parte da liturgia dessas religiões, como bebidas servidas em taças de cristal e itens de fumo, que são utilizados ritualisticamente para a defumação e o trabalho espiritual, e não para consumo recreativo.



Imagens de Exu e Pombagira juntos



Exu Mirim

Exu Mirim é uma linha de entidades da Umbanda, representadas como jovens guardiões e mensageiros. Eles são conhecidos por sua energia alegre, astuta e protetora, frequentemente associados a cores como o preto e o vermelho.

Na Umbanda, Exu Mirim é uma linha de trabalho espiritual ligada à "Esquerda" da Umbanda. São associados à energia de transformação e guardiões de caminhos, esses espíritos são reconhecidos pela agilidade mental, poder de magia e atuação direta na regulação de intenções, agindo como desmanchadores de energias densas.

Características Principais

- **Aparência e Manifestação** → O termo "mirim" significa pequeno em tupi, indicando espíritos de baixa estatura. Eles podem se apresentar com trejeitos joviais ou brincalhões, mas não devem ser confundidos com os Erês (Linha da Direita)
- **Origem e Natureza** → É um dos mistérios da Umbanda. Algumas doutrinas apontam que são espíritos que tiveram encarnações curtas, enquanto outras os definem como seres encantados que nunca passaram pela experiência da carne
- **Atuação** → Atuam na quebra de demandas, descomplicação de situações difíceis e no auxílio ao livre-arbítrio. Trabalham também despertando o potencial adormecido e afastando intenções negativas do consulente
- **Falanges** → Existem diversas correntes e nomes de falanges (como Exu Calunga, Exu das Alminhas, entre outros), cada uma trabalhando sob diferentes vibrações e forças da natureza

No entanto, há relatos de Exus Mirins que foram encarnados e passaram por diversas provações terrenas, como o Caveirinha de "Sou Caveirinha: Um Exu Mirim", de Joice Piacente, e o Toquinho da Calunga^[5] de "Toquinho: O Malandro Mirim", de Brunna Ferreira e Rafael Cavalcanti.

Exemplos de Exus-Mirins

Toquinho da Calunga, Calunguinha, Porteirinha, Corisco, Quebra-Toco, Poeirinha, Covinha, Joãozinho Navalha, Brasinha, Foguinho, Zezinho da Encruzilhada, Pedrinho do Cemitério, Mariazinha do Cemi-tério, Chuvisco, Rosinha do Cemitério, João Caveirinha, Quebra Osso.

Oferendas

Gostam de bala de tamarindo, Coca cola com pinga, cigarros amentolados, doces amargos, bananadas. Dependendo de sua linha de trabalho, preferem receber seus agrados em ruas próximo a praças e encruzilhadas.



A montagem de um altar ou firmeza para Exu Mirim é guiada por uma energia muito específica dentro da Umbanda. Ele não é uma Criança Humana e nem o "Diabo", mas sim uma Divindade ou Linha de Trabalhadores que atua na quebra de ilusões, no corte de feitiços e no desmascaramento de falsidades. O Arquétipo de "chifres e garras" reflete a sua natureza Telúrica e de Esquerda, usada para assustar o mal e esvaziar os excessos do ego.

Pombagira Mirim

A Pombagira Mirim é uma entidade da Linha de Esquerda da Umbanda que atua com uma energia jovem, astuta e brincalhona. Ela não representa crianças mortas, mas sim espíritos que manifestam a sabedoria através da inocência e da pureza, auxiliando na quebra de magias, no corte de energias densas e na revelação de sentimentos ocultos.

Características e Atuação

- **Astúcia e Revelação** → Utilizam sua irreverência para desmascarar ilusões e trazer à tona verdades ocultas ou emoções reprimidas, servindo como poderosas guardiãs
- **Foco** → Elas trabalham diretamente com o estímulo aos interesses positivos e virtuosos, atuando para afastar energias interesseiras ou negativas que desviam o ser de sua evolução
- **Proteção** → Atuam na sustentação e proteção do terreiro, abrindo caminhos e limpando miasmas espirituais
- **Manifestação** → Embora sejam fundamentais para o equilíbrio do terreiro, costumam se manifestar de maneira mais contida ou pontual em comparação aos Exus e Pombagiras adultos

Apesar de sua importância na doutrina, a Linha Mirim exige muito respeito, seriedade e responsabilidade no desenvolvimento mediúnico.

A Pombagira Mirim gosta de receber oferendas que misturam a energia alegre da linha infantil com a força da esquerda, como doces, refrigerantes, frutas, licores e perfumes doces, tais como:

- **Doces e Guloseimas** → Balas de mel e frutas, pirulitos coloridos, chocolates, maria-mole, cocadas e suspiros
- **Bebidas** → Refrigerantes (como guaraná), groselha pura, licores doces e vinhos suaves
- **Frutas** → Maçãs, morangos, uvas e outras frutas doces e vistosas
- **Flores** → Rosas (geralmente cor-de-rosa, amarelas ou vermelhas), sempre sem espinhos
- **Perfumes e Brinquedos** → Perfumes infantis ou adocicados e pequenos brinquedos



Pombagira Ciganinha

A Pombagira Ciganinha é uma entidade guardiã da linha de esquerda da Umbanda que atua sob a irradiação da **Linha dos Ciganos**. Ela trabalha auxiliando no amor, na prosperidade e na abertura de caminhos, trazendo mensagens de liberdade e alegria de viver.

Características e Atuação

- **Linha de Trabalho** → Ela não pertence à Linha do Oriente (que é de direita), mas é uma guardiã que resgata a liberdade e a leveza do povo cigano para atuar nos mistérios da esquerda
- **Personalidade** → Manifesta-se com muita alegria, juventude e simpatia. Suas médiuns costumam ser descritas como pessoas intensas, intuitivas e de alma viajante, que valorizam muito a independência
- **Aconselhamento** → É muito procurada para resolver conflitos amorosos e quebrar demandas financeiras
- **Consultas** → Suas Consultas são conhecidas por serem acolhedoras e diretas

Oferendas e Ferramentas

- **Cores:** Trabalha frequentemente com vermelho e amarelo, ou tons dourados
- **Bebidas:** Gosta de champanhe, cidra, licores doces ou vinhos suaves
- **Elementos:** Costuma receber oferendas com frutas, moedas, fitas coloridas, perfumes, baralhos e adornos dourados



Eres

Na Umbanda, os Erês são Espíritos que se manifestam com a energia e a pureza de crianças. Eles atuam como mensageiros e intermediários poderosos entre os humanos e os Orixás, trabalhando na cura, na

quebra de demandas e trazendo alegria, leveza e renovação para o terreiro. Eles formam uma das linhas espirituais mais queridas e fundamentais da religião.

Origem e Natureza

Acredita-se que os Erês sejam Espíritos de grande Evolução Espiritual que trazem a essência da inocência e da verdade. Existem duas vertentes principais sobre quem eles são:

- Espíritos que não encarnaram → Seres de luz que assumem a forma infantil para auxiliar na evolução terrena sem terem passado pelas densidades da vida adulta na Terra
- Crianças desencarnadas → Almas puras que realizam caridade no plano espiritual e atuam como guias

Sincretismo e Regência

A linha dos Erês é fortemente ligada ao Orixá Ibeji (os gêmeos da mitologia iorubá, filhos de Xangô e Oyá/Iansã, criados por Oxum). No catolicismo, são sincretizados com os santos gêmeos Cosme e Damião, além de Doum. Por isso, a festa tradicional em homenagem a eles ocorre no dia 27 de setembro.

Características e Comportamento

Durante os rituais (giras de Erê), eles se expressam de maneira muito alegre e brincalhona, mas possuem uma sabedoria profunda capaz de desarmar os corações mais fechados. Algumas de suas marcas registradas incluem:

- Brinquedos e Acessórios → Cada um tem suas preferências, como bonecas, carrinhos, chupetas, fitas coloridas, bonés ou apitos
- Doces → O uso de balas, doces, pirulitos e refrigerantes é comum, pois utilizam o açúcar e o aroma doce como elementos mágicos para transmutar energias densas
- Respeito aos mais velhos → Costumam ser muito apegados aos Pretos Velhos, a quem pedem a bênção chamando de "Vô" e "Vó"

Como Trabalham

O trabalho espiritual dos Erês foca na limpeza emocional e na cura de traumas. Quando incorporam, ajudam os Consulentes a enxergarem os problemas da vida com mais leveza e otimismo. Além disso, muitas vezes atuam como "limpadores" de energias negativas pesadas, já que a sua inocência repele qualquer maldade.

Nomes e Falanges

Os nomes dos Erês variam muito de acordo com o Orixá que os rege na linha espiritual. Exemplos comuns:

- Erês de Ogum → Soldadinho, Espadinha, Escudinho
- Erês de Oxóssi → Flechinha Dourada, Arquinho Verde, Rosinha
- Erês de Iemanjá → Zezinho, Concha de Prata.
- Erês de Oxum → Aninha, Ritinha
- Saudação → *Bejiróó! Oni Beijada!* (que significa "Ele é dois") ou simplesmente *Salve as Crianças*



Oferenda para os Erês

Deposite a sua oferenda em um jardim florido. Em seguida, acenda uma vela rosa e outra azul e coloque-as ao lado de cada prato de doce. Faça a Prece para os Êres. Para finalizar, faça o seu pedido aos Erês e, quando ele for atendido, faça outra oferenda para agradecer, não se esquecendo de fazer a Prece novamente.

Ingredientes → Mel, guloseimas variadas (paçoca, pirulito, bala de goma, jujuba, chocolate, chiclete) e refrigerante, frutas (maçã, morango, uva), fitas coloridas, bolos, balas de vários tipos e brinquedos

Material → Um prato de barro e uma quartinha de barro

Modo de fazer → Coloque os doces no prato de barro de forma organizada e regue todas com o mel. Já na quartinha, coloque o refrigerante



Pretos Velhos e Pretas Velhas

Pretos Velhos e Pretas Velhas são Entidades de Luz na Umbanda que representam os Espíritos dos antigos escravizados. Eles simbolizam a resistência, a humildade e a sabedoria. Em vez de guardar mágoas de seu passado de sofrimento, dedicam-se à caridade, oferecendo conselhos serenos e cura espiritual aos consulentes.

Arquétipo

- **Aparência e Manifestação** → Incorporam curvados, com fala mansa, passos lentos e uma linguagem simples, muitas vezes com um sotaque carregado
- **Costumes** → Utilizam elementos tradicionais como o cachimbo (ou pito) para purificar o ambiente e rosários
- **Raízes Históricas e Espirituais** → Embora se apresentem com a roupagem fluídica de idosos africanos do tempo das senzalas, muitos são mentores espirituais evoluídos que assumem essa forma para ensinar o desapego e a paciência
- **Orixá Regente** → Costumam trabalhar na irradiação da Linha das Almas e do Orixá Omulu, atuando fortemente na cura física e espiritual, além da quebra de demandas e energias densas

O Trabalho nos Terreiros

Os Terreiros de Umbanda recorrem aos Pretos Velhos e Pretas Velhas para diversas necessidades espirituais:

- **Benzimentos** → Realizam limpezas energéticas utilizando ramos de arruda, guiné e outras ervas, acompanhadas de orações
- **Aconselhamento** → São famosos por ouvir os consulentes com profunda empatia, oferecendo palavras sábias e acolhimento para dores emocionais e espirituais
- **Água Fluidificada** → Utilizam água e rezas para restabelecer o equilíbrio e a paz mental de quem os procura

Celebração

A Linha dos Pretos Velhos é uma das mais respeitadas e queridas da Umbanda. Seu dia de maior festividade nos terreiros é **13 de maio**, data que marca a abolição da escravidão no Brasil, momento em que são louvados sob o canto tradicional, "*Adorei as Almas*".





Zé Pilintra

Zé Pilintra é uma das Entidades mais populares e queridas da Umbanda, famoso por sua bondade, alegria e capacidade de abrir caminhos. Conhecido como o "**Advogado dos Pobres**", ele é o grande mestre da *Linha dos Malandros*, um panteão espiritual que representa o espírito boêmio, a sabedoria popular e a superação das dificuldades nas ruas.

Quem foi Zé Pilintra

Sua história mistura mito e realidade, originando-se das tradições nordestinas e do Catimbó-Jurema. Acredita-se que tenha sido um homem nordestino que migrou para o Rio de Janeiro. Na capital carioca, viveu no início do século XX e transitou pelo ambiente boêmio, mas sempre com um forte senso de justiça, ajudando os mais vulneráveis e marginalizados.

Como atua na Umbanda

Na Umbanda, ele atua na Linha dos Malandros, trabalhando frequentemente sob a irradiação de Exu ou de Oxóssi. Suas principais características incluem:

- **Conselheiro** → É conhecido por dar conselhos afiados e diretos sobre a vida, trabalho e relacionamentos.
- **Guardião** → Protege seus devotos contra inveja, perigos nas ruas e demandas espirituais
- **Abridor de caminhos** → Muito invocado para auxiliar em momentos de crise financeira, problemas domésticos ou de saúde

Características e Ofertas

- **Incorporação** → Manifesta-se nos terreiros de forma alegre e expansiva. Geralmente, dança, gesticula bastante e fuma charutos
- **Vestimentas** → É reconhecido por seu terno branco impecável, gravata (muitas vezes vermelha), sapatos bicolores e chapéu Panamá com fita vermelha
- **Ofertas** → É comum que seus seguidores lhe ofereçam cerveja, cigarros ou charutos, baralho, velas brancas e vermelhas, além de fitas e doces
- **Dia de Celebração** → Na cidade do Rio de Janeiro, o dia 7 de julho é oficialmente instituído como o Dia de Zé Pelintra

A figura de Zé Pilintra nos Terreiros é a prova de que a Umbanda encontra o sagrado naqueles que sabem das dificuldades reais da vida, transformando a "Malandragem" não em desonestidade, mas em esperteza, ginga, caridade e sabedoria para vencer os obstáculos do dia a dia.

Zé Pelintra é invocado quando seus seguidores precisam de ajuda com questões domésticas, de negócios ou financeiras e é reputado como um obreiro da caridade e da feitura de obras boas. No catimbó, é considerado um "Mestre Juremeiro". Já na Umbanda, Zé Pelintra é um guia pertencente à "**Linha do Povo da Malandragem**". Por vezes, incorpora em **Giras de Exus** ou em **Giras de Pretos-Velhos**, embora não seja de nenhuma dessas duas Linhas de Trabalho.

Majoritariamente os seguidores de Zé Pelintra concentram-se nos ambientes urbanos de Rio de Janeiro e São Paulo, mas eles também podem ser encontrados no Nordeste do Brasil, entre os "Catimbozeiros", e nas áreas rurais de praticamente todo o país. Zé Pelintra, tanto na Umbanda, como no Catimbó, é tido como protetor das classes menos favorecidas em geral, tendo ganhado o apelido de "Advogado dos Pobres", pela patronagem espiritual e material que exerce. É comum achá-lo em festas e exposições, sempre rindo.



Oferendas para Zé Pilintra



Uma oferenda clássica para Zé Pilintra geralmente inclui elementos simples e populares da boemia. Antes de realizar o agrado, lembre-se de que a fé, o respeito e a intenção são os fatores mais importantes.

Itens comuns utilizados:

- Bebida → 1 garrafa de cachaça (ou uma cerveja branca bem gelada)
- Fumo → 1 charuto ou cigarro de palha
- Alimento → Uma farofa bem feita (pode levar azeite de dendê ou azeite doce) e rodela de linguiça frita acebolada, ou carne seca
- Apoio → 1 prato ou alguidar de barro (ou um prato branco simples)

Onde entregar

Em um local limpo, discreto e seguro — muitas vezes feito nos pés de uma árvore bonita, em uma encruzilhada em "T" ou mesmo em um cantinho reservado e iluminado da sua própria casa, dependendo da sua orientação religiosa.

Linha dos Ciganos

A Linha dos Ciganos é uma corrente espiritual cultuada principalmente na Umbanda, originária da Linha do Oriente. Focada no amor, na prosperidade, na liberdade e na cura, essa falange trabalha com os quatro elementos da natureza, orientações emocionais e o campo financeiro.

Sub-Divisões da Linha dos Ciganos

Povo Cigano divide-se em sublinhas ou "**Falanges**", frequentemente associadas aos grandes grupos étnicos reais que migraram pelo mundo:

- **Povo do Oriente / Linha dos Ciganos (Rom)** → Originários do subcontinente indiano, são os ciganos tradicionais do leste europeu, famosos por trabalhar com tarot, baralho cigano, bolas de cristal e a energia da lua. Guias como Cigano Wladimir, Cigana Carmencita e **Cigana Esmeralda** estão entre os mais conhecidos
- **Povo Ibérico / Ciganos Calon** → Ancestrais que se fixaram em Portugal e Espanha. Suas entidades costumam trabalhar de forma muito ligada ao encanto, à magia branca e à dança
- **Povo Sinti** → Originários da Europa Central, são espíritos que frequentemente trazem ensinamentos sobre conexões profundas com a natureza e o respeito à ancestralidade
- **Falanges específicas por linhas de atuação** → Espiritualmente, os guias dividem-se conforme o seu campo de força (ex: *Ciganos do Oriente*, *Ciganos da Estrada*, *Ciganos do Mar* e *Ciganos do Oriente* ligados ao Sol)
- **Linha de Santa Sara Kali** → Uma Falange muito cultuada dentro dessa corrente é a de **Santa Sara Kali**, considerada a padroeira e grande protetora espiritual de todo o povo cigano

A Linha de Cura dos Ciganos

Na Umbanda, a Linha de Cura dos Ciganos atua como um desdobramento da Linha do Oriente. Sob o aspecto da cura, ela não foca apenas na dimensão física, mas atua prioritariamente no equilíbrio emocional, na limpeza de energias densas (formas-pensamento) e no desbloqueio do livre-arbítrio e dos caminhos do espírito.

Onde e como atuam

- **Campo de atuação** → A cura cigana lida com as chamadas "doenças da alma", como depressão, ansiedade, traumas e obsessões espirituais
- **Irradiação Divina** → Embora conectados à energia de todos os Orixás, atuam sob a regência de Santa Sara Kali, considerada a padroeira e grande orientadora espiritual desse povo
- **Local de atendimento** → Manifestam-se principalmente nas giras do Oriente ou em dias específicos dedicados ao Povo Cigano

Ferramentas e Recursos de Cura

Para promover o reequilíbrio energético, os espíritos ciganos utilizam uma série de elementos da natureza e conhecimentos ancestrais:

- **Cromoterapia e Cristais** → O uso das cores, através de roupas, fitas e pedras, para transmutar vibrações
- **Magnetismo Espiritual** → Passes energéticos, imposição de mãos e a dança cigana, que movimenta o ar e o fogo para limpar o campo áurico

- **Elementos da Natureza** → Banhos de ervas, chás e poções, sempre associados à alegria e à reconexão com a natureza
- **Oráculos** → O uso do Baralho Cigano ou Quiromancia (leitura das mãos) não apenas para prever o futuro, mas para orientar o consulente a fazer melhores escolhas e se curar da ansiedade

A Filosofia da Cura Cigana

A base do tratamento espiritual é a alegria e o conceito de liberdade. Os guias ciganos ensinam que o sofrimento prolongado e a estagnação aprisionam o espírito. Eles auxiliam o consulente a:

- Desapegar-se de pesos desnecessários e do passado
- Encontrar a beleza no momento presente
- Assumir a responsabilidade sobre a própria felicidade e escolhas

A Cigana Esmeralda

A Cigana Esmeralda é uma entidade espiritual de muita luz e alegria, conhecida na Umbanda e no Povo Cigano como guardiã da fartura, dos caminhos abertos e da cura. Ela atua trazendo consolo aos aflitos e auxiliando na harmonia e na prosperidade.

Oferendas

As oferendas dedicadas à Cigana Esmeralda costumam celebrar a fartura, a doçura e os elementos da natureza. Ela aprecia oferendas montadas com:

- **Frutas** → Maçã, uvas (especialmente verdes ou roxas), figo, pêssego e morango
- **Doces** → Arroz doce enfeitado com canela, compotas e doces finos
- **Bebidas** → Vinhos suaves, cidra ou champanhe
- **Flores** → Rosas, preferencialmente cor-de-rosa, amarelas ou vermelhas
- **Elementos mágicos** → Pães, taças, fitas coloridas, moedas douradas, perfumes e incensos (de rosas ou sândalo).

Oração para a Cigana Esmeralda

As orações para a Cigana Esmeralda buscam pedir proteção contra inveja, abertura de caminhos financeiros, alegria de viver e cura. A prece costuma ser feita sob a luz de uma vela, que pode ser verde ou azul-escuro, mentalizando o Consulente sob a saia rodada e o manto de proteção da entidade.

Um trecho comum na tradição desta cigana invoca sua energia da seguinte forma:

"Minha cigana Esmeralda, sempre que um aflito te invocar dê-lhe consolo, a harmonia e a energia de sua paz. Que ao olhar a chama de uma vela, possamos sentir tua presença. Cigana, cubra-nos com sua saia colorida de todos os perigos e dos invejosos... Cigana encantada, pela sua força, abra os caminhos da prosperidade e da fartura."

Altar e Oferenda

Imagens de Santa Sara de Kali e da Cigana Esmeralda



A Linha dos Ciganos do Oriente

A Linha do Oriente e os Ciganos são entidades cultuadas no Brasil (especialmente na Umbanda) focadas na cura física e espiritual, astrologia, conhecimentos milenares e prosperidade. Eles trabalham com a magia dos elementos, são alegres e têm profunda conexão com os astros.

Oferendas

As oferendas são montadas com fartura, cores vivas e aromas intensos para atrair vibrações de alegria e fartura. Os itens mais comuns incluem:

- **Bebidas** → Vinhos (tintos ou brancos), licores doces, champanhe ou chás de ervas e frutas
- **Frutas** → Frutas doces e frescas (maçã, uva, morango, pêssego, figo e ameixa)
- **Flores** → Rosas coloridas (sem espinhos), flores do campo ou girassóis
- **Elementos Mágicos** → Incensos de sândalo, jasmim, cravo e canela, moedas correntes (douradas), fitas coloridas e cristais
- **Comidas** → Pães, grãos, doces finos, tâmaras e nozes

Orações

1. Oração ao Povo Cigano (Para Prosperidade e Caminhos Abertos)

"Optchá, Povo Cigano! Salve a força das estrelas e a magia do Oriente. Que o pão nunca falte em nossa mesa, que o vinho traga a alegria aos nossos corações e que a estrada esteja sempre livre de obstáculos. Peço que a vossa sabedoria ilumine minha mente e que vossas bênçãos de prosperidade e amor façam morada em minha vida. Alê Arriba, povo cigano!"

Nota

"Optchá!" é uma popular expressão de origem cigana amplamente utilizada no Brasil. Seu significado principal é de celebração, equivalendo a dizer **"salve!"**, **"viva!"** ou **"alegria!"**. É frequentemente usada para saudar alguém, emanar boas energias ou expressar entusiasmo.

2. Oração a Santa Sara Kali (Protetora do Povo Cigano)

Santa Sara, minha protetora, cubra-me com seu manto celestial. Afaste as energias negativas que queiram me atingir. Santa Sara, protetora dos ciganos, sempre que estivermos nas estradas do mundo, proteja-nos e ilumine nossas caminhadas. Conceda-me a graça de superar minhas dificuldades e abençoe a minha família, o meu lar e o meu trabalho. Optchá, Santa Sara,

Altar e Oferenda

Imagens de Santa Sara de Kali e de um Cigano do Oriente



Linha dos Ciganos ligados diretamente à Santa Sara de Kali

Os ciganos e Santa Sara apreciam elementos que remetam à alegria, à natureza e à doçura da vida. As oferendas mais comuns incluem:

- **Frutas** → Frutas doces, frescas ou secas (maçãs, uvas, morangos, pêssegos). (Nota: evita-se o uso de bananas)
- **Bebidas** → Vinho tinto suave, champanhe ou cidra
- **Flores** → Rosas (preferencialmente coloridas ou amarelas e sem espinhos) e cravos
- **Doces** → Pães doces, bolos e compotas
- **Elementos de Consagração** → Incensos (mirra, alecrim, jasmim ou canela) e lenços coloridos.
- **Velas** → Velas brancas, azuis (específicas para Santa Sara), douradas ou laranjas

Orações

As preces a Santa Sara Kali visam clamar por proteção contra perigos, abertura de caminhos, prosperidade e fortalecimento da fé.

- **Oração de Santa Sara** → Invocada para abrandar angústias e afugentar energias negativas com a força do povo cigano
- **Oração de Proteção** → Focada em atrair a prosperidade, saúde e a proteção do manto da Santa

Altar e Oferenda

Imagens de Santa Sara de Kali



Orações de Santa Sara

A Oração de Santa Sara é um poderoso clamor espiritual utilizado para obter proteção, afastar energias densas e encontrar conforto nos momentos de aflição. Santa Sara Kali é reconhecida na tradição como a padroeira e protetora do povo cigano.

Oração de Santa Sara Kali-I

"Santa Sara, minha protetora, cubra-me com seu manto celestial. Afaste as negatividades... [A oração completa pode ser encontrada em fontes tradicionais como o Astrocentro. *Optchá!* Amém." [1](#)]

Oração de Santa Sara- II

Esta prece canaliza as bênçãos da padroeira do povo cigano para blindar sua vida contra negatividades, enquanto atrai fartura, cura e amparo.

Oração de Proteção, Saúde e Prosperidade

"Santa Sara, minha protetora e mãe amorosa, cubra-me com seu manto celestial e afaste de mim toda a negatividade, inveja e mal que tentem me atingir.

Que a senhora abençoe minha saúde, renovando minhas energias físicas e espirituais a cada amanhecer.

Que suas águas sagradas lavem meus caminhos e tragam a prosperidade e a fartura para o meu lar.

Segure em minhas mãos, Mãe querida, e ilumine minha jornada para que o sucesso e a paz sejam constantes em minha vida. Sob sua proteção, sigo com fé e gratidão.

Optchá!"

Orações Ciganas

Rituais ciganos utilizam elementos da natureza (cristais, ervas, frutas) para transmutar energias. Para trazer saúde, paz e harmonia ao seu lar, foque em magias que elevam a vibração do ambiente e protegem a família.

Dicas Práticas

1. Bandeja Cigana da Saúde e Fartura

Esta simpatia é ideal para promover a saúde e a união da família.

- **O que usar** → Uma bandeja (pode ser de madeira ou metal), um cacho de uvas, maçãs vermelhas e laranjas
- **Como fazer** → Coloque a bandeja em uma mesa ou aparador na sua sala ou cozinha. Ao arrumar as frutas, mentalize o povo cigano trazendo cura, alegria e fartura para todos que moram na casa
- **Dica** → Sempre que alguma fruta começar a passar do ponto, substitua-a, agradecendo pela energia que ela absorveu do ambiente

2. Taça de Harmonia e Paz

Ideal para acalmar brigas e trazer tranquilidade.

- **O que usar** → 1 taça ou copo de vidro (novo), água, 1 colher (sopa) de mel e 3 galhos de arruda
- **Como fazer** → Coloque a arruda na taça com água e adicione o mel. Coloque em um local alto onde ninguém mexa e reze 3 Pais-Nossos e 3 Ave-Marias, oferecendo aos Anjos da Guarda da sua família
- **Finalização** → Deixe lá por 7 dias. Depois, despache a água e a arruda em água corrente ou em um vaso de plantas. A taça pode ser lavada e reutilizada normalmente

Oferendas

Imagens de Santa Sara de Kali, Cigana Esmeralda e Cigano do Oriente



Imagens de Santa Sara de Kali, Cigana Esmeralda, Cigano do Oriente e Pombagira Ciganinha



Imagens de Santa Sara de Kali, Cigano Wladimir, Cigana Carmencita e Pombagira Ciganinha



Cigano Wladimir e Cigana Carmencita

O Cigano Wladimir e a Cigana Carmencita são duas das mais conhecidas e veneradas entidades espirituais da linha dos Ciganos na Umbanda e em práticas de culto ao Povo Cigano. Eles são reverenciados por trazerem luz, alegria, proteção e orientação para a abertura de caminhos.

Cigano Wladimir

É considerado um guardião de muita força, nobreza e poder espiritual. Na Umbanda, sua linha de atuação foca em:

- Quebra de demandas → Ele atua com firmeza para afastar energias densas e feitiços
- Abertura de caminhos → Sopra o vento da mudança e sopra esperança onde há estagnação financeira ou emocional
- Justiça → Representa uma alma livre que não se curva à injustiça e auxilia seus filhos a se libertarem de amarras
- Oferendas e símbolos → É comum saudá-lo com fitas coloridas, taças com vinho, frutas e moedas douradas. Ele costuma trabalhar associado a diferentes pares espirituais dependendo da casa, como a Cigana Esmeralda

Cigana Carmencita

É uma entidade envolta em encanto e é fortemente associada à arte, à cura emocional e à alegria de viver. Suas características principais incluem:

- Movimento e dança → A sua energia é celebrada com música, leques, pandeiros e danças alegres, transformando cada passo em expressão de identidade
- Amor e intuição → Costuma ser procurada para aconselhamento amoroso, elevação da autoestima e harmonia nos relacionamentos familiares
- Cura natural → Auxilia na limpeza de auras e no desenvolvimento da intuição
- Símbolos → Suas oferendas costumam envolver flores (especialmente rosas), perfumes, taças com licores ou vinhos suaves e joias

Ambos trabalham sob a égide da espiritualidade cigana e costumam reverenciar Santa Sara Kali, padroeira do Povo Cigano, guiando seus consulentes rumo ao autoconhecimento, à liberdade e à prosperidade.